

Nº. 196
7 DE AGOSTO
2002
Ano XXVII
2ª. SÉRIE

ACOMARCA

0,50 Euro
100\$00
(INCLUIDO)



"a expressão da nossa terra"

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira

BEM VINDOS

**À NOSSA REGIÃO,
ÀS NOSSAS RIQUEZAS NATURAIS,
À HOSPITALIDADE DAS NOSSAS GENTES**

O jornal "A Comarca" e todos os seus anunciantes reservaram esta edição para quem nos visita



MAJOR NEUTEL DE ABREU,
PATRONO DA GEMINAÇÃO ENTRE A
CIDADE DE NAMPULA E A VILA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Foto autografada gentilmente cedida pela respectiva
prima Emilia da Conceição Simões, Pedrógão Grande



PEDRÓGÃO GRANDE: UM FESTIVAL DE INAUGURAÇÕES

Págs.
10 e 11

"O SABOR QUE PASSA DE BOCA EM BOCA"

CAMELO
CAFÉS
MARCAFÉS

STO. ANTÓNIO DA NEVE: ENCONTRO DE POVOS SERRANOS

Pág. 7

V FEIRA DA JUVENTUDE
Entradas Livres

21
a
26
Agosto

DESPORTO CULTURA
CASTANHEIRA DE PERA 2002



ANCARLOCO, LDA COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 72 meses

Telemóvel: 919 351 739

Automóveis

NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIROSE: COMERCIAIS DE:
TODAS AS MARCAS

Stand: N.º do ICB - EN 287/

Telef.: 236 553 708

Figueiró dos Vinhos

SEDE: Zona Industrial
Telefone: 236 466 386 - FAX: 236 466 024
3270 Pedrógão Grande

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



O MAGUSTO

Somos uns privilegiados com a nossa linda terra.

Figueiró dos Vinhos oferece-nos de mão beijada a boa água das suas fontes, a beleza única dos seus rios e ribeiras, o encanto das fragas, o ar purificado pelos eucaliptos, o espectacular cenário dos pinhais, oliveiras, carvalhos, sobreiros e os tantos cenários castanheiros. Infelizmente outras mãos mais egoístas teimam em destruir este património natural maravilhoso.

Noutros tempos, a estrada da Lampada para a Aldeia de Ana de Ayis estava repleta de castanheiros que cativavam os viajantes, com as suas castanhas caídas pelo chão. Lembro-me com saudade do sabor gostoso das castanhas assadas à lareira em assadores colocados sobre trempes de ferro. Que sobremesa maravilhosa...

Mas é de um magusto diferente que eu vou aqui recordar.

Os meus pais avisaram-me ao almoço: "pedes à tua professora para saíres mais cedo para irmos à Aldeia e como vamos demorar, nós vamos indo e encontramos no caminho". E assim foi. Saí mais cedo mas, logo ao Cimo da Vila, ouvi a minha amiguinha Lurdes Simões Sousa chamar por mim. Vinha



também de pasta às costas e correu para mim perguntando para onde ia. Ficámos felizes porque o nosso destino era o mesmo (ela ia ter com a avó) e embora a distância fosse grande e o caminho deserto, o trajecto era magnífico, pelo meio da natureza. Quando chegámos a Lampada, não encontramos outras amigas que, entretanto, tínhamos decidido visitar: a Graça Guimarães e a Maria Amélia Manteigas. Bem ... E foi aí que começou a nossa perdição: tantas castanhas caídas na berma da estrada a olharem para nós...

Fomos enchendo as pastas com o

intuito de fazermos um grande magusto. Rapidamente eu esqueci-me dos meus pais e ela, da sua avó. Alguma alma caridosa nos arranjou os tão desejados fósforos e lançamo-nos ao magusto. Estávamos tão entusiasmadas que nem vimos chegar os meus pais aflitos com a demora e já com alguma fomeca.

Nunca esquecerei aquele magusto magnífico, nem a minha querida amiga Lurdes que nos deixou tão cedo, deixando no meu coração uma falta difícil de preencher.

Descansa em paz, amiga Lurdes.

"SERRAS DE ANSIÃO"

Assinalado 12º aniversário do jornal

O nosso colega "Serras de Ansião" assinalou no passado dia 27 de Julho o 12º aniversário da sua 2ª série de edições. Fundado em 1965 por Júlio da Silva Rodrigues, acabou por interromper o curso da sua publicação nos anos quentes de 1975. Em 1990, com o impulso daquele que por todos é considerado a "alma" do jornal, Aires Castro, que figura na ficha

técnica como director adjunto, mantendo-se como director Júlio Rodrigues, o "Serras de Ansião" torna a surgir nas bancas e nas casas dos ansianenses, para gáudio destes, tornando-se de novo a fonte comum da informação local, o repositório das memórias colectivas, o holofote sobre as iniciativas culturais, sociais e desportivas, o retrato das gentes e dos acontecimentos, enfim o elo

Serras de ANSIÃO

MENSÁRIO REGIONAL ARO X N.º 120 PREÇO 120000 € 0,00
15 DE JUNHO DE 2000 DIRECTOR: Júlio da Silva Rodrigues DIRECTOR ADJUNTO: Aires da Silva Castro
In: Terra de Reguengo das Cereias TALA FREGA Imp: Jornal S Anselmo 10/2002/01

de ligação entre os que nasceram ou adoptaram Ansião como a sua terra.

A presença da Dra. Maria de Lurdes Monteiro, membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social e do Governador Civil de Coimbra, Dr. Fernando Antunes, além da dos presidentes de Câmara de Ansião, Pombal, Figueiró dos Vinhos e Soure, atestam inequivocamente

o prestígio e a credibilidade do jornal, e representa um merecido prémio a quem se lhe devotou por inteiro, com um espírito que se diria missionário, emprestando-lhe o engenho gestor, a intuição jornalística e a sensibilidade poética: falamos de Aires Castro.

Entre os convidados especiais estavam também o Cônego Adriano Santo e o jornalista Alfredo Faustino, até há pouco Adjunto do Governador Civil de Leiria, além dos representantes das duas maiores associações de imprensa.

A quantos dirigem e colaboram no "Serras de Ansião", formulamos os nossos votos dos maiores sucessos editoriais e de uma longa vida.

Pagamento de assinaturas

Como já é do conhecimento público, a anualidade das assinaturas dos jornais, por imposição legal, tem que ser paga antecipadamente. A lei impede ainda que existam atrasos de pagamento superiores a seis meses. Por isso, encontra-se a pagamento, desde o início do ano, a assinatura referente ao ano de 2002.

Vimos assim apelar aos nossos prezados assinantes, aqueles que ainda o não fizeram, que procedam ao pagamento das respectivas assinaturas.

A falta de tal pagamento obriga-nos a suspender o envio do jornal, para não nos sujeitarmos ao risco de perder o benefício do porte pago (que corresponde a 80% do custo das expedições postais), o que penalizaria todos os demais assinantes que pontualmente regularizam a sua assinatura.

O preço da assinatura anual mantém-se no valor módico de 12 euros (sendo de 10 euros para reformados ou portadores de cartão jovem).

O assinante recebe regular e comodamente, nas respectivas moradas, este jornal, que é o produto do esforço de todos os seus colaboradores. Damos quinzenalmente as notícias da nossa região e submetemos à reflexão dos nossos leitores um naipe diversificado de opiniões e correntes de pensamento. E provamos que no interior do país, a despeito das muitas dificuldades, existe muita iniciativa e também se pensa e constrói Portugal.

Ajude-nos nesta tarefa. O pequeno contributo que representa a assinatura anual, traduz uma grande ajuda para nós.

Onde pagar a assinatura

A assinatura pode ser paga através de cheque a remeter para Jornal A Comarca, Apartado 25, 3260-420 Figueiró dos Vinhos, ou ainda nos seguintes locais:

Em Figueiró dos Vinhos

- Na sede do jornal sita na Rua Dr. António José de Almeida, n. 41.
- Na Papelaria Jardim, na Av. Manuel Simões Barreiros.

Em Castanheira de Pera

- No Café do Henrique (Café Central)
- No Restaurante Europa, nos Moredos

Em Pedrógão Grande

- Na Delegação do jornal, sob a responsabilidade de Natércia Neves (Tété), sita na Rua da Nogueira (por detrás do edifício da Câmara Municipal)

Grafivil

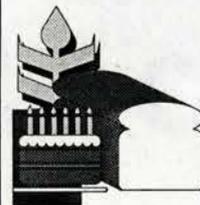
Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 * 3260 Figueiró dos Vinhos

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

FESTIVAL DA JUVENTUDE DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Número crescente de participantes confirma qualidade

Decorrida a 3.ª Edição do Festival Figueiró dos Vinhos o balanço a fazer é claramente positivo e permite concluir que efectivamente se trata de um festival impar na Região Centro.

De facto, após as três primeiras edições surge perfeitamente claro o destaque que este evento permite alcançar na região, cimentando claramente a sua posição em face da qualidade, do número crescente de participantes e do destaque e projecção obtidos na comunicação social regional e nacional.

O Centro Hípico, renovado, melhorado com a instalação de infra-estruturas de apoio entre as quais um parque de campismo (que encheu completamente) foi o palco do ponto alto da festa com os concertos decorridos para um público de vários milhares de pessoas que se renderam completamente às bandas.

Uma menção especial para os concertos dos Mind da Gap e dos Da Weasel, mas principalmente para os cubanos Orishas e para os Blasted Mechanism que fecharam o festival em ambiente de festa.

Uma nota de destaque para o número crescente de participantes, as melhorias registadas no recinto, a aceitação do parque de campismo e todo o ambiente de festival criado.

Uma palavra especial para o facto de este ano os bares ali existentes terem concorrido sobremaneira para a animação do festival, pela forma como se dedicaram ao evento, decorando os espaços, difundindo sons próprios que muito contribuíram para um ambiente festivo.

É ponto assente que para além dos concertos este festival prima por ser capaz de oferecer uma programação que cativa o público, maioritariamente jovem.

Assim foi com o ciclo de cinema que registou,



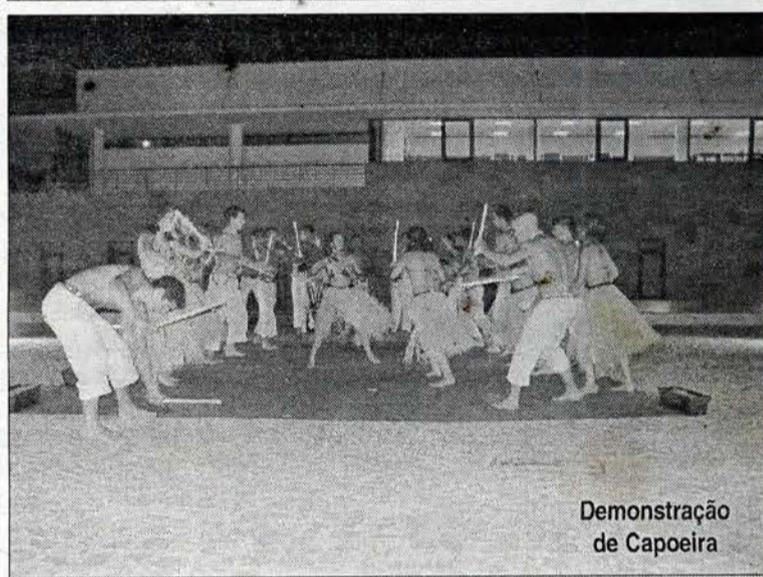
nos cinco filmes, mais de 600 espectadores, com o magnífica performance de Pedro Tochas que ao longo da "Stand Up Comedy" divertiu novos e menos novos, numa audiência superior a 200 pessoas que esgotou por completo o Clube Figueirense, provando ser possível fazer teatro de comédia de qualidade e criando um *espírito de festival*.

Também a exposição de BD de Luís Louro mereceu o aplauso geral e revelou-se apropriada para este evento, sendo uma digna sucessora daquela que no ano passado o cartonista Luís Afonso trouxe a Figueiró dos Vinhos.

Também o espectáculo de Capoeira

decorrido no Anfiteatro da Biblioteca registou uma audiência de cerca de 500 pessoas, provando a capacidade de agradar ao público, pela introdução de espectáculos inovadores e cativantes.

Figueiró dos Vinhos tem a felicidade, fruto de muito trabalho e dedicação, de poder oferecer este tipo de eventos, adaptando espaços e recorrendo às infra-estruturas disponíveis como o Clube Figueirense e a Biblioteca (Anfiteatro ao ar livre) e podendo contar com uma organização dedicada que se revê neste evento e que não regateia esforços no sentido de fazer deste o maior Festival da região centro.



Demonstração de Capoeira

RÁDIO TRIÂNGULO

99.0

(isto é... quase cem)



JRT

Telefone:
236 486 500

Fax:
236 486 502

Rádio Triângulo

99.0 fm

Os serviços de informação são assegurados pela redacção do jornal "A Comarca"

O QUE O DADOR DEVE SABER

Cada indivíduo tem em circulação 5 a 6 litros de sangue, dependendo da superfície corporal. Uma unidade de sangue representa 450ml. Mas o sangue doado é rapidamente repostado pelo nosso organismo. Daí não haver qualquer problema em dar com alguma frequência. Três a quatro vezes por ano, dependendo do sexo e constituição física do dador é a mais recomendada.

Outro aspecto importante a ressaltar: não existe qualquer possibilidade de contrair doenças através da dádiva de sangue, porque todo o material utilizado na recolha é estéril e descartável - é usado uma única vez -, garantindo assim por completo a saúde de quem, voluntariamente, se dispôs a um gesto benemérito.



O que acontece depois

O sangue proveniente de uma unidade de sangue total vai ser posteriormente separado nos seus constituintes: Glóbulos Vermelhos, Plasma e Plaquetas, com o objectivo de uma maior rentabilização e eficácia na terapêutica dos doentes com componentes sanguíneos, de acordo com a deficiência que apresentam. Assim, uma dádiva de sangue pode beneficiar pelo menos três doentes.

O sistema de sacos múltiplos para onde o sangue é colhido permite que todo o processo seja feito em circuito fechado e estéril, garantindo assim a segurança e qualidade máximas na obtenção dos componentes sanguíneos.

O sistema de sacos contém anti-coagulante para que o sangue não coagule e substâncias nutrientes para prolongar a viabilidade dos eritrócitos durante o armazenamento.

Numa primeira centrifugação vão ser separados os eritrócitos e um plasma rico em plaquetas. Numa segunda centrifugação obtêm-se as plaquetas e o plasma. Cada saco contém o componente que foi separado - Concentrado de Eritrócitos, Concentrado de Plaquetas e Plasma Fresco. Estes componentes têm indicações clínicas específicas.

O Concentrado de Eritrócitos tem indicação para doentes com anemia, o Concentrado de Plaquetas para doentes com deficiência de plaquetas, e o Plasma Fresco para doentes com deficiência de factores da coagulação. Paralelamente, cada dádiva é submetida a um conjunto de análises laboratoriais que tecnicamente garantem a melhor qualidade do sangue a transfundir, de acordo com o estado da arte em cada momento.

Receber o seu próprio sangue

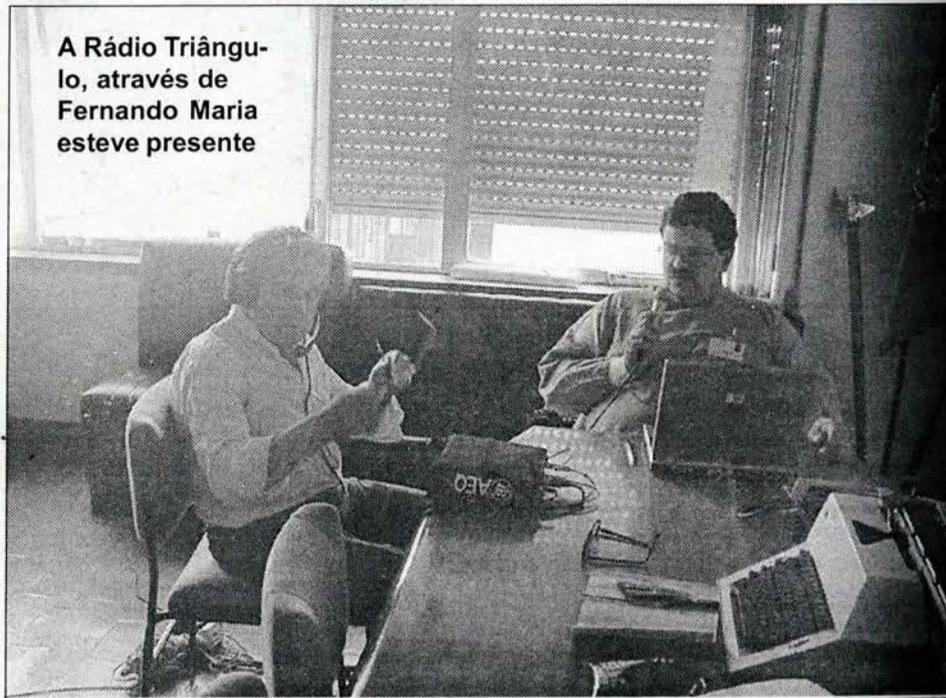
A situação mais frequente é o nosso sangue ser aproveitado para salvar outras vidas. Mas há casos em que o sangue que damos é o mesmo que recebemos. A Transfusão Autóloga ou Autotransfusão

"DAR SANGUE É DAR VIDA"

Instituto Português do Sangue efectuou

Com a acção preponderante da Dra. Maria Adelaide Rodrigues, Técnica Superior de Serviço Social bem conhecida dos figueiroenses, o Instituto Português do Sangue, através do Centro Regional de Sangue de Coimbra (CRSC) realizou uma concorrida acção de recolha de sangue no pretérito dia 20 de Julho, em Figueiró dos Vinhos, nas instalações dos Bombeiros Voluntários, gentilmente cedidas para o efeito.

A Rádio Triângulo, através de Fernando Maria esteve presente



Dar sangue é dar vida. Esta é uma das frases promocionais que o tempo fez entrar na nossa memória. Nos dias que correm, dar sangue é cada vez mais importante. Porque as solicitações são cada vez maiores. Em média, são cinco a seis os litros de sangue que nos correm pelo corpo. Uma fonte de vida... e de alguns problemas.

O sangue não se fabrica artificialmente e só o ser humano o pode doar. Assim dito, facilmente se percebe que o sangue é um bem escasso. Por esta razão, o sangue existente nos serviços hospitalares depende inteiramente

consiste num processo de colheita prévia de sangue de um doente que vai ser operado para posterior administração, durante ou após a cirurgia. Neste caso o dador é o próprio doente.

Quem pode dar sangue?

Podem integrar um programa de Transfusão Autóloga doentes com bom estado geral e sem anemia, com valores de hemoglobina igual ou superior a 11 g/dl. Os critérios de aceitação são mais flexíveis pois o dador é o próprio doente. O médico de Imunohemoterapia vai avaliar a situação clínica do doente antes de lhe ser colhido o sangue. Não há limite de idade e as crianças também podem entrar num programa de Transfusão Autóloga. As unidades de sangue colhidas vão ser submetidas aos testes analíticos, de acordo com a legislação existente para o sangue homólogo. Além de permitir poupar sangue

do gestos de cada um.

Todos os anos, com regularidade, as autoridades de saúde lançam campanhas de recolha de sangue. O gesto é rápido e demonstra preocupação pelos outros. Dar sangue é, pois, um gesto de vida, verdadeiramente essencial, porque alguns minutos perdidos na nossa vida podem ser suficientes para salvar outras.

Foi nesta âmbito que o Instituto Português do Sangue, através do Centro Regional de Sangue de Coimbra (CRSC), levou a cabo uma acção de recolha de sangue no pretérito dia

20 de Julho, em Figueiró dos Vinhos, nas instalações dos Bombeiros Voluntários, gentilmente cedidas para o efeito.

Nesta acção de recolha de sangue foi preponderante a acção da Dra. Maria Adelaide Rodrigues, Técnica Superior de Serviço Social bem conhecida dos figueiroenses e com uma "costela" neste concelho, que organizou e promoveu esta iniciativa.

A equipas de médicos e enfermeiros do CRSC chefiada pelo Dr. Manuel Gama presente

(continua na página seguinte)

aos serviços hospitalares, este processo em que o doente recebe o seu próprio sangue tem inúmeras vantagens, para já não falar nos benefícios especiais para os doentes com grupos sanguíneos raros ou para os que têm determinadas crenças religiosas. Assim, se vai

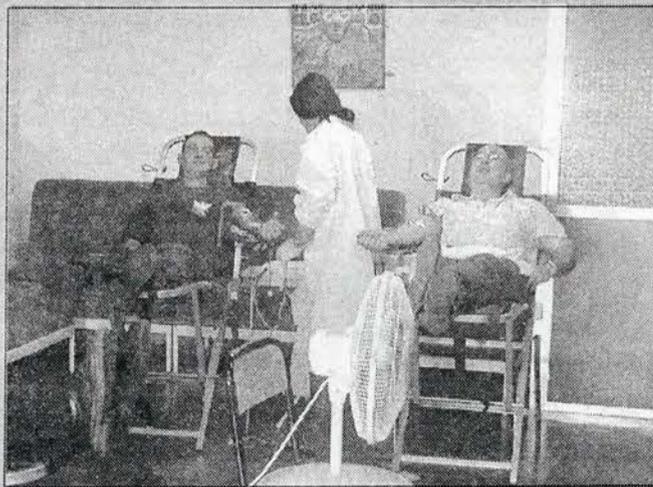
ser operado, e tem um bom estado geral, contacte o seu médico assistente para saber se está em condições de se submeter a um programa de Transfusão Autóloga. É necessário saber a data da intervenção cirúrgica e o número de unidades de sangue previstas para a operação.

As unidades são colhidas com uma semana de intervalo e a última deve ser colhida 72 horas antes da operação. Os doentes recebem um suplemento de ferro para melhor recuperação durante as colheitas.

AS QUESTÕES ESSENCIAIS

· Será que posso dar sangue?

Podem dar sangue todas as pessoas com bom estado de saúde, com hábitos de vida saudáveis, peso igual ou superior a 50kg e idade compreendida entre os 18 e 65 anos. Para



DOMINGOS DUARTE

MÉDICO

Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº8
- Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604

Edifício Topázio,
Rua de Olivença, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 236 552-418

Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas

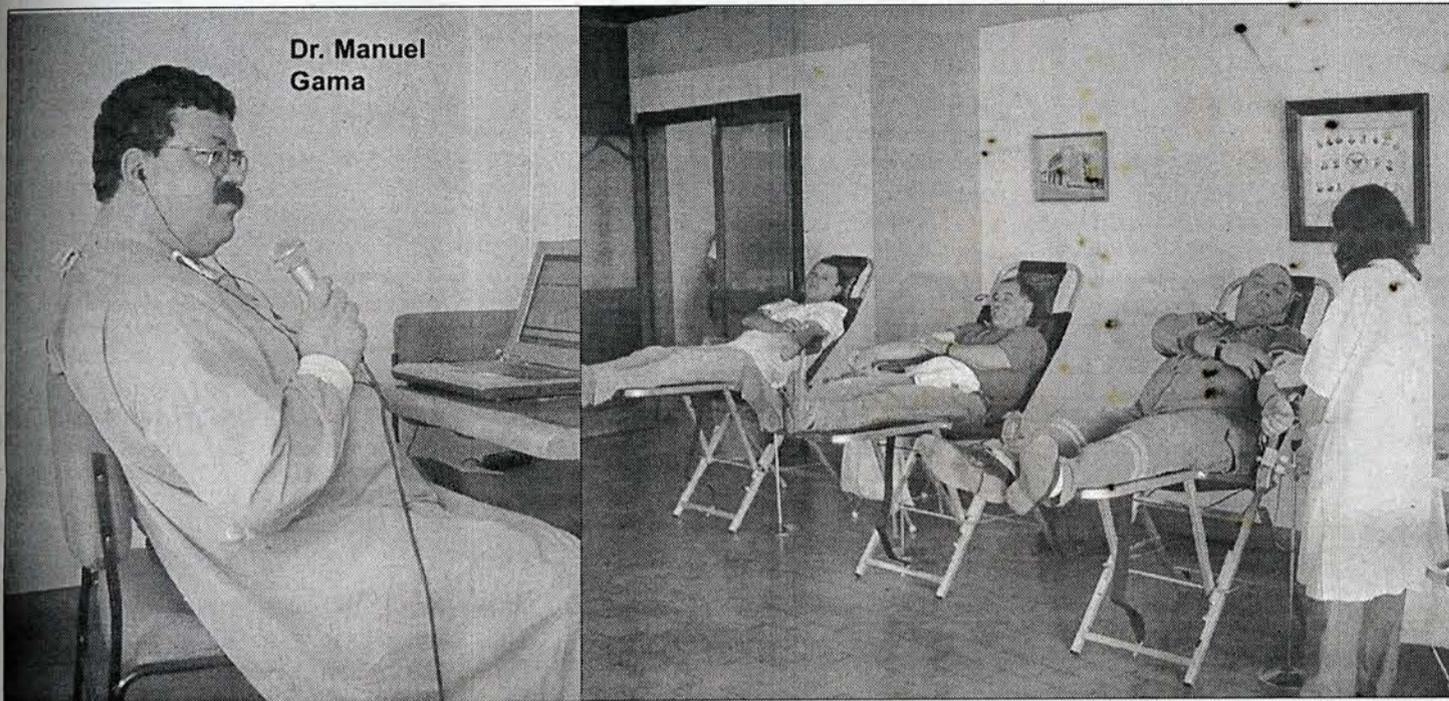
FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8-1º
Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

recolha em Figueiró dos Vinhos

Dr. Manuel Gama



naquele espaço devidamente equipado para recolher o sangue, teve a oportunidade de constatar a solidariedade e altruísmo do povo da comarca de Figueiró dos Vinhos, que ali acorreu, tendo mesmo sido disponibilizado um autocarro pela Rodoviária de Beira Litoral (RBL) que, por solicitação da Rádio Triângulo, transportou todos os pedroguenses interessados, com saída às 10 horas da sede do concelho e passagem pelas freguesias de Vila Facaia e Graça, com regresso após a recolha de sangue. Sem dúvida um gesto bonito da RBL e do Director daquela estação de Rádio, Fernando

Maria

O sangue é necessário todos os dias, pois todos os dias existem doentes com anemia, pacientes que vão ser submetidos a cirurgia, acidentados com hemorragias, doentes oncológicos que fazem tratamento com quimioterapia, transplantados, etc., que necessitam de fazer tratamento com componentes sanguíneos. É no Verão que as necessidades de sangue aumentam, e aos doentes de anemia, aos submetidos a cirurgias, doentes que fazem tratamentos de quimioterapia, juntam-se os inúmeros

acidentados com hemorragias que necessitam de transfusões sanguíneas. É por tudo isto que o contributo de todos é pouco, sendo necessária a participação de todos na angariação de sangue.

Enquanto um doente com anemia pode necessitar de uma ou duas unidades de sangue, um doente com transplante de fígado pode necessitar de mais de 20 unidades e um doente com leucemia pode necessitar de mais de 100 unidades.

Texto e fotos de Carlos Santos

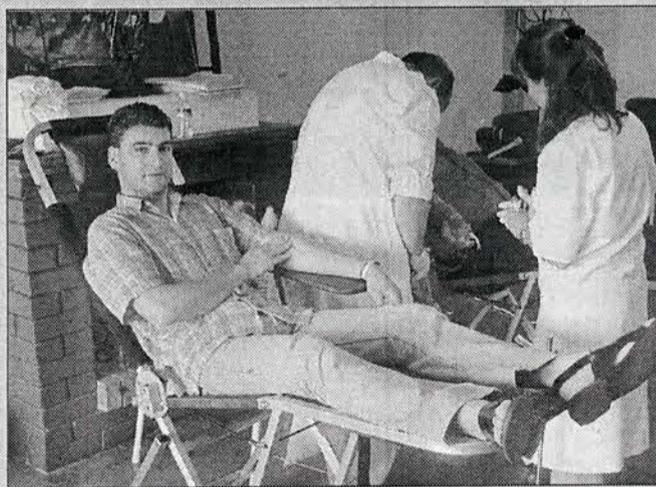
uma primeira dádiva o limite de idade é os 60 anos.

Os homens podem dar sangue de 3 em 3 meses (4 vezes/ano), e as mulheres de 4 em 4 meses (3 vezes/ano), sem nenhum prejuízo para si próprios. Dar sangue não engorda, não enfraquece e não causa habituação. De qualquer forma, a dádiva de sangue não deve ser efectuada em jejum. Deve-se tomar uma refeição ligeira sem álcool e sem gorduras, como por exemplo uma sandes e um sumo.

· Onde me devo dirigir?

São vários os locais onde qualquer cidadão saudável e que cumpra as regras exigidas e acima descritas pode dar sangue. Os Centros Regionais de Sangue do Instituto Português do Sangue em Lisboa, Porto e Coimbra são, por norma, os mais utilizados, embora haja outros igualmente ade-

quados: nos locais onde se efectuem brigadas móveis de colheita de sangue, no seu local de trabalho ou na sua área de residência, e ainda nos Serviços de Imunohemoterapia Hospitalares.



-- Centro Regional de Sangue de Lisboa
Parque de Saúde de Lisboa
Av. do Brasil 53, Pav. 17
1700 Lisboa

Tel. 21 792 10 00 21 792 105 0/1/2/3

-- Centro Regional de Sangue do Porto
Est. Interior da Circunvalação / (Ao H.M. Lemos)
4100 Porto
Tel. 22 610 03 75

-- Centro Reg. de Sangue de Coimbra
Av. Bissaya Barreto
3000 Coimbra
Tel. 23 948 23 37

· Já há tanta gente a dar sangue. Não devem precisar de mim...

Não pense nisso, porque não é verdade. A procura de sangue, componentes e derivados não cessa de aumentar, graças aos progressos da ciência médica e à crescente extensão dos benefícios de uma assistência

que se pretende da melhor qualidade, a um número cada vez maior de pessoas. As necessidades terapêuticas dos doentes exigem cada vez mais doadores, isto é, pessoas em boas condições de saúde e com hábitos de vida saudáveis.

· Quem não pode dar sangue?

Uma entrevista prévia com o médico permite eliminar todos os doadores de risco. Dura um quarto de hora na primeira vez, cinco a sete minutos para um «habitual». Por uma questão de segurança, as pessoas que acabam de sair de um episódio infeccioso, ou as que estão a seguir um tratamento medicamentoso (antibióticos, anti-inflamatórios, corticóides, hipotensores, etc) são sempre excluídas.

Em princípio, as pessoas que algumas vez receberam uma transfusão não podem dar sangue. Elimina-se desta maneira o risco de ver emergir uma contaminação ignorada durante a primeira transfusão. Da mesma maneira, os viajantes que residiram num país atingido pelo paludismo serão temporariamente recusados. A entrevista médica abordará, por último, os hábitos sexuais a fim de determinar se apresentam algum risco.

Todos os anos, um número significativo de doadores é afastado por uma ou outra destas razões.



· Que testes fazem ao meu sangue?

Cada recolha de sangue - da qual se deve guardar uma amostra pelo menos durante cinco anos - é submetida a testes serológicos que permitem detectar as doenças transmissíveis como a sida, as hepatites B e C, o paludismo ou a sífilis. Se a análise demonstrar que uma amostra de sangue está contaminada, o doador é identificado e advertido de maneira confidencial.

· Passados estes testes, já não há risco?

Não. É preciso ainda ter em conta a «janela serológica», um período que pode durar vários dias, até mesmo várias semanas, durante o qual a pessoa ignora ter sido contaminada. Por exemplo, decorre um período de mês e meio a três meses antes que um organismo infectado pelo vírus da hepatite C (VHC) produza anticorpos detectáveis no sangue.

Mas, na prática, para um resultado seguro, recomenda-se que seja feito um teste três meses após a eventual contaminação. Por isso, é absolutamente indispensável responder com franqueza total às perguntas, por vezes indiscretas, do médico durante a entrevista.

· O meu sangue pode ser congelado?

Congelar e armazenar os produtos sanguíneos é muito caro. Actualmente, apenas as pessoas de grupos sanguíneos raros (além dos A, B, O, Rh) podem «pôr de reserva» o seu sangue na previsão de uma necessidade vital.

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

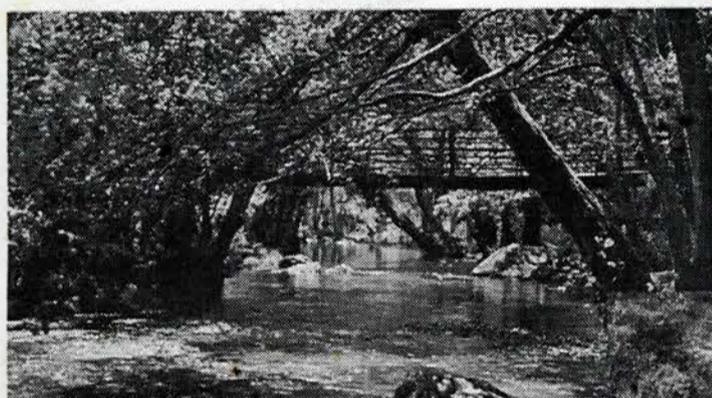
Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO

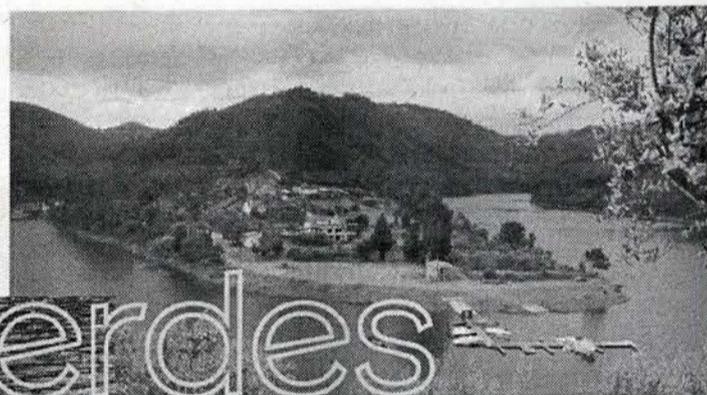


Figueiró dos Vinhos

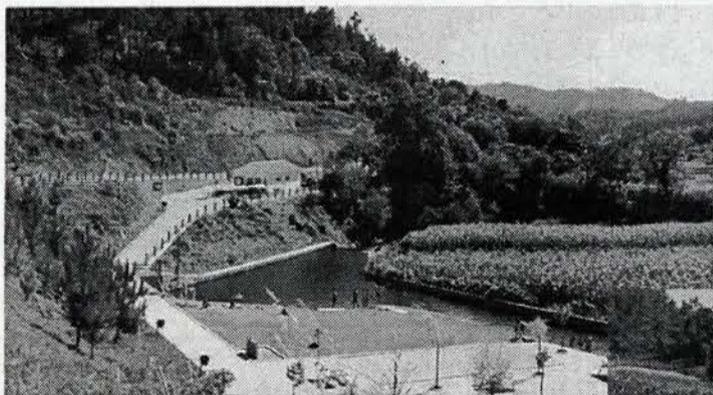
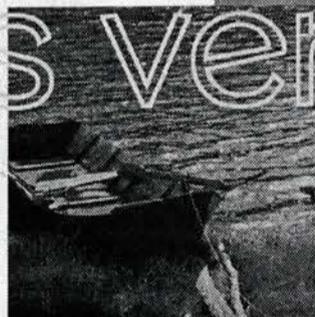
Um Concelho Florido



turismo



espaços verdes



lazer



A Câmara Municipal convida-o a visitar as nossas praias fluviais

STO. ANTÓNIO DA NEVE - ENCONTRO DE POVOS SERRANOS

Um abraço a grande altitude

O alto do St. António da Neve foi mais uma vez o palco do encontro dos povos que confinam entre si e partilham a serra: os de Castanheira de Pera, de Góis e da Lousã. Este foi o 6º encontro, desde que, por iniciativa da Caperarte de Castanheira de Pera, presidida por Kalidás Barreto, e com o apoio dos jornais "A Comarca", "O Trevim" (da Lousã) e o "Mirante" (de Miranda do Corvo), se retomou uma antiga tradição local.

As famílias serranas habituaram-se a, pelo menos uma vez por ano, trepar pujantes a serra, logo pela manhã, até esse reino sedimentado e sobranceiro do St. António da Neve e aí, errando nas alturas, testemunhados silenciosamente pelos resistentes poços de neve, esses "fornos de gelo" dos neveiros de antanho, partilhar os abundantes farnéis, repartir abraços e histórias, dar corpo a uma farra multiforme ao som das

muitas concertinas.

A caminho do alto, até onde a vista alcançava, uma paisagem irregular, de relevos cambiantes e verdes matizados, submetia-se na sua imensidão imóvel e cada vez mais ampla à medida que se galgava a serra e convertia-nos, a cada um, em senhores do mundo – desse mundo que se descobria ao redor, sem fronteiras, nem físicas nem humanas.

A vozearia e os risos do convívio, único som consentido para além das concertinas e das violas, não eram bastantes para perturbar a soneca de alguns, ao fresco das sombras que acobertam, tirada antes de, ao fim da tarde, se assistir ao intercâmbio das manifestações culturais e desportivas das comunidades adjacentes.

Nos idos do dia, a descida lenta e pesada, serra abaixo, ao encontro do ambiente e espaço quoti-



dianos, deixa que a nostalgia se instale até ao encontro seguinte. Só isso explica que seja cada vez maior o número de presenças e mais dilatado o sucesso da iniciativa.

EM CASTANHEIRA DE PERA

Ex-alunos do Externato de S. Domingos assinalam 40º aniversário da sua fundação

O carácter, a personalidade e os valores de várias gerações de castanheirenses foram caldeados nos bancos desse legendário estabelecimento de ensino que tomou o nome de Externato de S. Domingos, fundado em 1961.

Segundo a "Monografia do concelho de Castanheira de Pera", da autoria de Kalidás Barreto, é "... em Abril de 1961 que o padre Aurélio de Campos e António Freire da Paz, então tesoureiro da Fazenda Pública em Castanheira de Pera resolvem meter ambos a ombro a criação do ensino secundário em Castanheira... Àqueles dois elementos breve se juntaram Ilídio Coelho e José Francisco Diniz, Henrique Barahona e Kalidás Barreto que fizeram parte da primeira reunião para lançar a ideia, histórica reunião que se realizou na Residência Paroquial... António de Barros, Dr. Joaquim Alexandre Serra, Dr. José Bebian, Dr. António Bebian, D. Maria Cândida, Germano Nascimento, Angelino Coutinho, Eng. Virgílio Henriques e Dr. José F. de Carvalho aderiram de pronto à ideia que começou

a tomar forma e deu o Externato de S. Domingos...".

O Externato de S. Domingos constitui hoje um património cultural e afectivo comum a todos quantos o frequentaram e anela as recordações de períodos e peripécias da adolescência.

Daí que se esteja a constituir uma comissão, por iniciativa do Eng. Pedro Barros, com o intuito de organizar um encontro entre ex-alunos daquele estabelecimento de ensino, a pretexto da comemoração do início de actividade do Externato de S. Domingos.

Segundo conseguimos apurar, tal encontro deverá ter lugar durante o próximo mês de Outubro, não estando ainda fixada nem a data concreta nem o local.

Se foi aluno daquele Externato, mantenha-se atento e procure contactar o Eng. Pedro Barros.

Sem prejuízo disso, o nosso jornal irá dar conta de todos os pormenores da iniciativa, à medida que forem sendo revelados.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Executivo defende militares no combate aos fogos florestais



O Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos apresentou na última reunião do Executivo Municipal, uma proposta que viria a ser aprovada por unanimidade, no sentido de sensibilizar os Ministérios da Defesa e da Administração Interna a criarem as condições necessárias que permitam a presença de militares na zona norte do distrito de Leiria durante a época do combate aos fogos florestais.

Esta posição surge na sequência

de notícias tornadas públicas através da comunicação social que referiam ser intenção do Governo canalizar aqueles recursos humanos para a defesa do património do estado durante a época crítica do Verão, altura em que se verificam mais incêndios no País.

Fernando Manata, defendeu esta posição argumentando que o norte do Distrito de Leiria e o Pinhal interior, representam desde há muitos anos uma área crítica e permeável aos

incêndios florestais, que importa proteger e prevenir de uma forma mais eficiente e eficaz.

O Autarca apesar de aplaudir a decisão do Governo já tomada sobre esta matéria, entende que essas medidas deverão ser ampliadas, através de afectação de forças militarizadas que possam contribuir para diminuir o risco de incêndio nesta zona que já este ano foi atingida por incêndios de grande dimensão e proporção.



CAFÉ MINI-MERCADO
"OS NEVEIROS"

de Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236432498

COENTRAL GRANDE

* CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal
"A Comarca"

ACOMARCA

*amigo assinante,
regularize
a sua assinatura*

Momento em que a Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa entrega o donativo a Fernando Maria da Rádio Triângulo...



... que, por sua vez, entrega a Luís Cunha, o pedroguense que é Director da Associação ACREDITAR.



PORQUE TAMBÉM É POSSÍVEL AJUDAR A ACREDITAR...

Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa apoiou a ACREDITAR

A Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa esteve recentemente em Pedrógão Grande para visitar a Casa-Museu Manuel Nunes Corrêa e ali deixar mais um valioso quadro do espólio do seu falecido marido, o Comendador Manuel Nunes Corrêa.

Aproveitou a ocasião para visitar a Biblioteca Municipal e ali observar a estantaria onde foi colocado o conjunto de livros que ofertou.

Visitou igualmente as instalações da Rádio Triângulo, situadas na avenida que tomou o seu nome, e, sensibilizada pe-

la obra da ACREDITAR, cuja campanha de apoio desencadeada pela Rádio tem suscitado uma enorme adesão, logo se disponibilizou para dar o seu contributo, mandando passar um cheque de 10.000 euros (2 mil contos) que de imediato entregou a Fernando Maria.

Os seus gestos espontâneos, a impulso do que a sua sensibilidade dita, provam a autenticidade do seu carácter e a genuinidade da sua postura benemerente.

Fernando Maria apressou-se a logo de seguida entregar a Luís Marques Cunha, repre-

sentante local daquela instituição, o cheque de que ficou fiel depositário. A reacção de contentamento deste foi indes-

critível.

Pedido de colaboração

Assunto: Pedido de colaboração visando a melhoria de qualidade de internamento das crianças com doenças oncológicas do Hospital Pediátrico de Coimbra.

A ACREDITAR (Associação do Pais e Amigos das Crianças com Cancro existe, por um lado, para apoiar os pais em termos psicológicos e financeiros, (medicamentos, perucas ou mesmo funerais) mas existe essencialmente para apoiar as crianças para quem, um dia, a sorte foi madrastra.

Uma equipa do voluntários, uns, porque sentiram na alma o drama vivido, outros, porque, sensibilizados, prescindem de algum do seu tempo para se dedicarem ao próximo, em particular às crianças, dinamiza actividades, cativa gente anónima para sócios, angaria fundos, etc.

Todo este trabalho procura minimizar as dores da doença, dos tratamentos a que são submetidas, de internamentos prolongados e outras dores..., através da aquisição de televisores para os quartos do hospital, jogos, livros para pintar ou ler, brinquedos ou somente pensos coloridos com bonecos estampados que dêem à vida das crianças outras cores (mais alegres...).

Neste momento e a fim de se procurar melhorar a qualidade de vida das crianças que ficam internadas por longos períodos, e debatendo-se esta Associação com falta de verbas para a aquisição dos referidos brinquedos, está a ACREDITAR a levar a cabo uma campanha, junto de instituições e população em geral, com o intuito, de sensibilizar os pais, para que eles próprios sensibilizem os filhos, a dar um livro, jogo ou brinquedo das suas colecções, a fim de ajudar a tornar mais curtos os longos dias das crianças, que não podem sair do hospital.

Para o efeito, vimos pedir a V. Exa., a possibilidade da divulgação desta campanha, através desse jornal tão prestigiado na região centro.

Para que um sorriso no rosto destas crianças seja um raio do sol nos nossos corações, precisamos da vossa colaboração pois sabemos não serem insensíveis.

A doação dos brinquedos far-se-á nas Câmaras Municipais e Juntas do Freguesias para, a posterior recolha pela a ACREDITAR.

miudagem a passear pelo país fora.

Para as crianças em tratamento nos hospitais do Porto estão previstas visitas ao Oceanário e Jardim Zoológico, em Lisboa.

A ACREDITAR durante este

Com os melhores cumprimentos e antecipadamente gratos.

Coimbra, Hospital Pediátrico, de 2002

A Direcção da Acreditar

continua na pág. seguinte

(A) ACREDITAR... SEMPRE

Luis Cunha Director e Fundador da Associação

“é nosso objectivo que todas as crianças com cancro tenham as mesmas oportunidades, não só de sobrevivência, mas também de conquistar a saúde psicológica e física e crescerem tornando-se adultos de pleno direito”
ACREDITAR

A ACREDITAR (Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro) é uma associação fundada em 1994 por pais de crianças com cancro.

Luis Cunha, é um pedroguense que, infelizmente, já passou por essa experiência amarga de ser pai de uma criança com cancro, e é um dos fundadores desta associação, da qual faz actualmente parte da Direcção Nacional sendo ao mesmo tempo Vice-Presidente do Núcleo Regional do Centro,

sediado em Coimbra. Os outros três Núcleos em Porto (Núcleo do Norte), Lisboa (Núcleo do Sul) e Funchal (Núcleo da Madeira).

Tendo com principal objectivo que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades, não só de sobrevivência, mas também de conquistar a saúde psicológica e física e crescerem tornando-se adultos de pleno direito. Segundo Luis Cunha, embora existindo essencialmente para apoiar as crianças, também no apoio aos familiares a acção da ACREDITAR se faz sentir quer em termos psicológicos quer em termos financeiros, nomeadamente na aquisição de medicamentos, perucas, leites especiais ou mesmo funerais.

Trata-se de uma associação independente, constituída - até à data - exclusivamente por “voluntários” com uma actividade constante que não tem parado de aumentar, sendo cada vez mais as crianças e famílias apoiadas. Dizemos “até

à data” porque dado o grande crescimento que esta associação alcançou torna-se necessário a admissão de um elemento a tempo inteiro, tendo já sido “recrutado”. Curiosamente, será uma “vizinha” da comarca que irá desempenhar essas funções. Com efeito, a Dra. Margarida Cruz - futura Secretária Geral, assim foi denominado o cargo - é natural da vizinha localidade de Pedrógão Pequeno.

Associação creditada e respeitada internacionalmente, é sócia e fundadora da Confederação Internacional de Associações de Pais das Crianças com Cancro, sendo este ano a anfitriã da habitual reunião anual, que em Setembro deste ano, se realizará pela primeira vez em Portugal.

A Direcção da ACREDITAR está confiante que este seja um “ótimo ano” para a associação, sendo um marco histórico a construção do Lar de Acolhimento para as Crianças com Cancro e as suas Famílias,

para além do novo edifício da Sede Nacional.

Este Lar irá permitir que crianças e familiares possam permanecer juntos durante os prolongados tratamentos que esta doença exige, amenizando, assim, o sofrimento das crianças.

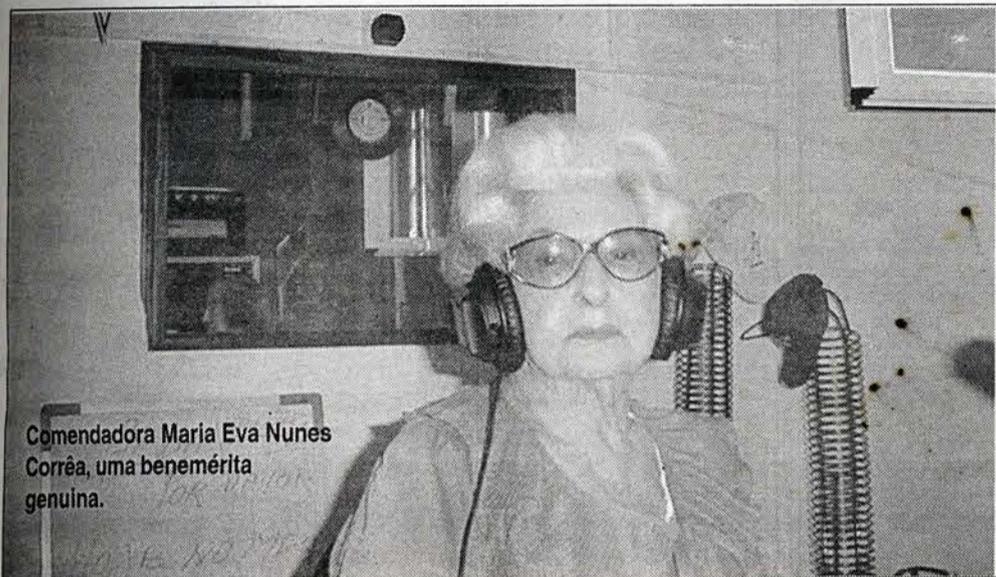
Entre as muitas actividades e objectivos da ACREDITAR destacamos, para este ano, no Projecto de Equipamento, sendo a maior necessidade no Hospital de S. João, e continuar a equipar os serviços de equipamento não hospitalar que visem a criação de mais valias emocionais e educacionais às crianças internadas.

Na área do Projecto Família, a ACREDITAR propõe-se continuar a dar apoio às famílias mais carenciadas, sendo a abertura do “Lar de Acolhimento para as Crianças com Cancro e as suas Famílias” um enorme contributo.

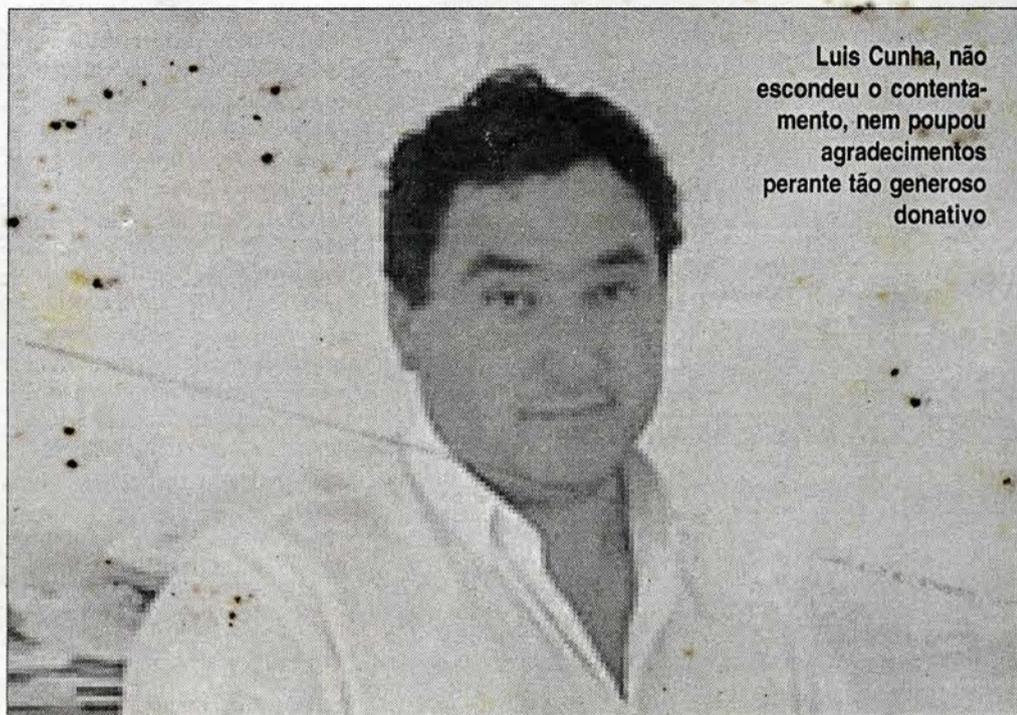
É também intenção da associação ACREDITAR levar a

SOLIDARIEDADE, PARTILHA... ACREDITAR

Para que jamais se perca a esperança: porque o impossível é quase sempre o que nunca se tentou



Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, uma benemérita genuína.



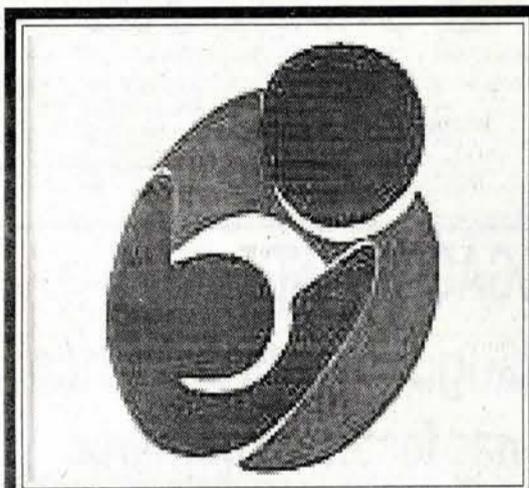
Luis Cunha, não escondeu o contentamento, nem poupou agradecimentos perante tão generoso donativo

Um Grande Bem-Haja e um profundo obrigado

A grandeza dos Homens é medida pela dimensão dos seus actos. O altruísmo de alguns, também é minimizar o sofrimento de outros. A todas as pessoas que de uma forma espontânea e desinteressada têm ajudado a ACREDITAR, (Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro) a tornar mais curtos os longos dias das crianças que se encontram internadas no hospital, o nosso muito obrigado. Sem querer personalizar este agradecimento, quero aproveitar esta oportunidade para agradecer à RÁDIO TRIÂNGULO, ao Sr. Fernando Maria, a todas as pessoas que nesta rádio trabalham com um profundo obrigado pela forma como desde as primeiras horas da sua emissão tem ajudado a ACREDITAR na sua campanha. À Joana, aquela querida menina que, com o seu espírito de solidariedade para com outros meninos, visitou alguns comerciantes em Pedrógão e Pombal solicitando-lhes, a sua participação nesta campanha, um grande beijinho. À Senhora Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, agradecer-lhe com um grande bem-haja e profundo obrigado, por que sendo sobejamente conhecido o seu altruísmo é efectivamente de louvar a sua comparticipação nesta campanha, com um montante de 10.000 Euros. Ao João Viola, o nosso bem-haja pela forma pronta como aderiu à campanha da ACREDITAR pintando um quadro para leiloar. Ao Sr. Abílio Martins o nosso muito obrigado pela forma como se disponibilizou para a aquisição do quadro. Ao Sr. João do Mingacho, à Dna. Fátima de Vila Facaia, e a todas as pessoas que contribuíram para que esta campanha esteja a ser um sucesso, e possamos ver estampado nos rostos das nossas crianças um sorriso tão grande e doce como só elas podem fazer. O nosso muito, mas muito obrigado.

Luis Cunha

promove várias festas, com um carinho muito especial na Festa de Natal. Continuar a sensibilizar a sociedade e as entidades públicas e privadas como fim de obter um apoio e um envolvimento responsável é considerado uma tarefa fundamental pela ACREDITAR



"Por todas estas crianças, todos os dias praticamos em cada gesto, em cada olhar, em cada atitude, em cada palavra o dia que no calendário diz ser Natal. Por isso damos, tudo o que podemos e está ao nosso alcance, só para as tentar fazer sorrir, para as tentar fazer esquecer que estão ali, para as fazer Acreditar que tudo vai passar, assim muito depressa! A todas elas agradecemos os sorrisos e tudo o que nos dão. Em cada Domingo."
GRUPO DE VOLUNTÁRIOS

Um bom exemplo da importância dessa sensibilização é a campanha que a Rádio Triângulo, pela mão do seu Director, Fernando Maria tem levado a cabo com êxito assinalável, conforme se pode constatar na carta de agradecimento que Luis Cunha dirigiu ao jornal "A Comarca".

Também "A Comarca" se associa a esta campanha, disponibilizando as suas páginas para colaborar com o Luis Cunha e a associação que tão bem sabido representar.

Para finalizar, deixamos dois parágrafos do Editorial da revista "Acreditar", com periodicidade bi-anual, assinado pela Presidente da Acreditar, Dra. Ana Corrêa Nunes, onde ilustra bem a coragem, o crer destes pais que apesar do muito sofrimento demonstram uma grande abnegação e reconhecimento num perfeito conceito da palavra solidariedade, transformando-a em actos: "Quando apelamos e dependemos da Solidariedade, queremos ser os primeiros a ser o reflexo dessa partilha.

Como pais de crianças com cancro, foi isso que a nossa experiência de vida nos ensinou. Foi isso que nos juntou. É nisso que Acreditamos".

TEMPO PARA ACREDITAR

Alguém disse um dia que "o tempo é aquilo que fazemos com ele", no sentido em que existe para cada um de nós de maneiras diferentes, com ritmos completamente distintos. Por mim, diria que nem todo o tempo pode ser medido desta forma mas há um grande fundo de verdade neste pensamento. Talvez a medida certa pudesse ser "o tempo também é aquilo que fazemos com ele".

É na palavra "também" que reside a grande diferença pois nem sempre nos é dado viver o tempo como gostaríamos.

No hospital, por exemplo, temos a sensação do que o tempo corre sempre a nosso desfavor. Por melhor que seja o estado de espírito dos doentes, da sua família e amigos, o tempo no hospital nunca é um tempo apetecível.

E, no entanto, é um tempo que nos cabe viver da melhor maneira possível.

Seja em internamentos prolongados, em tratamentos pontuais ou continuados, o tempo que se passa no hospital é sempre um tempo mais penoso, mais arrastado, mais difícil de atravessar. Custa olhar pela janela e ver que a vida continua lá fora, que a nossa própria vida também já foi outra e o tempo que, tantas vezes nos pareceu monótono e desinteressante, visto daquela janela e àquela distância, afinal era infinitamente mais leve, descontraído e feliz do que imaginávamos na altura em que o vivíamos.

Enquanto esperarmos por melhores dias vale a pena reconsiderar esta questão do tempo e tentar dar-lhe um sentido, contribuindo para que passe de maneira menos penosa.

Muitos pais e mães são obrigados a suspender o seu tempo habitual de trabalho e ocupações familiares para ficar exclusivamente à cabeceira dos filhos. De um dia para o outro, tudo muda e há que inventar uma vida nova, com ritmos muito próprios, num espaço e num tempo milimetricamente controlados.

Passada a fase de angústia, perplexidade, mágoa e, até revolta perante um diagnóstico difícil de aceitar é possível encarar os factos e usar o tempo de forma a proporcionar bem estar aos filhos doentes. Nada é pior para uma criança do que o desalento daqueles que estão à sua volta. O desalento, a dor e a impotência que lêem nos nossos silêncios, na maneira como falamos e na forma como exteriorizamos o nosso próprio sofrimento.

Ver uma criança sofrer dói muito mas é justamente por isso que cabe aos pais, à família, aos amigos e a todos os que estão à sua volta inventar um tempo diferente. Um tempo em que seja possível a alegria, o sonho e o consolo emocional de se ver aconchado mesmo numa situação de grande desconforto físico.

Transformar o tempo, atenuando as dores e aliviando o peso das horas não é fácil mas é sempre possível. Muitos pais têm dado exemplos extraordinários como passar um tempo que parece que nunca mais passa. Seja no isolamento ou nos quartos onde há mais crianças, estes pais encontram formas de estar presentes e criar a ilusão de que tudo é mais familiar e aconchegado do que na realidade é. Conseguir manter o sorriso e a alegria no rosto destas crianças é, graças àqueles que estão à sua volta. Sejam eles pais, amigos, família ou médicos e enfermeiros.

Por tudo isto e porque o tempo que se passa no hospital é sempre um tempo demorado, distante e difícil, insisto que há maneiras de o aliviar e passam sempre por não baixar os braços, não ceder à revolta nem ao desânimo e acreditar que é sempre possível continuar a ACREDITAR.

Texto de Luis Cunha, escrito com a finalidade de transmitir ânimo a uma família pedroguense.

FESTAS DO CONCELHO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Pedrógão fez jus ao nome

Começaram cedo as comemorações do Dia do Concelho de Pedrógão Grande - 24 de Julho.

Assim, logo na Sexta-feira, dia 19, iniciaram-se as comemorações com a abertura da exposição sobre Materiais Arqueológicos da Escavação do Calvário e Dever, da responsabilidade do Dr. Costa Santos. Mais para a tarde, teve lugar a abertura das Tasquinhas sempre muito concorridas durante todos os dias das comemorações. À noite, actuaram os Grupos de Danças e Cantares Populares da Sobreira Formosa e Grupo de Cantares de Vila de Rei.

No Sábado, continuou a festa. Logo pela manhã iniciou-se o Torneio de Tiro aos Pratos que se concluiu no Domingo tendo contado com forte participação. À tarde, foi inaugurada a V Feira de Artesanato. Oportunidade para os artesãos do concelho - e não só - exporem os seus talentos. Também englobado no programa das comemorações realizou-se a apresentação de três livros da autoria de dois escritores pedroguenses (notícia alargada

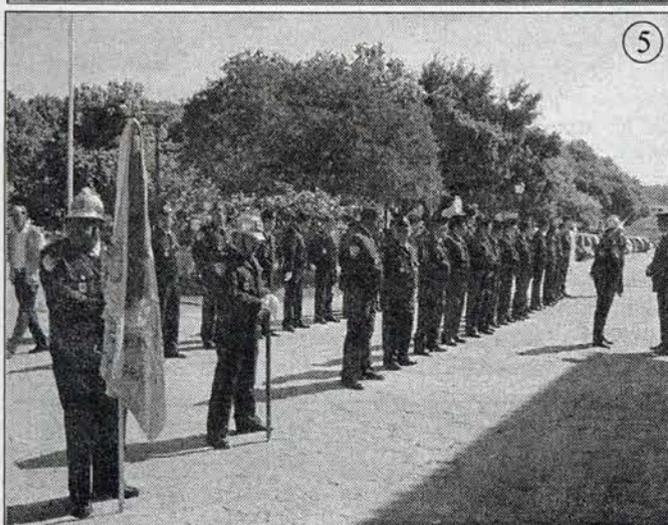
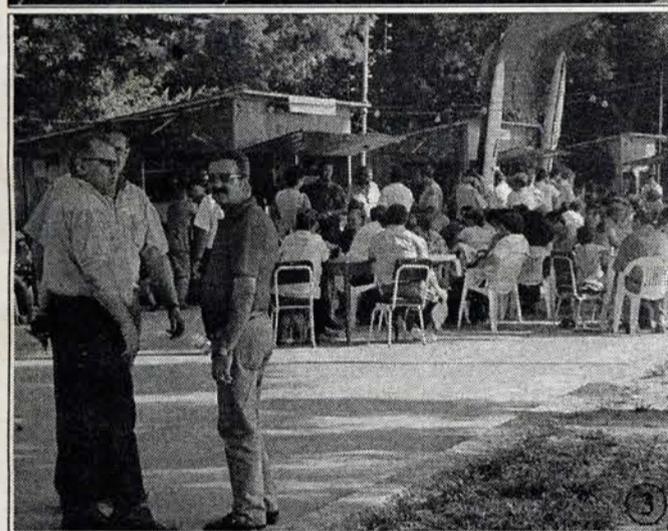


em outro local). À noite, a primeira exibição do filme "O Homem Aranha" com entrada gratuita e que viria a repetir-se no dia seguinte. Mais para a noite, a actuação das bandas "Junk", onde pontifica o filho do famoso cantor Roberto

Leal, e a "Banda Quente".

Vários grupos musicais desfilaram pelo palco do recinto das Festas pedroguenses. Para além das já citadas, também a "Banda S'Pide" e o consagrado grupo "Despe e Siga" (Domingo),

a "Banda dos Cinco Tons" (Segunda-feira), a "Banda NGK" (Terça) e Ruth Marlene (Quarta) animaram as noites pedroguenses. Esta última a proporcionar um excelente espectáculo e a lotar o recinto.



EM PEDRÓGÃO GRANDE

"Rádio Triângulo" uma presença constante nas festas da comarca



Mais uma vez a "Rádio Triângulo" foi uma presença constante nas festas da comarca, desta feita no concelho de Pedrógão Grande

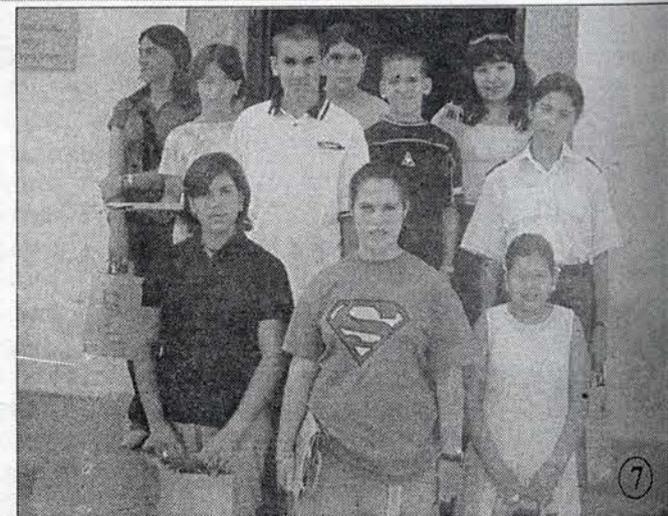
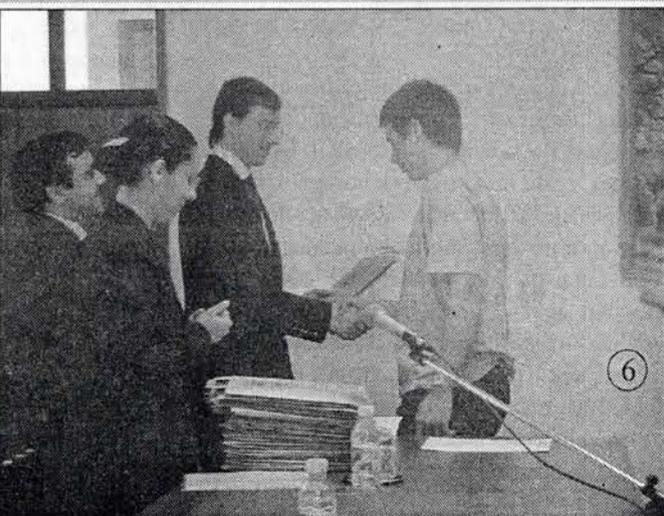
Também nesta simpática vila, muitos directos com entrevistas desde figuras públicas ao anónimo cidadão e constante informação sobre o evento, constituiu a contribuição desta rádio para o sucesso das comemorações.

Destaque para a entrevista com a popular cantora Ruth Marlene que com a sua simpatia e irreverência própria da juventude proporcionou um momento de rádio inesquecível. Foi mais de meia hora em directo em que o tempo como que se esfumou.

Ruth Marlene falou da sua carreira iniciada ainda em criança, da especial simpatia que nutre pelas Rádios Regionais, da sua vida sentimental, das vantagens e desvantagens deste "emprego diferente" e disponibilizou-se de seguida para participar num eventual programa de solidariedade a realizar na região. Gesto bonito, sem dúvida... bem à semelhança da artista.

De seguida, Ruth Marlene dirigiu-se ao palco principal do recinto das festas onde cantou e encantou o muito público presente.

Foto 1, Muita música animou os seis dias das comemorações do Dia do Concelho, em Pedrógão Grande. A Filarmónica Pedroguense, na foto, foi um dos grupos presentes. Pelos dois palcos montados na avenida desfilaram vários grupos de vários estilos. Também o Folclore marcou presença; Foto 2, Dia 20, apresentação de três livros de dois autores pedroguenses, os Drs. António Carvalho Martins e Costa Santos. Como Kalidás Barreto escreveu, "Pedrógão Grande está de Parabéns. Desta vez por motivos literários (...) escrever um livro já é um acto de amor dos autores, mas estes reflectem um testemunho de amor filial e um válido contributo para o conhecimento da sua terra"; Foto 3, As Tasquinhas montadas na Avenida Com. Nunes Corrêa, constituíram um ponto de encontro para os milhares de pessoas que afluíram a Pedrógão Grande. Grande movimento que, por certo, terá dado um jeitão às Associações que as "exploraram"; Foto 4, Pormenor da V Feira do Artesanato. Oportunidade para os artesãos pedroguenses mostrarem as suas potencialidades. Também alguns artesãos de fora do concelho se associaram a este evento; Foto 5, Pormenor dos Bombeiros



NA CERIMÓNIA DE ENTREGA DO "PRÉMIO AUTARCA"

Autarca pedroguense apela a "discriminação positiva"

Como seria de esperar, o ponto alto das comemorações aconteceu no próprio Dia do Concelho. Milhares de pessoas passaram por Pedrógão Grande. Uns atraídos pela "Feira d'Ano", outros pela cerimónia de entrega dos Prémios Autárquicos, ou para assistirem às quatro inaugurações realizadas nesse dia, ou verem a actuação de vários grupos populares que actuaram no segundo palco do recinto de festas, nomeadamente a Filarmónica Pedroguense que mostrou estar em grande forma apesar da juventude dos seus elementos; os Ranchos Folclóricos de Vila Facaia, Cernache do Bonjardim e o de Pedrógão Pequeno e ainda o Conjunto Típico Renascer, este já mais para a noite no palco principal. A popular sardinhada foi também muito concorrida, com vários assadores espalhados pela avenida onde cada um ia assando as suas - deliciosas - sardinhas.

Feliciano Barreiras Duarte, Secretário de Estado Adjunto da Presidência foi o representante do Governo que presidiu às inaugurações, tendo também assistido à entrega do Prémio Autárquico, oportunidade em que dirigiu palavras elogiosas a esta iniciativa pedroguense que considerou mostrar preocupação pelo futuro. Um futuro que "é das mulheres" - afirmou.

Antes das inaugurações, e ainda nos Paços do Concelho o governante referiu que este dia constitui oportunidade ideal para lembrar o que foi feito e aproveitar para sementear. Barreiras Duarte lembrou ainda a velha amizade que tem com o Autarca pedroguense João Marques, reconhecendo-lhe grande sensibilidade e dizendo-se orgulhoso da obra por ele edificada.

Mais à frente Barreiras Duarte "pintou" um quadro negro do estado do país, frisando que tentará que este acompanhe a dinâmica das autarquias.

Referindo-se ao polémico SAP, Barreiras Duarte disse-se atacado por alguns Autarcas do Norte do



distrito "com o apoio descarado de alguma comunicação social". Neste particular, o Governante afirmou que de nada valeriam esses ataques pois o seu Governo "não cederá". "Este Governo tem uma escola diferente, com uma nova cultura política para pôr Portugal no bom caminho" - afirmou. Ainda a propósito do SAP, Barreiras Duarte elogiou o Presidente João Marques pelo seu altruísmo, "não pedindo para si, mas para todos".

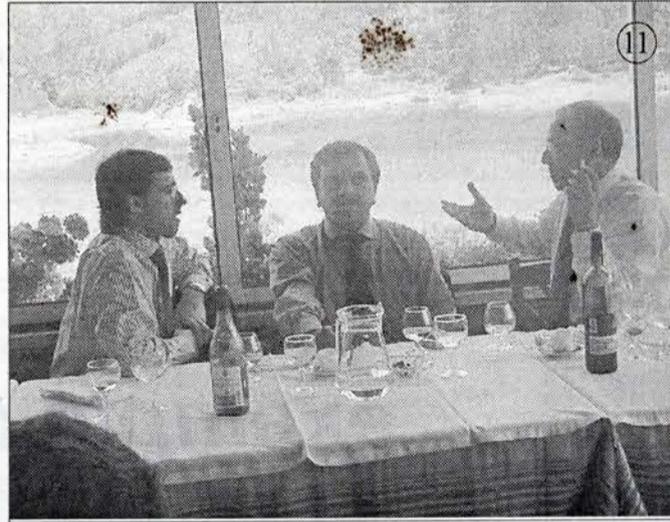
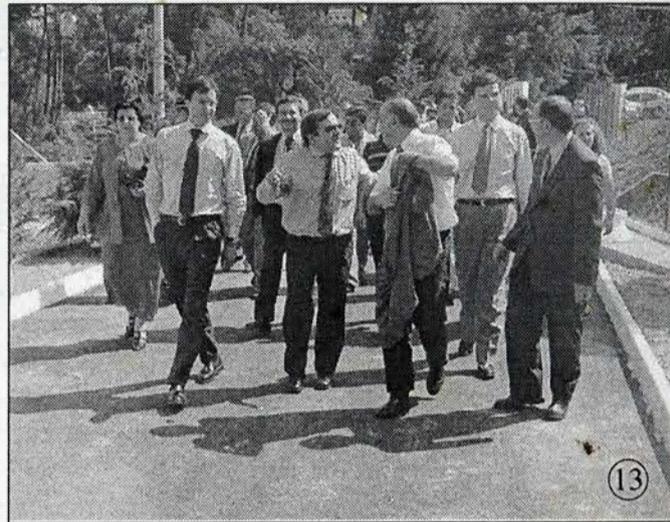
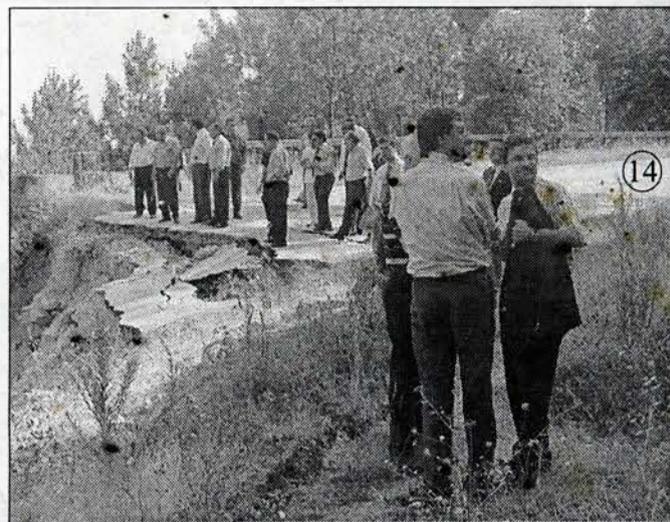
Antes de Feliciano Barreira Duarte tinha já usado da palavra o Presidente João Marques para falar de vários aspectos como a obra realizada, a obra a realizar a curto prazo, nomeadamente as obras a inaugurar e sua importância, as dificuldades dos concelhos do interior - com uma observação curiosa "politicamente incorreta" referindo que sem o apoio do Governo os pequenos concelhos tornar-se-ão "inviáveis"; lembrando o problema da desertificação; de acessibilidades, principalmente o IC 8 e IC 3; de Saúde e do inevitável SAP; de indústria e da necessidade de criar mais um ou dois Parques Industriais; para apelar a uma "discriminação positiva" para as autarquias pequenas; da necessidade de restaurar o Posto de GNR, deixando pelo meio uma crítica ao facto de em anos anteriores um projecto aprovado ter misteriosamente sido "esquecido" e ao mesmo tempo um elogio ao trabalho efectuado pelo efectivo da GNR; terminando dirigindo-se aos jovens estudantes ali presentes para receberem o Prémio Autárquico. Na oportunidade João Marques evidenciou também o trabalho da comunidade escolar, professores e funcionários.

Após a entrega dos Prémios Autárquicos, realizaram-se debaixo de um calor intenso as inaugurações. A primeira, o Arquivo Municipal, uma candidatura ao PARAM - Rede de Arquivos Nacionais é um espaço onde se pederá guardar e preservar todos os elementos que fazem parte do registo histórico do concelho. Esta obra orçou os 14.000 contos mais Iva. A segunda obra inaugurada foi a Devesa. Um espaço repleto de história e tradição, um dos maiores ex-libris do concelho, e que constitui uma requalificação muito bem conseguida pelo Arq. Paulo Pedroso deste

local emblemático situado no centro da vila. Esta obra constituiu um investimento na ordem dos 70.000 contos mais Iva. Após o almoço retomaram-se as inaugurações começando pela EN2. Uma obra de grande importância pois trata-se de um troço muito degradado que vai desde Pedrógão Grande até à Ponte de Mega. Foram 406 mil contos ali investidos que permitirão um percurso mais seguro e agradável não só para os residentes como para os muitos utentes desta via, ou não fosse esta a Nacional 2. Finalmente, a reabilitação do Sistema de Tratamento de Águas residuais (ETAR). Trata-se de uma obra inteiramente nova, em parceria com o Ministério do Ambiente e o Matadouro Regional do Zêzere que vem responder às necessidades de natureza ambiental que se faziam sentir no concelho, sobretudo no que respeita à despoluição do Zêzere. Trata-se de um investimento de 144.000 contos mais IVA.

Foi, de facto, um Pedrógão... em Grande no Dia do Concelho que terminou com uma monumental sessão de Fogo de Artifício.

de Pedrógão Grande perfilados para receberem o representante do Governo. Incansáveis os "Soldados da Paz" para além dos muitos incêndios que nesta altura assolam a região ainda arranjam tempo e forças para dar o seu contributo às comemorações do Dia do Concelho; Foto 6 e Foto 7, Entrega do "Prémio Autárquico" aos jovens das escolas do concelho que mais se distinguiram no último ano lectivo. Na 7, alguns dos alunos a quem foi atribuído o "Prémio"; Foto 8, Edifício do novo "Arquivo Municipal"; Foto 9, O Dr. João Marques e Dr. Costa Santos a mostrarem um documento curioso já arquivado no referido edifício. Em roda-pé, o momento da inauguração; Foto 10, O momento exacto em que o Dr. João Marques e o Dr. Feliciano Barreiras Duarte procedem à inauguração da Devesa, Foto 11, Pausa para o almoço, vendo-se na foto os Drs. Barreiras Duarte e João Marques em animada conversa com o Presidente da Câmara da Pampilhosa da Serra; Foto 12, Inauguração do renovado troço da EN2. Pormenor da Eng. Maria de Jesus a descer a lápide e do Pde. Pedro Miranda a benzer a estrada; Foto 13, Momento da chegada à ETAR para proceder à sua inauguração; Foto 14, Fora do programa, uma breve visita ao "buraco" na EN2 da qual se espera o arranjo para breve.



SAPATEIRA EM FESTA

Crónica de Isaura Baeta

U.R. Sapateirense organizou Festival de Folclore

Organizado pelo Rancho Folclórico União Recreativa Sapateirense, decorreu no passado dia vinte e um de Julho, na Sapateira, Concelho de Castanheira de Pera, um festival de folclore fazendo parte dele, em primeiro lugar o grupo da casa com apresentação das danças e com a estreia do seu novo traje, agora a rigor. Gostei do que vi.

Seguidamente o Grupo de Danças e Cantares "Recordar é Viver" S. M. Gândara - Oliveira de Azeméis; o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral; o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Salvaterra de Magos; o Rancho Folclórico "Flores do Avoa" Sarzelo - Arganil; o Rancho Folclórico da Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia

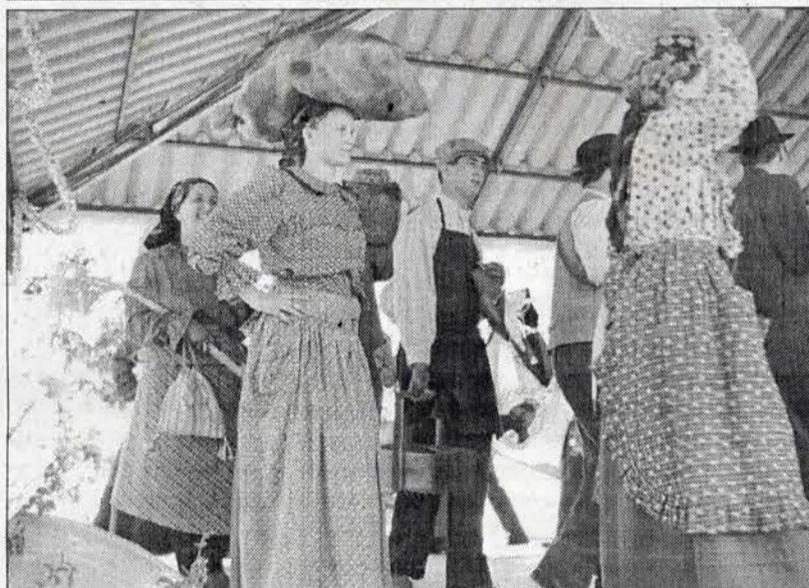
E o encerramento com a organista Marília.

Tudo correu muito bem, cada grupo com sua verdade, frente aquela enorme sala de visitas, à sombra de frondosas carvalhas, onde há sempre lugar para todos.

Desta vez o festival era no nosso concelho, tinha um sabor especial, em clima familiar, junto dos nossos compatriotas que nos vêem uma vez e outra, mas na hora de mais uma apresentação, eles estão lá, sentados ou de pé, à sombra ou ao sol, nós sentimos que eles estão lá.

Os Neveiros fizeram algumas estreias, entre elas a Viviana de 8 anos. Se a avó materna a visse dançar, tenho a certeza que viveria momentos de grande emoção. No final todos fomos presenteados com um jantar de confraternização, com deliciosos petiscos e onde o prato principal era a amizade permanente - em todos os momentos o senti.

Aproveitando a oportunidade que "A Comarca" gratuitamente concede a estes eventos, pois caro leitor eu deixaria aqui o endereço da nossa página na Internet: WWW.oneveiro.web.pt. Poderá assim conhecer-nos melhor, o nosso folclore, a beleza do nosso concelho, o nosso contacto. Embora ainda em fase de construção mas também em permanente renovação. Visite-nos.



Visite também o nosso Núcleo Museológico que passou das instalações do CIRUC para as instalações da Junta de Freguesia do Coentral, num espaço agora um pouquinho maior.

Ali ficam guardadas e ao dispor dos visitantes, tantas memórias de pessoas que nos são queridas e suas vivências. A sua visita será a recompensa que nos dá força para querer mais, e prometemos não ficar por aqui.

Encontrar-se-á aberto por altura das

festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré dias 13, 14 e 15 de Agosto, em horário alargado, e depois de forma ainda por definir.

Voltando ainda atrás era hora de partida para Lisboa, um braço acenando e um beijo para o ar, fiz uma despedida rápida, mas agora através deste escrito, para vós Grupo Sapateirense parabéns e obrigado, e o costumeiro abraço fraterno do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Autarquia pretende isentar contribuintes do pagamento do Imposto Municipal de Sisa

Fernando Manata, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, apresentou uma Proposta ao executivo que lidera, no sentido de promover a isenção do Pagamento do Imposto de Sisa a todos os Municípios que reúnem as condições legais para o efeito e que pretendam adquirir ou construir a primeira residência própria e-permanente.

Reafirmando a sua convicção de que importa incentivar a fixação de pessoas no interior, o Autarca defendeu que se deve fazer um esforço arti-

culado e conjugado com a administração central de molde a permitir atingir esse objectivo estratégico.

Assumindo que compete à Autarquia nesta matéria deliberar, Fernando Manata considerou que esta medida poderá representar um sinal claro da vontade do Executivo em fomentar a fixação dos mais jovens neste concelho por via da aquisição de habitação.

A proposta que mereceu aprovação unânime do Executivo será agora remetida à Assembleia Municipal para efeitos de aprovação definitiva.

CHÃO DE COUCE - ANSIÃO

Festival da Canção é já em Setembro

No próximo dia 28 de Setembro terá lugar a 12ª Edição do Festival da Canção Jovem de Chão de Couce, organizado pela Associação de Cultura, Recreio e Beneficência daquela localidade.

Festival de grande prestígio, a ele podem concorrer todos os grupos, movimentos, paróquias, associações ou pessoas individuais, desde que sejam amadores e tenham até trinta anos, inclusivé - segundo elementos fornecidos pela organização.

Ainda segundo a mesma fonte, os concorrentes podem apresentar-se em grupo, até seis elementos, ou individualmente, podendo enviar duas canções a concurso, sendo o tema livre.

Os concorrentes, para além da casete e letra, devem enviar um envelope normal, fechado, onde conste o título da canção, o nome, idade do autor, compositor e intérpretes, morada completa do responsável a contactar e respectivos telefones. A morada a enviar será: Associação de

Cultura, Recreio e beneficência de Chão de Couce; XII Festival da Canção Jovem / Rua Dr. Alberto Rego nº 89 / 3240 - 462 Chão de Couce. Mas, atenção, porque o prazo limite das inscrições termina a 16 de Setembro, contando para o efeito a data do carimbo dos Correios. A comunicação dos resultados da selecção será até ao dia 21 de Setembro.

Para a final a disputar no dia 28 de Setembro, serão seleccionados 10 temas por um Juri nomeado pela organização que integrará elementos da área musical, letras, entidades oficiais e representante da Associação.

Já agora, aqui ficam os prémios a atribuir: 1º classificado, 350 Euros; 2º classificado, 250 Euros; 3º classificado, 150 Euros; 4º classificado, 100 Euros; 5º classificado, 50 Euros. Serão também atribuídos prémios para a melhor letra, melhor música, melhor intérprete, melhor do concelho e melhor da freguesia.

EXPOSIÇÃO «FÁTIMA LUZ E PAZ»

Na próxima segunda-feira, dia 05 de Agosto, será aberta ao público a Exposição "Fátima, Luz e Paz".

Esta exposição inclui na sua mostra várias jóias e objectos oferecidos ao longo dos anos a Nossa Senhora de Fátima, no próprio Santuário ou nas viagens da Imagem Peregrina pelo mundo.

Estará patente ao público no edifício da Reitoria do Santuário de Fátima. De segunda a quinta-feira e aos sábados o horário de visitas é das 09h00 às 12h30 e das 14h30 às 18h00. Às sextas-feiras das 09h00 às 12h30 e das 15h00 às 17h30. Aos domingos e feriados é das 09h00 às 12h30 e das 14h30 às 17h00.

Ser pai!
exemplo de pai.

Ser pai é ser ídolo, modelo e exemplo. Exemplo de trabalhador, exemplo de cidadão, exemplo de amigo e exemplo de pai. Ser pai é ter a humildade de reconhecer os seus defeitos perante os filhos, e ter a hombridade de mostrar, com obras, que se luta por vencê-los.

Ser pai é saber que o êxito de um plano de vida, o êxito da família, não está no sorriso dentifício do grupo familiar em torno de um carro novo. O verdadeiro êxito de um pai é o êxito da família, que é composto dos êxitos de cada um de seus membros. O êxito de cada filho é a sua realização como pessoa, o que será medido pelo que elas serão, e não pelo que elas terão. Formar os filhos não é somente poder prepará-los para uma vida profissional bem sucedida, mas, muito mais importante, é formar-lhes o carácter. O mesmo se aplica à esposa; seu êxito é crescer como pessoa, com o apoio do marido.

Ser pai é estar em constante mudança. Não importa o número de filhos: dois, seis ou dez. Cada um que chega muda nossa maneira de ser e de ver a vida. Diminui a comodidade, aumenta a entrega e o esquecimento próprio. Ser pai é "gastar" o tempo com os filhos. Cada vez mais, os programas do pai são os programas dos filhos. Ser pai "é participar". Ser pai é também, muitas vezes, ser mãe.

Ser pai é saber que os filhos não são propriedade sua. O único e verdadeiro Pai é Deus. Pai absoluto, Dono e Senhor, só Ele. Ser pai, portanto, é ter com os filhos uma relação de fraternidade. Saber que são, antes de mais nada, nossos irmãos. Os filhos foram-nos entregues por Deus a nós, irmãos mais velhos, para que os tornemos homens e mulheres dignos. Quando temos em mente esta ideia, descobrimos sempre a melhor atitude a tomar com os filhos.

Ser pai é reconhecer o valor de seu pai. Ser bom pai é ser bom filho.

Ser pai é saber que o casamento é uma extraordinária missão, uma responsabilidade sagrada e uma honra. Ser pai é ser esposo.

SUZARTE
OURIVESARIAJOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas,
ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

NO "QUASE... BAR", EM CASTANHEIRA DE PERA.

Apresentada a V edição da Feira da Juventude

A quinta edição da Feira da Juventude foi oficialmente apresentada ao público Sábado, 20 de Julho no "QUASE... BAR".



A Associação República Goscinnirix, com a colaboração da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Juntas de Freguesia e outras entidades e patrocinadores, vai realizar nos próximos dias 21 a 26, a V Feira da Juventude. O "Quase... Bar" voltou a ser o local escolhido para a apresentação do evento. Sala cheia para a apresentação do programa, sentindo-se no ar a ansiedade dos jovens da nossa região - e não só - ali presentes, à mistura com a extasiante alegria com que eram saudados os Grupos e Bandas apresentados pela organização, numa bem imaginada apresentação de Power Point, projectada numa tela gigante, sob a responsabilidade de Hugo Correia, a grande "alma" deste projecto. No entanto, a primeira grande ovação foi para o cartaz desta edição.

Este evento, que atingiu a internacionalização em 2000 e 2001 com os britânicos Gene Loves Jezebel e os espanhóis The Killer Barbies, já se transformou no festival de Verão de referência da região, não só pela boa qualidade dos grupos convidados, como pelo ambiente de magia proporcionado pelo secular carvalho do Corga e respectiva

praia fluvial.

Sempre perspectivando um Festival em crescendo, este ano a organização continua a apostar nos mesmos atributos das edições anteriores, com um cartaz de grande qualidade, onde se destacam os alemães Die Happy, os espanhóis Super Skunk e Eskorzo, além dos portugueses Linha da Frente (Vivianne, Entre Aspas, Janelo Costa, Kussondulola, Luís Varatojo, etc.), Despe e Siga e Plástica.

Com musica de vários géneros, eis o programa:

Dia 21, Quarta Feira :

Naked Soul e os espanhóis Super Skunk

Dia 22, Quinta Feira :

Fonzie, seguidos da cabeça de cartaz para esta Feira, os alemães Die Happy

Dia 23, Sexta Feira :

Noite 100% lusa com Megafone e a banda da poesia portuguesa, Linha da Frente,

de Vivianne, Janelo Costa, Luís Varatojo & Cª

Dia 24, Sábado :

Plástica e Despe & Siga
Dia 25, Domingo: Tendrills, seguidos dos espanhóis Eskorzo com a fusão do rock com o flamenco!

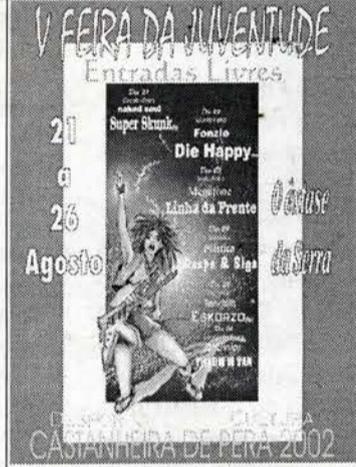
Dia 26, Segunda Feira :

Encerramento com Declínios e Yellow W Van

No final da apresentação do programa, Paulo Matos, da Alien - Produção de espectáculos Lda., empresa este ano responsável pela produção da feira, usou da palavra para em tom entusiástico afirmar que "Castanheira de Pera pode orgulhar-se de ter um dos melhores cartazes do país".

A festa continuou com música ao vivo.

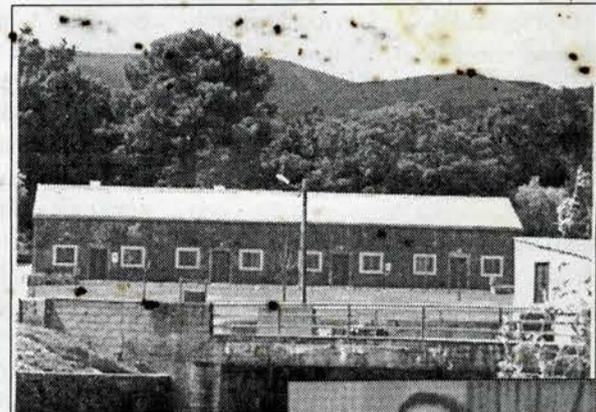
Como "em equipa que ganha não se mexe", o local da Feira da Juventude, continua a ser o Carvalho e a Praia Fluvial do Poço Corga, onde o contacto com a natureza é um dos encantos locais.



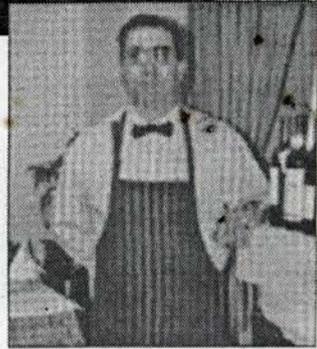
Continua de parabéns a Associação Goscinnirix, por mais um ano em que os Grupos e Bandas escolhidos para o programa da Feira da Juventude contemplam vários géneros musicais, revelando grande qualidade, apostando em três excelentes bandas estrangeiras, contudo, sem prejuízo da forte - e louvável - aposta que tem sido feita em grupos portugueses.

C.S.

PARA REPRESENTAR REGIÃO TURISMO CENTRO "Poço Corga" no Festival de Gastronomia de Santarém



O Restaurante "Poço do Corga" é o representante da Região de Turismo do Centro, na edição deste ano do Festival de Gastronomia de Santarém que decorrerá naquela cidade de 15 de Outubro a 3 de Novembro.



Trata-se de um certame com projecção intencional, o de maior prestígio em terras portuguesas pelo que constitui motivo de orgulho para o proprietário e gerente Armindo Ventura, mas não menos para toda a comarca que - certamente - compartilhará esse orgulho por ter mais (depois do "Lago Verde" e do "Panorama") um restaurante local a representar a Região de Turismo do Centro.

Dada a projecção deste evento, Armindo Ventura conta com a colaboração da Autarquia castanheirense que estamos em crer não regateará o apoio a este empresário castanheirense, no sentido de aproveitar esta excelente ocasião para divulgar o aprazível concelho de Castanheira de Pera.

ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS DE ALGE EM ASSEMBLEIA GERAL

A Associação de Melhoramentos de Alge realiza no próximo dia 15 de Agosto, pelas 15 horas mais uma Assembleia Geral ordinária, esta com vista à apresentação e aprovação das contas do exercício anterior, eleição

de novos Corpos Sociais e discussão de diversos assuntos.

Actualmente com alguns projectos em execução, nomeadamente, a implementação de um Museu Etnográfico na antiga Escola Primária, e o arranjo dos

espaços junto à Praia Fluvial, a actual Direcção tem dado mostras de grande dinamismo, encontrando-se já há alguns anos à frente da Associação, pelo que apresenta já alguma saturação.

De referir que esta Assembleia coincide com a realização das festas anuais, altura em que ali se deslocam muitos algenses a residirem fora do seu torrão natal, pelo que será de prever uma grande participação.

LUZINHA DO CENTRO

ELECTRICIDADE ELECTRÓNICA

de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telm. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELECTRODOMÉSTICOS



TRINEVE

loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

AINDA O SAP DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS Socialistas interrogam Governo

O já famoso SAP (Serviço de Atendimento Permanente) de Figueiró dos Vinhos, a funcionar - como tal - desde o dia 1 de Maio, continua a gerar polémica e promete ainda vir a dar muito que falar.

Desta feita é o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, através do seu deputado Osvaldo Castro, eleito por Leiria, que decidiu nos termos "legais e regimentais" requerer ao Governo, por intermédio do Ministério da Saúde algumas questões que pretendem ver clarificadas.

Neste requerimento, Osvaldo Castro lembra as várias demarches que, conjuntamente, desde 1990, os diversos órgãos municipais empreenderam, batendo-se "pela resolução da preocupante situação de prestação de cuidados de saúde no concelho."

Continuando a historiar, Osvaldo Castro refere que "após vários anos e adequados estudos, as autoridades regionais de Saúde, acabaram por concluir que, em termos técnicos, de afectação de recursos humanos e de razoabilidade económica, o Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, era aquele que preenchia as melhores condições".

Mais à frente, Osvaldo Castro lembra a unanimidade com que os diversos órgãos municipais e da freguesia sempre pugnaram por este direito e o protocolo de colaboração assinado a Câmara Municipal estabeleceu com a Sub-Região de Saúde de Leiria, com a Santa casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos e com o centro de Saúde, no qual se comprometeu a assumir todos os encargos financeiros com o pessoal administrativo e auxiliar necessários.

"Porém" - e aqui reside o motivo deste requerimento - os figueiroenses e todo o

Nordeste do distrito de Leiria "viram-se recentemente confrontados" com declarações do Secretário de Estado Adjunto da Presidência, Feliciano Barreiras Duarte, também Deputado eleito por Leiria, mas "chamado" para o Governo, "das quais resulta uma verdadeira ameaça de fazer inverter a situação actual, alterando uma decisão que deu guarida a uma justa pretensão que foi bandeira de combate das populações de Figueiró dos Vinhos, durante 12 longos anos". Osvaldo Castro considera as declarações de Feliciano Barreiras Duarte de graves e de falta de sentido de estado, além de patentear uma "postura de confronto com todos os figueiro-enses e com todo o povo do Nordeste do distrito de Leiria".

O deputado socialista acrescenta ainda que o "referido Secretário de Estado foi eleito pelo distrito de Leiria e até há bem pouco tempo foi presidente da distrital do PSD, o que mais agrava o teor e a substância das suas declarações".

O Grupo Parlamentar do PS, pretende, assim, que aquele Ministério esclareça se "tenciona proceder a quaisquer alterações à situação definida em 11 de Março e implementada em 1 de Maio"; se "tenciona acabar ou de qualquer forma reduzir a prestação de serviços de saúde que vem sendo facultada naquele Centro de Saúde desde 1 de Maio"; se "as declarações do referido Secretário de Estado consubstanciam qualquer posição do Ministério da Saúde ou se se reconduzem a meras declarações pessoais"; e "quais as iniciativas que o Governo e o Ministério da Saúde pretendem tomar, e em que prazo, para melhorar a qualidade de prestação de serviços de saúde à população de Figueiró dos Vinhos".

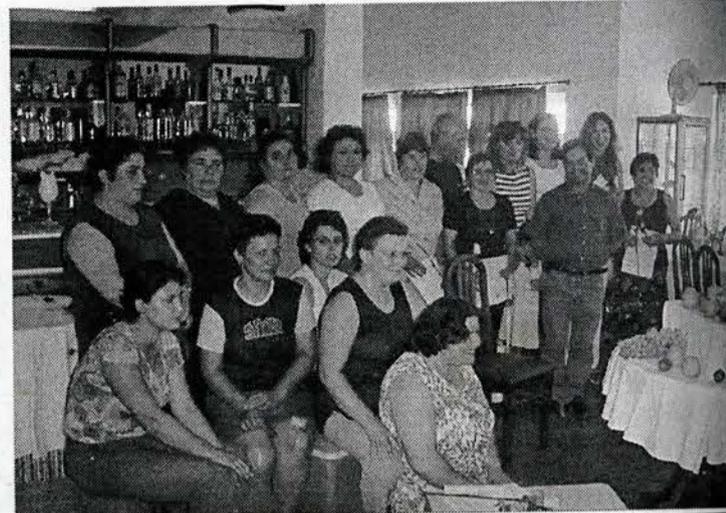
CURSO DE COZINHEIRAS/AJUDANTES Pinhais do Zêzere entrega Diplomas

Na pretérita Quinta-feira, dia 1 de Agosto, decorreu nas instalações da Pinhais do Zêzere, antiga Escola Preparatória, a entrega dos Diplomas às doze formandas do Curso de Cozinheiras/Ajudantes que ali se realizou, ao abrigo do programa P.O.E.F.D.S..

Antes da cerimónia propriamente dita decorreu um suculento almoço todo ele preparado pelas formandas e pelo Chefe Marques, responsável pela formação na área específica de cozinha. Abstemo-nos de enunciar a ementa, para não criar água na boca aos nossos leitores, mas sempre podemos adiantar que estava delicioso. Estão com sorte os empresários da área da restauração que têm uma oportunidade a estas novas diplomadas. Aliás, ao que sabemos, grande parte destas já têm assegurada colocação, que era de resto um dos motivos de alegria, e até de orgulho, para o Eng. Horácio, Coordenador do Curso.

Marcaram presença no almoço, para além da comunicação social (gulosos!), Arnaldo Pedroso em representação da Autarquia pedroguense, o já referido Eng. Horácio, as Formadoras da parte teórica, nomeadamente as Dras. Maria Helena Teixeira (Português) e Inês Almeida (Desenvolvimento Pessoal), o Dr. José Manuel Santos (Criação de Empresas, Cálculo, Técnicas Procura de Emprego, Higiene e Segurança no Trabalho, Incentivos ao Investimento) e o incansável e efficientíssimo Chefe Marques, Funcionárias da Pinhais do Zêzere directamente ligadas ao Curso e empresários que acolheram as formandas durante a formação prática.

Foram dez meses, num total de 1500 horas, de intensa formação que as doze formandas - quatro de cada concelho da comarca - receberam, sen-



do quatro meses de "teoria" na Pinhais do Zêzere e seis de prática em restaurantes, sempre acompanhadas pelo Chefe Marques.

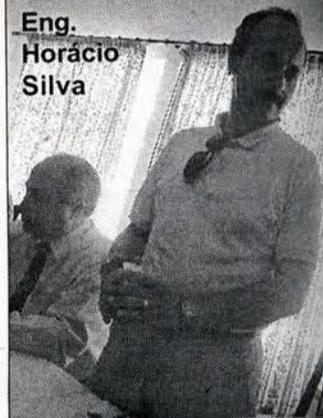
O Eng. Horácio usou da palavra para referir os objectivos deste Curso, nomeadamente formar profissionais com qualidade, até porque esta é uma área importantíssima na região em que estamos inseridos dadas as suas potencialidades para o turismo como referiu o Coordenador.

Antes de terminar, o Eng. Horácio, exprimiu a sua felicidade quer pela referida colocação no mercado de trabalho da maioria das formandas, quer pelo prazer que foi trabalhar com elas.

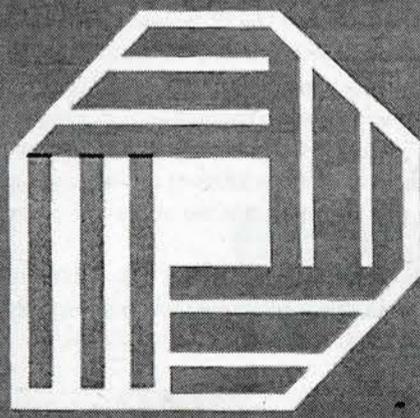
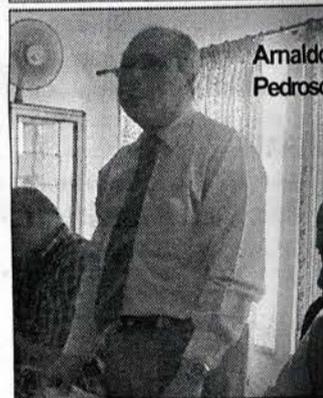
Também Arnaldo Pedroso usou da palavra para afinar pelo mesmo diapasão do Eng. Horácio aproveitando ainda para justificar a ausência dos Presidentes das Autarquias com o período de férias.

Num gesto bonito e cheio de significado, a Pinhais do Zêzere ofereceu uma rosa a cada formanda junto com o Diploma.

Eng. Horácio Silva



Arnaldo Pedroso



DOCENEL
SUPERMERCADOS

Super Preços

Para que você tenha mais tempo
para o que é importante



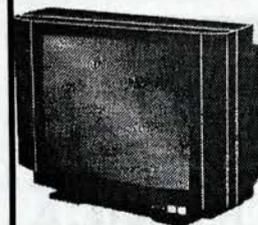
Alcides M. Fernandes

ELECTRODOMÉSTICOS

Revendedor Autorizado



OPTIMUS



Agente TV Cabo

Tel.: 236 485 327 • Fax 236 485 442
Tlm.: 919 879 545 / 966 821 848

R. Dr. José Jacinto Nunes
3270 - 120 PEDRÓGRÃO GRANDE

65º ANIVERSÁRIO DA CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Crónica do Eng. J. Manuel Simões

No passado dia 13 de Julho, a CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS engalanou-se para comemorar o seu 65º aniversário.

Na festividade estiveram presentes quase uma centena de convivas num claro apoio ao trabalho desenvolvido pela actual Direcção. Sabemos nós o quanto custa a dedicação a estas coisas do regionalismo e, portanto, bem o merecem. Mais ainda quando se pretende honrar o brilhante passado histórico da Casa que se representa. Pois assim aconteceu na Casa da Comarca. Com a presença do Ex.mo Sr Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos e do Sr Vice Presidente, estando ainda uma delegação dos Bombeiros de Figueiró bem como o Presidente da Direcção da Casa do Concelho de Castanheira de Pera, procurou-se, de uma forma informal e saudável, o convívio entre todos. Tal postura veio a verificar-se nas elogiosas palavras dos oradores sendo de salientar o momento em que o Sr Dr. Fernando Manata elogiou o grande trabalho desenvolvido

pela actual Direcção em que se verifica a verdadeira aplicação do lema da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, onde, em síntese, se afirma que UNIDOS SOMOS UMA FORÇA. Como embaixada de uma das zonas mais bonitas do nosso país e lutando por ser em Lisboa o baluarte de todos os conterrâneos da região, a Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos está de parabéns. Não somente pela bonita idade que tem, nem esqueçamos o passado glorioso criado em prol do associativismo regionalista, mas por ter na sua gestão um punhado de Directores verdadeiramente empenhados e dedicados à causa.

Parabéns Sr Joaquim, meu caro Presidente da Direcção. A grande obra de recuperação da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos está à vista e decerto servirá melhor aqueles que convivem nesta agremiação. Votos de mais um ano de trabalho dedicado. Para todos os associados presentes as minhas homenagens pela vossa dedicação. Para o apoio vindo da edilidade de Figueiró dos Vinhos... simplesmente obrigado.

FESTAS DO CONCELHO EM PEDRÓGÃO GRANDE

A Cultura como um dos vértices das comemorações

Quase se diria que foi com uma mão cheia de livros que a Câmara de Pedrógão Grande iniciou as comemorações das Festas do Concelho. Patrocinados pela autarquia, dois ilustres autores pedroguenses lançaram 3 livros (o Dr. António Carvalho Martins (2) e o Dr. José Costa dos Santos), em sessão solene no salão nobre dos paços do concelho.

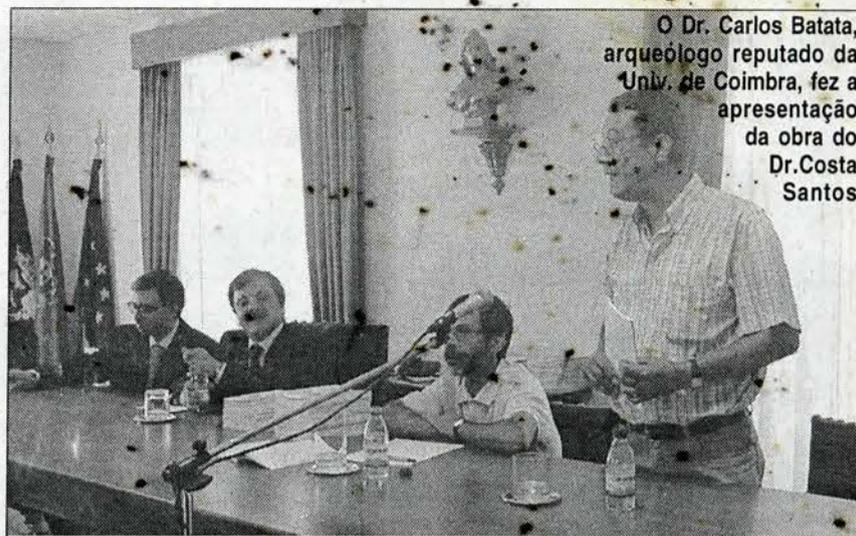
No dia 20 de Julho teve lugar no salão nobre dos paços do concelho, em cerimónia presidida pelo edil pedroguense, Dr. João Marques, o lançamento de 3 livros cuja edição foi integralmente patrocinada pela autarquia.

O Dr. João Marques fez no seu discurso o elogio dos homenageados e justificou a opção estratégica da Câmara no domínio da Cultura, em especial no campo editorial, e justificou também o apoio que tem sido dado a obras produzidas sobre Pedrógão e por pedroguenses.

O Dr. Carlos Batata, arqueólogo reputado da Universidade de Coimbra, fez a apresentação da obra do também arqueólogo Dr. José Costa dos Santos, e, mais do que isso, deteve-se na apreciação positiva dos trabalhos de investigação por este desenvolvidos, especialmente no domínio da arqueologia.

Coube depois a palavra aos autores. Por aí se percebeu o que as suas obras confirmaram: foi a paixão e a memória que os moveu. A paixão telúrica, a memória das gentes e das coisas.

O Dr. José Costa dos Santos, autor do livro "Moinhos da Ribeira de Pera - espaços de harmonia e de liberdade", no qual descreve a mecânica, a importância económica e enumera os moinhos da ribeira de Pera, tudo ilustrado com desenhos e fotografias do pintor João Viola, dá na abertura do livro a sentida explicação do mesmo: "... para nós que olhámos pela primeira vez o sol e a lua por entre canaviais e salgueiros, nos embrenhámos e nos perdemos na mata densa de giestas, urzes, rosmaninhos e estevas, olharemos sempre os moinhos como espaços de harmonia e liberdade, de magia, de diálogo permanente com a natureza. Percorrer esta ribeira de memórias e afectos é abrir sulcos na nossa infância e adolescência, partir para territórios longínquos, caminhar pelo trilho que nos desvendou horizontes, olhar o arco íris e acreditar que a



O Dr. Carlos Batata, arqueólogo reputado da Univ. de Coimbra, fez a apresentação da obra do Dr. Costa Santos



O Dr. António Carvalho Martins durante a apresentação dos seus dois livros.

sua extremidade, do outro lado do monte, sorve a água que mais tarde se derramará sobre montes e vales, proporcionando a força necessária para que o rodízio da vida se mantenha em contínuo movimento..."

O Dr. António Carvalho Martins, autor de "Ser Pedroguense - percurso e discurso de identidade" e de "Impressões Digitais", evolui, no primeiro livro, a partir de um conceito de localismo para valorizar e se fixar na paisagem humana. E estabelece a fórmula de referência e de apego: "... Sejamos pessoas curtidas pela cultura, pelo trabalho ou pela desgraça, até semeados através do país ou do globo, pelos azares da sorte, não deixamos de ser pedroguenses intactos, a resistir e a projectar, nas formas, nos costumes e nos comportamentos. Daí que se não esqueça o passado,

nem renegue o presente e se possa saber antecipar o futuro. Talvez a terra nos deva parte do seu tamanho e da sua significação. Nós, reciprocamente, devemos-lhe o resto. Pessoalmente, algo mais, ainda. Sinto ter nascido numa terra maravilhosa, onde vale a pena ser poeta, pois há muito que cantar...". Em "Impressões Digitais", o autor, que todos conhecem por Dr. Juiz (por se tratar de um magistrado judicial), mas que pretende ser apenas um cidadão que ama as palavras (mas não se considera escritor) e ama a sua terra e as suas gentes, faz a crónica de vários pedroguenses ilustres que lhe deixaram indelevelmente tatuada na alma as respectivas impressões digitais.

Ambos os autores contam nos seus currículos com várias obras publicadas. Vale a pena lê-las, todas.

NATÉRCIA NEVES

LOJA DE ENXOVAIS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

BIJUTERIAS E PERFUMARIA

Telem.: 962 979 504

Tel.: 236 488 815

RUA DA NOGUEIRA, 3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

Alfredo Martins Unip. Lda.

Agência Funerária

Funerais para todo o País e Estrangeiro
Agora também com Imagens, Terços, Velas, e toda a gama de Artigos Religiosos

Telefone: 236 553 077 - Permanente: 967 043 197

Telem.: 966 192 491 / 964 474 023 / 969 097 498

Sede: Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)

Armazém: Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Mariscos e Petiscos



Esplanada e Parque de Estacionamento



- Tel. 236 553 258 -

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDO
EM PEDRÓGÃO GRANDE
Prédio em construção

Licença válida.

Vendo barato

Informa: 917 531 357

TERRENO

FIGUEIRA DA FOZ
c/ 500 m2 - pronto ao
projecto p/ vivenda

Barato

Informa: 917 531 357

REPARAÇÕES

Não abandone a sua casa,
restaure-a, somos muito
entendidos, damos orça-
mentos grátis

Informa: 917 531 357

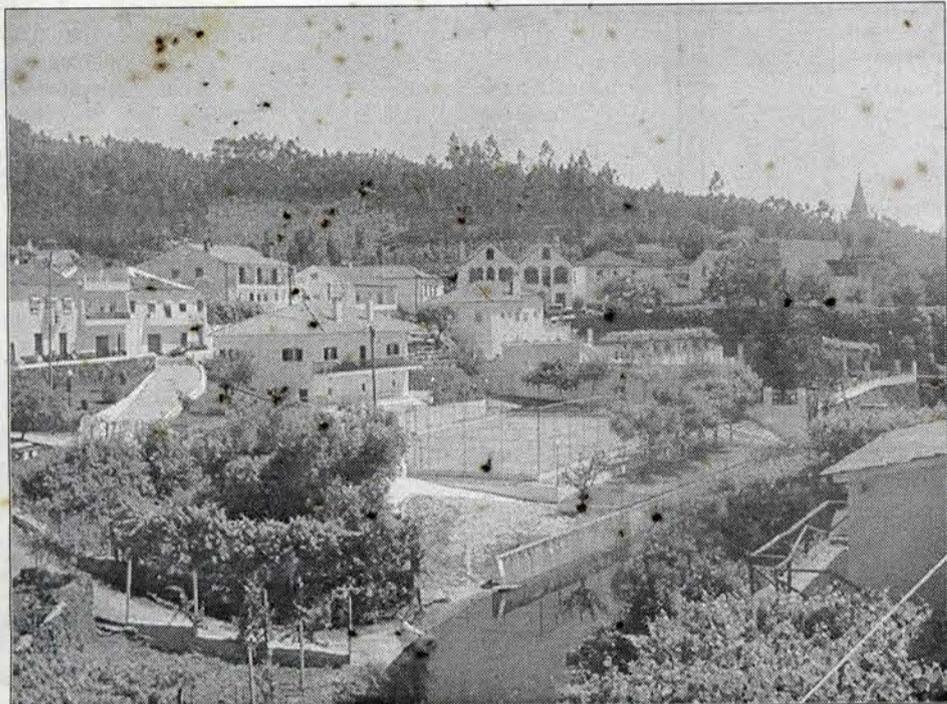
MÁQUINAS

FIGUEIRA DA FOZ
vendo máquina de rebocar,
grua auto montante e outros.

bom estado e barato

Informa: 917 531 357

JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPELO



SAÚDA TODOS OS SEUS MUNÍCIPES E VISITANTES

Telefone: 236 434 645

JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Telefone:
236 553 573



UMA FREGUESIA COM FUTURO

AGRADECIMENTO



ADELAIDE DA CONCEIÇÃO CASTELA

NASC: 07/12/1914
FALE: 19/07/2002



Seu marido, suas filhas seu filho e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a sua ente querida.

BEM HAJAM

AGRADECIMENTO



Cecilia Mendes Loio

NASC: 12/01/1920
FALE: 15/07/2002



Seu marido, filha, filho, genro, nora e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última residência ou que, de qualquer outro modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido

Agradecimento especial a todo o pessoal do Lar D. Lúcia Abreu (Fig. Vinhos) pela extrema dedicação e carinho com que foi tratado durante o tempo de permanência naquela instituição, bem como ao Enf. Leonel.

BEM HAJAM.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Tratou: Funerária Figueiroense

PARTICIPAÇÃO



HENRIQUE SIMÕES DE ALMEIDA RIJO

HENRIQUE SIMÕES DE ALMEIDA RIJO, faleceu no pretérito dia 17 de Julho de 2002.

Nascido a 23 de Agosto de 1931, casado com Maria de Jesus Lucena, deixou três filhos: Ana Madalena Lucena Rijo, Tibério Lucena Rijo e Paulo Henriques Lucena Rijo.



AGRADECIMENTO



MANUEL ANTUNES VALINHO

NASC: 22/05/1930
FALE: 12/07/2002



Sua esposa, filhos, noras, netos e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o seu ente querido.

BEM HAJAM

Cova da Eira - Foz de Alge

Tratou: Funerária Figueiroense

Laura Alice Marques Brás Moreira

A sua família, na impossibilidade de o fazer a todos pessoalmente, vem por esta forma, agradecer, reconhecida, todas as manifestações de pesar que nos manifestaram, aquando do falecimento do nosso ente querido.

Domingos Moreira
Filipe Albano Marques Moreira
Maria José Godinho Abreu Nunes

4 ANOS DE SAUDADE

NASCEU A: 4/08/1913
FALECEU A: 29/08/1998

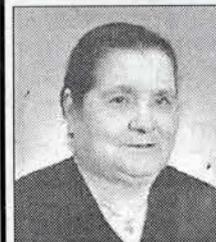
QUERIDA MÃE, SOGRA, AVÓ

Sob o cântico dos anjos, lá nos céus Cujas asas dão guarida, amor, paz, luz Porta a porta transportaste o pão de deus Caminhaste confiante p'ra Jesus

Entre os anjos e os santos, justa paz Recompensa de teus ais, de tua dor Roga a Deus por mim, por nós, pelos demais Peregrinos comungantes do Senhor

Na saudade que nos une te rezamos
P.P A.M.

MARIA PRECIOSA



VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO

Faleceu o industrial Rui Barata

Faleceu no passado dia 2 de Agosto, no Hospital dos Covões em Coimbra, o industrial Rui Martins Silva Barata, na sequência de um acidente de viação no IC-3, próximo do Ave-



lar, que envolveu 3 viaturas, uma das quais aquela em que seguia, acompanhado da esposa, Ema, e da filha, Marta - que sofreram apenas ferimentos, não correndo risco de vida.

A morte de Rui Barata causou profunda consternação em todo o concelho de Pedrógão Grande, não só pelas circunstâncias trágicas em que ocorreu como também por se tratar de uma pessoa nova de quem muito se esperava ainda e que batalhava com coragem e determinação contra uma doença que o afectava. A sua morte abrupta e prematura interrompeu esse percurso de luta.

Rui Barata era um grande industrial de diversões que percorria as mais diversas localidades do país, levando a cada ponto o nome da sua terra, sendo estimado por todos com quem privava dada a facilidade com que fazia amigos.

Nasceu a 30/06/1950 na localidade de Vale de Barco, na freguesia e concelho de Pedrógão Grande, sendo filho de Maria de Jesus Martins e de José da Silva Barata (já falecido) e irmão de Odete e de Lurdes Barata e cunhado do também industrial de diversões, Eduardo Coelho.

Era casado com Ema Maria Henriques Carvalho e pai de cinco jovens: Sandra Cristina, Paulo Rui, Marta Alexandra, Ricardo Alexandre e Tiago Filipe.

O funeral teve lugar na vila de Pedrógão Grande no dia 5 de Agosto, ficando a repousar no cemitério local.

O jornal "A Comarca" e todos quantos nele trabalham e colaboram apresentam a toda a família enlutada as mais sentidas condolências.

R.A.

DR. AIRES HENRIQUES APRESENTA LIVRO

"Subsídios para um projecto: Pedrógão Grande, a 11ª aldeia histórica"

O Dr. Aires Barata Henriques, Economista e Auditor nas áreas da gestão de projectos e da aplicação da fundos públicos e comunitários; consultor no âmbito de programas com financiamento do Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento e União Europeia; projectista de investimentos nas áreas produtiva, da reabilitação urbana, agro-industrial e cooperativa, natural da simpática aldeia pedroguense dos Troviscais onde possui o empreendimento na área do Turismo Rural, Villa Isaura, apresentou no pretérito dia 20 de Julho, no Café Lido em Pedrógão Grande, o livro "Subsídios para um projecto: Pedrógão Grande, a 11ª aldeia histórica".

Presentes algumas dezenas de convidados, tendo o autor convidado para a mesa de honra o Eng. João Coelho, autor do prefácio, Kalidás Barreto, figura pública que dispensa apresentações, e a Dna. Amélia Leitão, proprietária do empreendimento turístico Ribeiro Joaninho, cujo pai - no dizer do autor - marcou muito a sua formação.

O Eng. João Coelho foi o primeiro a usar da palavra, deixando desde logo a sugestão ao proprietário do Café Lido para o aproveitamento daquele espaço para eventos de cariz cultural, como, por exemplo, "cafés-concerto".

João Coelho considerou que os artigos que fazem parte deste livro, constituem uma compilação de artigos do Dr. Aires Henriques já publicados na imprensa regional, não muito bem compreendidos, mas que permitem uma análise mais abrangente e detalhada, por parte dos interessados na matéria, sobre o seu posicionamento quanto ao património cultural, histórico e paisagístico de Pedrógão Grande.

Para o prefaciador, embora de uma leitura linear da obra pareça resultar a ideia duma intervenção que não visa tanto a defesa daquele património, mas a crítica política, tal não é o seu entendimento mas sim a sugestão - de há muito tempo - da tomada de medidas para a sua defesa, para - no seu entender - evitar os sucessivos atropelamentos ao mesmo.



No entanto, João Coelho desejou que daqui a 20/25 anos possamos dizer que o Dr. Aires Henriques não tinha razão. Mas, em tom crítico, concluiu mostrando o receio de que tal se não perspective.

João Coelho destacou ainda o facto de ser o terceiro livro apresentado naquele dia de autores pedroguenses o que para si é representativo das grandes potencialidades de Pedrógão Grande.

O prefaciador considerou ainda esta uma obra que fazia falta para a abertura de novos espaços para a compreensão do nosso património.

Para o Eng. João Coelho, a ideia lançada no livro de Pedrógão Grande vir a ser a 11ª Aldeia Histórica, é oportuna e eventualmente alcançável, desde que nela acreditem os responsáveis autárquicos do concelho e queiram e saibam corporizar.

Kalidás Barreto deixou palavras de felicitação ao autor, abstendo-se, no entanto, de dar opinião sobre a sugestão deixada no livro de Aires Henri-

ques, por considerar que esse não seria um tema do seu forum, mas sim dos pedroguenses.

Finalmente, o Dr. Aires Barata Henriques afirmou que ao longo dos últimos 20 anos foi assistindo à destruição do património pedroguense, que a todos pertence mas alguns impunemente maltratam, tecendo de seguida um cenário negro sobre o Centro Histórico de Pedrógão Grande.

Para o Dr. Aires Henriques este trabalho resulta de "um sofrimento interno" ao qual não podia continuar a assistir passivamente. O cunho político, segundo o autor, é o querer mudar este cenário.

Aires Henriques deixou ainda a ideia para a criação de uma nova Associação, uma associação com ideias, que deverá ser enriquecida por todos os pedroguenses.

O livro foi totalmente financiado pelo autor, conta com 62 páginas e poderá ser adquirido na Villa Isaura, nos Troviscais ou em qualquer papelaria pedroguense

MAJOR NEUTEL DE ABREU

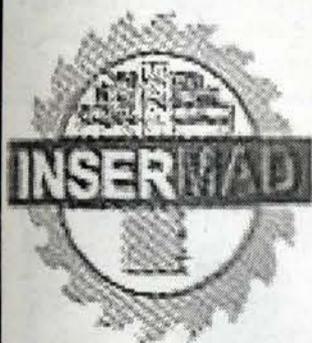
Patrono da Geminação

Como temos noticiado, vai ter lugar no próximo dia 22 de Agosto, em Nampula, a geminação entre essa cidade moçambicana e a vila portuguesa de Figueiró dos Vinhos. O elo de ligação entre as comunidades figueiroense e nampulense é estabelecido a partir da figura do Major Neutel Martins Simões de Abreu, que era natural da Várzea Ronda, Figueiró dos Vinhos, onde nasceu a 3 de Dezembro de 871 e onde faleceu a 8 de Dezembro de 1945, e que foi o primeiro português a chegar a Nampula (o que ocorreu em 7 de Fevereiro de 1907), ali instalando à altura um posto militar. Os laços entre as duas localidades intensificaram-se

ao longo dos anos, tendo-se registado em Nampula a maior concentração de figueiroenses no exterior.

O que a geminação vai celebrar não é o conflito que marcou à época os primeiros contactos, mas o convívio institucionalizado e descomplexado entre as duas comunidades que se pretende doravante, o intercâmbio entre as duas culturas e a conciliação entre os respectivos interesses de toda a natureza.

O nosso jornal vai integrar a comitiva que se desloca a Nampula, sendo representado nas cerimónias pelo director, Henrique Pires Teixeira.



INSERMAD

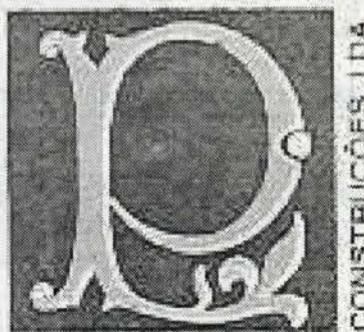
COMÉRCIO DE MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

MADEIRAS EM TOSCO - CAIXOTARIAS - APARELHADAS
PALETES - TACOS - LENHAS

REVENDEDORES DOS CIMENTOS LIZ • CIBRA • SECIL

TELE./FAX: 236 486 235 • TELM. 919 228 705 • OUTÃO • 3270-026 PEDRÓGÃO GRANDE

Petronia



A PETRÓNIA, CONSTRUÇÕES, LDA.

Projectos de Obras
Construção Civil

Rua Dr. José Jacinto Nunes /
3270 Pedrógão Grande ** Tele./Fax: 236 485 228

PETROHABI

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

Rua Rancho das Cantarinhas, 60
Alto do Forno - Buarcos
3080 Figueira da Foz
Tel.: 233 421 640 Fax: 233 421 643
www.petrohabi@clix.pt

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 155

Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos



**RESIDENCIAL
TURISCABRIL**

* * *

TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA,
AR CONDICIONADO, TV E TELEFONE
LARGO DO ENCONTRO, PEDRÓGÃO GRANDE / TEL.F. 236 486 160 E FAX 236 486 170



**Clínica
Médica
e Dentária**

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H30

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera

Resposta à Dra. Maria Helena da Silva dos Santos Mendes

Exma. Senhora

Devo antes de mais manifestar o meu apreço pela carta que me dirigiu, na medida em que usa de contundência sem perder a elegância. Não temo as críticas que me queiram dirigir e, como verificou, contrariamente ao que decerto esperaria, a carta mereceu todo esse destaque que resulta de figurar nas páginas centrais.

Mas se quanto à forma a carta merece aplauso, já quanto à substância me parece desajustada e radicando de uma leitura apressada do meu editorial.

A polémica que se instalou no jornal opôs dois jovens políticos locais: o Dr. Carlos Lopes e o deputado municipal Paulo Camoezas.

Por um lado, o Carlos Lopes ufana-se com as obras desenvolvidas pelos executivos de Fernando Manata, enumerando algumas, e depois, sentindo-se ofendido com a resposta de Paulo Camoezas, retira-se do debate público em que ambos vinham intervindo.

Por outro lado, o Paulo Camoezas, que se queixa por no mercado de Figueiró lhe terem roubado a carne, parte daí para traçar um quadro negro de Figueiró, não conseguindo detectar senão sinais de estagnação.

Diz V.Exa., e só V.Exa. (vide nesta edição a apreciação desapassionada do nosso assinante Mário de Jesus Fernandes no "espaço dos leitores"), que eu tomei as "dores" do Dr. Carlos Lopes – e isso é questionável. O que não é questionável é que V.Exa., aplaudindo embora e também o debate entre ambos, tomou as "dores" do Paulo Camoezas. E ele nem sequer precisava, porque não foi atacado.

O que eu fiz, e mantenho, foi exprimir o meu entendimento de que não detectei ofensas à honra de ninguém (antes vislumbrei uma caricatura política), e do mesmo passo sugerir umas quantas pistas de polémica que surpreendi no texto do Paulo Camoezas ("Quando será"), e isso com o intuito de manter e até espicaçar um debate que logo no

título do meu texto qualifiquei de "polémica interessante".

Eu não tenho a pretensão de ser neutral e bacteriologicamente puro, menos ainda, como foi o caso, quando efectivamente se apouca a terra... com uma venda nos olhos.

Eu entendo que a crítica, quando desacompanhada de soluções alternativas, é pura maledicência. O que o Paulo Camoezas faz, e nisso é secundado por V.Exa., é lançar umas ideias desgarradas e até contraditórias, que qualquer panfletário não desdenharia subcrever. Propostas alternativas? Nenhunas! Ele até já tem pronto o gesto celebrado do Rafael Bordalo Pinheiro... para quem lhas ousar pedir.

Há uma ideia em Portugal de que nada se pode fazer sem que haja um apoio do Poder Central ou Local; os poderes públicos têm que estar sempre presentes, aí sim, paternalisticamente, em tudo que seja iniciativa. Ninguém quer arriscar nada se não estiver sentado à mesa dos orçamentos públicos. E, ao nível local, vai-se mesmo mais longe, perfilhando-se a tese de que tudo tem que ser promovido pelas autarquias – nenhuma obrigação cabe à sociedade civil. O que equivale a dizer que os defensores de tal tese afinal desconfiam do cidadão para confiar no poder.

A Câmara local investiu milhares de contos na criação de um parque industrial (prefiro chamar-lhe empresarial), e, para além de outros incentivos, "ofereceu" os lotes já urbanizados a 1\$00/m² (eu escrevo por extenso para não haver dúvidas: um escudo por metro quadrado). A despeito disso, poucos são os empresários a investirem. E vai daí, a culpa é da autarquia!!! Não há emprego? A culpa é da autarquia!!! A Câmara emprega alguém? Está a pagar favores políticos!!!

Na minha opinião o desenvolvimento dos pequenos concelhos como o nosso, vítimas da interioridade, depende essencialmente das decisões do poder central, nomeadamente no

domínio das opções de política fiscal – que isente de impostos, por exemplo, durante um certo lapso de tempo, os investimentos aí realizados. A solução fiscal já resultou noutros países, por que razão não haveria de resultar no nosso?

O roteiro que o Dr. Carlos Lopes faz no seu texto "Porque Será?" é absolutamente factual. Todas aquelas obras existem, o que significa que se estão a criar condições de vida e de acesso a que antes só os cidadãos das grandes cidades podiam aspirar. São obras avulsas? Não, servem justamente esse objectivo de criar condições de fixação das pessoas.

Não subscrevo assim os juízos de V.Exa., que eu nem sequer posso identificar como sendo os do PSD (como aparentemente pretenderia) pela simples razão de que os respectivos representantes na autarquia, nos mandatos anteriores, ou votavam favoravelmente os Planos de Actividades, ou se abstinham – nunca sugeriram alternativas.

E não faço qualquer favor ao Partido Socialista, porquanto a nossa realidade é decalcável noutros municípios do interior, muitos dos quais de maioria laranja. Procuro sempre ajuizar em função dos dados que me pareçam objectivos, não em função das conveniências partidárias desta ou daquela análise.

Julgando ter clarificado a minha posição, e, não obstante as divergências, desejando continuar a ter V.Exa. como leitora qualificada e participativa, subscrevo-me com apreço

Atenciosamente
Henrique Pires Teixeira

Nota: Porque sabemos que isso pode ferir a modéstia de V.Exa., queremos aqui consignar publicamente que, pese embora a propriedade, não é da sua lavra a referência ao título de Dra. que antecede o seu nome na carta publicada.

**MÓVEIS
BEIRA**

GERÊNCIA: Olga Pais

FRONTE LUMINOSA

ESPECIALIZADOS EM:

Móveis de Cozinha, Móveis e Estofos em todos os
Estilos Modernos e do mais fino gosto

MEIADO MUNICIPAL



MÓVEIS BEIRA

Quinta do Mochão - Lavandeira - Figueiró dos Vinhos

Telefone: 236 551 492 ou 236 551 617



ESTRADA DA LAVANDEIRA



MÓVEIS

BEIRA - Quinta do Mochão

PEDRÓGÃO... GRANDE CONCELHO



**Largo da Devesa
3270 PEDRÓGÃO GRANDE
Telf. 236 480 150**

EDUARDO LUIZ & SIMÕES

Comércio de Materiais de Construção, Lda



(ex-Manuel Vaz e Filhos)

**Um novo
conceito na
venda de
Materiais de
construção**



**Avenida 25 de Abril * 3270-162 PEDRÓGÃO GRANDE
Telf.: 236 488 014/5 * Fax.: 236 488 016 * Telm.: 962 866 799**

JUNTA DE FREGUESIA DO COENTRAL

*Coentral
terra de encantos*





Astoria

DIHR
INTERNATIONAL

CLIMATIZAÇÃO • EQUIPAMENTOS HOTELEIROS

Panasonic
Ar Condicionado

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Telefone: 236 551 060 • Fax: 236 551 062

Telemóvel: 917 516 103/919 876 748

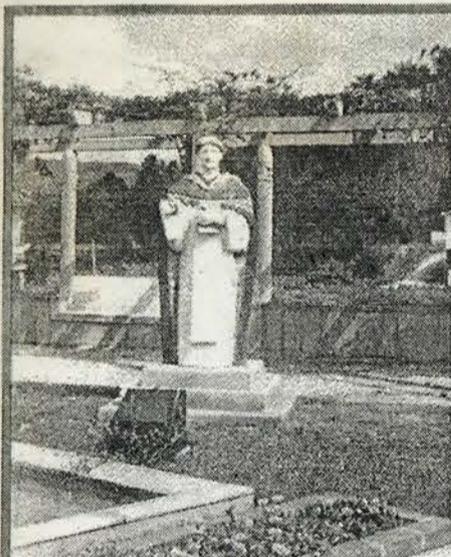
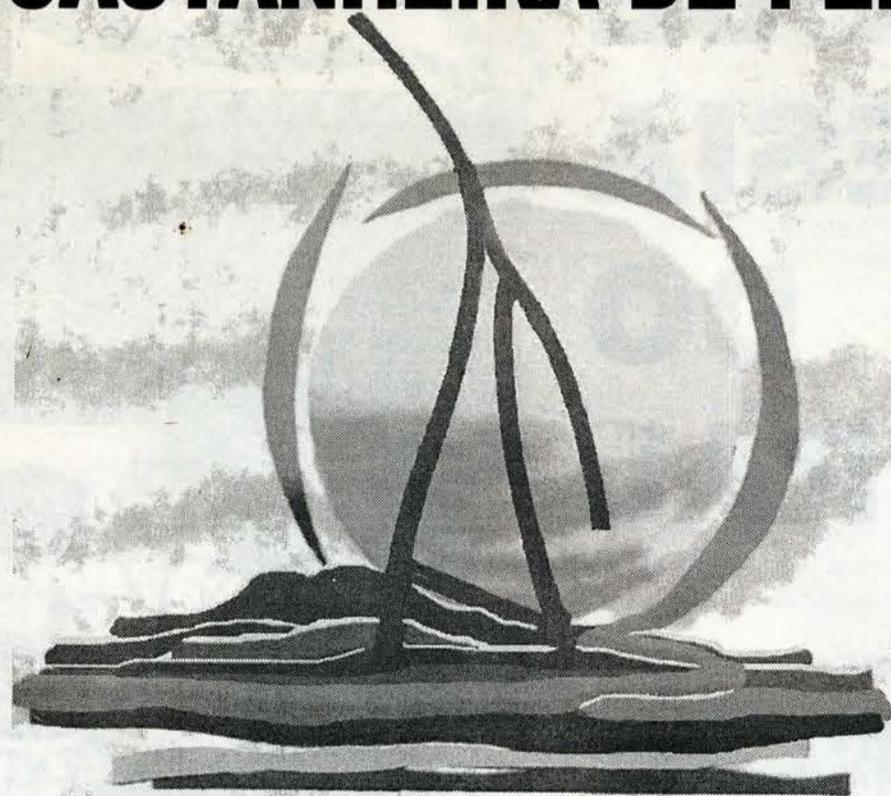
RETIRO - BAIRRADAS • 3260-512 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Email: HMG.FERNANDES@SAPO.PT

SAMSUNG

AR CONDICIONADO
GENERAL

CASTANHEIRA DE PERA



ONDE A SERRA É MAIS VERDE E O AR É MAIS PURO

POESIA



por Alcides
Martins

SANTA LUZIA

A venerável Santa Luzia,
Ilumina a terra inteira,
Festjada com alegria,
Em Figueiró, na Castanheira.

Cesário Francisco, um soldado,
Que combateu numa grande guerra,
E por milagre ter escapado,
Construiu a capela nessa terra.

Foram anos de romaria,
Em honra da Santa,
Venera-a o povo com simpatia,
E refresca também a garganta.

Mais tarde grande ideado,
Despertou nessa gente,
Construíram novo Santuário
Em honra da Santa valente.

Por sua intercessão,
Obteve um milagre um artista,
Em Coimbra numa operação,
Salvaram-me uma vista.

Faz milagres Santa Luzia,
E estão a acontecer,
Revolucionou-se a tecnologia,
Há cegos que já podem ver.

Se é milagre que desejais,
Vinde visitar Santa Luzia,
Mesmo que estejais longe demais,
Peregrinai com valentia.

SANTA LUZIA

Santa Luzia é Santa
Desde que nasceu a primeira Mulher
Quem nela tiver devoção
Dá-lhe luz quando quer.

A festa na Castanheira
Em louvor de Santa Luzia
Fé transmitindo a este e aquele
Todos me disseram, eu já o sabia.

Capelinha de Santa Luzia
Implantada no Outeiro: outrora cabeça carvalho.
Ela deu luz ao nosso povo
Para executar tão esplêndido trabalho.

Quero ser poeta do povo
Porque o povo é meu guia
Eu continuo os poemas
Em louvor da Santa Luzia.

A Santa Luzia me deu luz
Para fazer vários poemas
Nunca ficarei por aqui
Quero focar vários temas.

por António da
Conceição
Francisco

COMO NASCEU O AMOR?

O amor nasceu, talvez,
Do luar que certa noite fez
Cair no lago
A brisa em doce afago,
Por sobre as ramas debruçadas,
Por sobre o perfume roxo,
Das violetas
Paradas,
Por sobre as sombras,
Como seios virgens,
Na boca das vertigens!

Sentia-se, ali, o palpitar
Das coisas inanimadas!

Por sob a acrópole das fadas,
Em remansoso bosque,
Corria um regato
A cantar versículos
A uma fonte que estava nua,
Amuada
Sozinha,
Chorosa
Onde o Fauno
Tentava refrescar
Uma rosa!

Por ali andava o Fauno
Sempre irrequieto,
A gargalhar momices, quando
Vira, flutuar,
Nos limos verdes,
Um novelo de luar

Leve,
Tão leve
Como as rendas dum altar!
Foi colhê-lo
E prendê-lo
No cabelo,
Da Rosa magoada,
Tombada no chão!

E a Rosa ficara,
Com o ar encantado
De quem recebera
Um beijo de amor...
Porém... um beijo alucinado!

O novelo de luar?!
Era um nenúfar!...

E foi, na noite de luar,
Do Fauno,
Da Tentação,
Da fonte que estava nua
E da Rosa magoada,
Tombada no chão...

Que nasceu o amor...
Talvez!

ZILDA CANDEIAS

Derovo juntou açúcar aos ovos e... os pasteleiros agradecem!

Aos ovos mais frescos, a DEROVO - DERIVADOS DE OVOS, SA juntou açúcar. Os pasteleiros agradecem e dispõem de muito mais tempo para apurar o ponto de rebuçado das deliciosas iguarias que preparam.

Após nove meses de intenso e metódico processo de produção, uma vez que todas as fases foram constantemente monitorizadas de forma a garantir um produto final totalmente seguro e eficaz, eis que já se encontra disponível para comercialização o SABORIDO

Um Doce de Ovos extremamente vantajoso na preparação diária de produtos de pastelaria, quer aplicado como cobertura, quer seja para recheios.

Comercializado em embalagens de 6 Kgs, o SABORIDO é o único produto no mercado elaborado exclusivamente com gema pasteurizada, com garantia DEROVO. Apresenta-se, ainda, como um produto muito próximo do Doce de Ovos de fabrico artesanal, em cor, textura e sabor.

De realçar, também, o facto de ser um produto sem corantes, contendo como único conservante

o Sorbato de Potássio, elemento importante para garantir a qualidade após abertura da embalagem.

A DEROVO entende fundamental tratar o SABORIDO como um produto "estrela", pelo que pretende fugir às políticas usuais das restantes empresas a operar no mercado, que dão especial interesse ao volume de vendas. Mas sim demonstrar as diferenças entre o SABORIDO e os produtos congéneres existentes no mercado, uma vez que estes são elaborados com base em ovo inteiro, conservantes e corantes, não lhe dando a qualidade do Doce de Ovos que a DEROVO agora apresenta.

Ao praticar a sua filosofia, já seguida com os restantes produtos que dispõe (DOVO - ovo líquido pasteurizado; SR. COOK - ovo cozido pronto a servir; e DONA FINA - omeletas prontas) a empresa pretende credibilizar o produto e garantir o seu regular fornecimento, não só em quantidade mas, principalmente, em qualidade proveniente dos rigorosos métodos de produção em ambiente higio-sanitários perfeitos praticados.



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PERA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA "CONCLUSÃO DA PRAÇA DA BIBLIOTECA".

1 - Nos termos da legislação aplicável, comunica-se que foram prestados esclarecimentos pela Câmara Municipal de Castanheira de Pera no âmbito do concurso em epígrafe, encontrando-se cópia, para consulta em anexo às peças patentes em concurso.

2 - Estes esclarecimentos foram enviados a todos os interessados que procederam ao levantamento dos documentos que servem de base ao concurso.

3 - Enviado para publicação no Diário da República nesta data.

Castanheira de Pera, 08 de Julho de 2002
O Presidente da Câmara
(assinatura ilegível)
(Pedro Manuel Barjona de Tomaz Henriques)

Jornal "A Comarca" - nº 196 de 7.8.2002



CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDITAL N.º 33/2002

FERNANDO MANUEL DA CONCEIÇÃO MANATA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

TORNA PÚBLICO, nos termos dos artigos 65º e 69º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, na redacção da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, que, por meu despacho de 25 de Julho de 2002, delego, no período compreendido entre 05 a 16 de Agosto do ano em curso, por motivo de me encontrar de férias, assim como o Sr. Vice Presidente, todas as competências próprias e subdelego no mesmo período todas as competências que me foram delegadas pela Câmara Municipal, na sua reunião de 09/01/2002, no Vereador Sr. Fernando Manuel Carvalho Batista, que me substituirá igualmente no referido período.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 25 de Julho de 2002.

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
(assinatura ilegível)
Fernando M. C. Manata
Jornal "A Comarca" - nº 196 de 7.8.2002

OS PREGOS DO MAU - CARÁCTER

Esta é a história de um jovem que tinha muito mau carácter. O pai deu-lhe um pacote de pregos e disse-lhe que cada vez que perdesse a paciência, deveria pregar um prego atrás da porta. Rapidamente a porta ficou repleta de pregos. Porém, à medida que ia aprendendo a controlar o seu génio, colocava cada vez menos pregos atrás da porta. Descobriu que podia controlar o seu génio, pois a acção de pregar

fazia-o reflectir sobre a sua má atitude.

Chegou finalmente o dia em que pôde controlar o seu carácter e já não tinha motivo para pregar. Depois de informar o seu pai, ele sugeriu que retirasse um prego a cada dia que conseguisse controlar seu carácter. Os dias passaram e o jovem pôde finalmente anunciar ao seu pai que não havia mais pregos que retirar da porta. O pai disse-lhe:

"Trabalhaste duro meu filho, mas olha todos estes furos na porta. Nunca

mais será a mesma. Cada vez que perdes a paciência, deixa cicatrizes exactamente iguais às que vês aqui. Podes insultar uma pessoa e retirar o que disseste, mas a ferida permanece e o mal espalha-se. Uma ofensa verbal é tão prejudicial como uma ofensa física. Agora é preciso trabalhar muito mais para que a porta fique como nova. Deves reparar cada furo e dificilmente conseguirá que fique como nova".

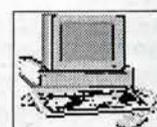
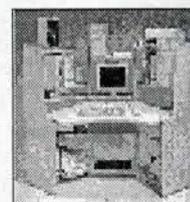


ARMÉNIO SANTOS

*****INFORMÁTICA*****

- Montagem Reparações e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.

Aldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos
Tel: 236 552 266 ou 917 641 531



NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas sete a folhas oito do livro de notas para escrituras diversas número Quarenta - D.

ALMERINDO BATISTA MARIA e mulher ALMERINDA DA GRAÇA, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Casal da Francisca, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Pinhal om a área de doze mil e seiscientos metros quadrados sito em COVÃO DO LINHO, que confronta de norte Manuel Francisco Maria, nascente e poente com o caminho e sul com Manuel Luis Coelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 10.947, com o valor patrimonial e atribuído de 99,06 euros e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por lhes haver sido doado verbalmente em mil novecentos e sessenta e cinco pelos pais da justificante mulher António Leitão Junior e Maria Rosa da Graça, actualmente falecidos e que foram residentes no referido lugar de Atalaia Fundeira.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda agente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno explorando a resina do pinhal, cortando árvores, pagando a respectiva contribuição, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, aos cinco de Agosto de dois mil e dois.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
nº 196 de 7.8.2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALVAIÁZERE
SEM NOTÁRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, hoje exarada de fls. 86 a fls. 88, do livro de notas para escrituras diversas número 36-D, deste Cartório, AMADEU SILVA DO CARMO e mulher MARIA EDUARDA DE JESUS TEIXEIRA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Maças D. Maria, deste concelho de Alvaiázere, residentes na Praceta Lagoa de Óbidos, Lote 166, Rebelva, Parede, declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, inscritos na matriz em nome dele justificante marido e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos:

NÚMERO UM

- Prédio rústico composto de pinhal, mato e cultura, com a área de duzentos e vinte metros quadrados, sito nas Lameiras, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Dias, do nascente com herdeiros de António Rodrigues, do sul com Isidro do Carmo Rodrigues, do poente com João da Silva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5980, com o valor patrimonial de 1,61 Euros e o atribuído de mil euros;

NÚMERO DOIS

- Prédio rústico composto de pinhal e mato, com a área de quinhentos e noventa e cinco metros quadrados, sito na Ferraria de Cima, a confrontar do norte com Piedade da Silva, do nascente com o caminho, do sul com Mário da Conceição Antunes, do poente com o viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6067, com o valor patrimonial de 4,68 Euros e o atribuído de mil duzentos e cinquenta euros;

Que estes prédios têm o valor total patrimonial de 6,29 euros e o atribuído de dois mil duzentos e cinquenta euros e vieram à sua posse por volta do ano de mil novecentos e setenta e três, por doação verbal feita por seus pais e sogros, Maria da Silva e marido Mário António do Carmo, residentes que foram no lugar da Varzea dos Amarelos, da referida freguesia de Maças de Dona Maria.

Que possuem estes prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, contínuos e consecutivos, posse esta iniciada e mantida sem violência ou oposição, à vista e com conhecimento de todos, ignorando lesar direitos alheios, e desde essa data passaram a exercer sobre eles todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente, cultivando-o, colhendo nele os respectivos frutos e produtos, dando pinheiros à resina, colhendo caruma e roçando mato, usufruindo dos seus rendimentos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos e ocorrendo a todos os outros seus encargos;

Que esta posse pública, pacífica e de boa fé fundamentou o respectivo direito de propriedade por usucapião, o que pela sua natureza impede a demonstração documental do seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME.
Alvaiázere, 26 de Julho de 2002.

A AJUDANTE
Assinatura Ilegível
(Maria Otília Simões Oliveira)

Jornal "A Comarca"
nº 196 de 7.8.2002

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e vinte e um a folhas cento e vinte e dois do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Oito - C.

JOSE ADELINO DOS REIS MARTINS e mulher MARIA PATRÍCIA MAXIMY FALCÃO PINTO DOS REIS MARTINS, casados no regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, e ela da freguesia de Campo Grande, ambas do concelho de Lisboa, e residentes na Rua Azeito Gneco, n.º 6, 9.º B, Massamá, Sintra, declaram:

Que rectificam a escritura de justificação lavrada a folhas trinta e três e seguintes do livro de notas e escrituras diversas Quarenta - C, no sentido de que os prédios objecto da mesma, situados na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos, têm a seguinte composição:

UM: Uma casa de primeiro e segundo andares e logradouro, sita em PERALCOVO, com superfície coberta de vinte e dois metros quadrados e o logradouro com a área de duzentos e dez metros quadrados, que confronta de norte com a via pública nascente com ribeiro, sul com caminho e do poente com a ma, inscrito na matriz sob o artigo 293, com o valor patrimonial de 7,20 Euros.

DOIS: Uma casa de primeiro e segundo andares e logradouro, sita em PERALCOVO, coe superfície coberta de trinta e cinco metros quadrados e logradouro com área de seiscientos e cinco metros quadrados, que confronta de norte com ribeiro, nascente com estrada pública, sul com Adelino Francisco e do poente com caminho, inscrito na matriz sob o artigo 321, com o valor patrimonial de 6,04 Euros.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e três de Abril de dois mil e dois.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
nº 196 de 7.8.2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALVAIÁZERE

SEM NOTÁRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, hoje exarada de fls. 89 a fls. 91, do livro de notas para escrituras diversas número 36-D, deste Cartório, ILO DA SILVA ANTUNES e mulher MARIA HELENA DOMINGOS DAVID, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar da Quinta das Lameiras, declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na referida freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, inscritos na matriz em nome dele justificante marido e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos:

NÚMERO UM

- Prédio rústico composto de eucaliptal, com a área de setecentos e vinte e oito metros quadrados, sito no Vale Marouço, a confrontar do norte com Manuel João Dias, do nascente e poente com José do Carmo Rodrigues, do sul com João de Jesus António, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5616, com o valor patrimonial de 5,62 Euros e o atribuído de três mil euros;

NÚMERO DOIS

- Prédio rústico composto de pinhal, mato e eucaliptal, com a área de quinhentos e noventa e cinco metros quadrados, sito na Ferraria de Cima, a confrontar do norte com Maria da Silva, do nascente com o caminho, poente com o viso, do sul com Albano da Conceição Almeida, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6066, com o valor patrimonial de 4,68 Euros e o atribuído de mil duzentos e cinquenta euros;

Que estes prédios têm o valor total patrimonial de 10,30 euros e o atribuído de quatro mil duzentos e cinquenta euros e vieram à sua posse por volta do ano de mil novecentos e setenta e seis, já no estado de casados pois realizaram o seu casamento em Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, por doação verbal de seus pais e sogros, Mário Antunes e mulher Albertina da Silva, residentes que foram no lugar do Casal d'Alge, da referida freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Que possuem estes prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, contínuos e consecutivos, posse esta iniciada e mantida sem violência ou oposição, à vista e com conhecimento de todos, ignorando lesar direitos alheios, e desde essa data passaram a exercer sobre eles todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente, cultivando-os, cortando madeira e roçando mato, usufruindo dos seus rendimentos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos e ocorrendo a todos os outros seus encargos;

Que esta posse pública, pacífica e de boa fé fundamentou o respectivo direito de propriedade por usucapião, o que pela sua natureza impede a demonstração documental do seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME.

Alvaiázere, 26 de Julho de 2002.

A AJUDANTE
Assinatura Ilegível

(Maria Otília Simões Oliveira)

Jornal "A Comarca"
nº 196 de 7.8.2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALVAIÁZERE

SEM NOTÁRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, hoje exarada de fls. 83 a fls. 85 Vº, do livro de notas para escrituras diversas número 36-D, deste Cartório, PIEDADE TOMÁSIA DA SILVA, que também usa o nome e é conhecida por PIEDADE DA SILVA, e marido ARTUR ANTUNES RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ela da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos e ele da freguesia de Maças de Dona Maria, onde residem no lugar da Varzea dos Amarelos, deste concelho de Alvaiázere, declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, situados na referida freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, inscritos na matriz em nome dela justificante mulher e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos:

NÚMERO UM

- Prédio rústico composto de terra de cultura com oliveiras, pinhal e mato, com a área de seiscientos metros quadrados, sito nas Lameiras, a confrontar do norte com Manuel Rodrigues Ferreira, do nascente com António Rodrigues Ferreira, do sul e poente com Isidro do Carmo Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5976, com o valor patrimonial de 4,68 Euros e o atribuído de mil e quinhentos euros;

NÚMERO DOIS

- Prédio rústico composto de pinhal, mato e cultura, com a área de duzentos metros quadrados, sito na Lameira, a confrontar do norte com Albano da Conceição Almeida, do nascente com João da Silva, do sul com Isidro do Carmo Rodrigues, do poente com Maria da Silva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5978, com o valor patrimonial de 1,47 Euros e o atribuído de mil euros;

NÚMERO TRÊS

- Prédio rústico composto de pinhal e mato, com a área de quinhentos e noventa e cinco metros quadrados, sito na Ferraria de Cima, a confrontar do norte com Maria do Carmo Silva, do nascente com o caminho, do sul com Maria da Silva, do poente com o viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6068, com o valor patrimonial de 4,68 Euros e o atribuído de mil duzentos e cinquenta euros;

NÚMERO QUATRO

- Prédio rústico composto de pinhal e mato, com a área de três mil quinhentos e setenta metros quadrados, sito na Ferraria de Cima, a confrontar do norte com João António, do nascente com o caminho, do sul com João da Silva, do poente com o viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6072, com o valor patrimonial de 28,07 Euros e o atribuído de sete mil quatrocentos e oitenta euros;

Que estes prédios têm o valor total patrimonial de 38,90 euros e o atribuído de onze mil duzentos e trinta euros e vieram à sua posse por volta do ano de mil novecentos e setenta e um, por doação verbal de seus pais e sogros Camilo da Silva e mulher Rosalina Tomásia, residentes que foram no lugar do Casal d'Alge, da referida freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Que possuem estes prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, contínuos e consecutivos, posse esta iniciada e mantida sem violência ou oposição, à vista e com conhecimento de todos, ignorando lesar direitos alheios, e desde essa data passaram a exercer sobre eles todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente, cultivando-os, colhendo neles os respectivos frutos e produtos, dando pinheiros à resina, colhendo caruma, cortando madeira e roçando mato, usufruindo dos seus rendimentos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos e ocorrendo a todos os outros seus encargos;

Que esta posse pública, pacífica e de boa fé fundamentou o respectivo direito de propriedade por usucapião, o que pela sua natureza impede a demonstração documental do seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME.

Alvaiázere, 26 de Julho de 2002.

A AJUDANTE
Assinatura Ilegível

(Maria Otília Simões Oliveira)

Jornal "A Comarca"
nº 196 de 7.8.2002

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cinco a folhas seis do livro de notas para escrituras diversas número Quarenta - D.

ADELINO SIMÕES COELHO e mulher MARIA GRACIETE NUNES BATISTA, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Casal dos Ferreiros, declaram:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Pinhal e mato com a área de catorze mil e seiscientos metros quadrados sito em VALE GRANDE, que confronta de norte Francisco Florido Nunes, nascente com António Leitão, sul com Manuel Batista e poente com Francisco Florbino Nunes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 406, com o valor patrimonial e atribuído de dezoito de Euros e setenta e um centimos e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e oitenta e oito foi feita pelos pais da justificante mulher Manuel Batista e Florinda Maria que foram residentes em Casal dos Ferreiros, referido e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda agente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando árvores, explorando a resina, roçando mato, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, aos cinco de Agosto de dois mil e dois.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
nº 196 de 7.8.2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALVAIÁZERE
SEM NOTÁRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, hoje exarada de fls. 92 a fls. 94, do livro de notas para escrituras diversas número 36-D, deste Cartório, ALMERINDO DO CARMO DIAS e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO MENDES ALMEIDA DIAS, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Cercache do Bonjardim, do concelho da Sertã e ele da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar do Casal de Alge, declaram:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, situado na referida freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz em nome dele justificante marido e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos:

Prédio rústico composto de eucaliptal, com a área de setecentos e sessenta metros quadrados, sito no Casal Novo, a confrontar do norte com Mário da Conceição Antunes, nascente, sul e poente com Albano da Conceição Almeida, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6 015, com o valor patrimonial de 5,89 Euros e o atribuído de mil e quinhentos euros;

Que este prédio veio à sua posse por volta do ano de mil novecentos e setenta e nove, já no estado de casados pois realizaram o seu casamento em Janeiro de mil novecentos e setenta e oito, por doação verbal feita por seus pais e sogros, João António Dias e mulher Herminia do Carmo Antunes, residentes que foram no referido lugar do Casal de Alge;

Que possuem este prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, contínuos e consecutivos, posse esta iniciada e mantida sem violência ou oposição, à vista e com conhecimento de todos, ignorando lesar direitos alheios, e desde essa data passaram a exercer sobre eles todos os actos materiais que caracterizam a posse, designadamente, amanhando-o, plantando eucaliptos e cortando-os, usufruindo dos seus rendimentos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos e ocorrendo a todos os outros seus encargos;

Que esta posse pública, pacífica e de boa fé fundamentou o respectivo direito de propriedade por usucapião, o que pela sua natureza impede a demonstração documental do seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

ESTÁ CONFORME.

Alvaiázere, 26 de Julho de 2002.

A AJUDANTE
Assinatura Ilegível

(Maria Otília Simões Oliveira)

Jornal "A Comarca"
nº 196 de 7.8.2002



AGRADECIMENTO

LAURA
CONCEIÇÃO PIRES

NASC: 31/05/1912

FALE: 12/07/2002



CASAL DOS
FERREIROS
BAIRRADAS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Suas filhas, genros e netos, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a sua ente querida.

BEM HAJAM

FUNERAL REALIZADO PELA AGÊNCIA FUNERÁRIA ALFREDO MARTINS,
UNIPESSOAL LDA

A COMARCA

Depois das férias...

O Regresso às Aulas com Muitas Mudanças

Umás férias de Verão aproveitadas minuciosamente são o mínimo que os estudantes podem fazer para estarem preparados para o próximo ano lectivo com início já em Setembro.

A revisão curricular para o 3º ciclo do ensino básico vai sofrer alterações. Os alunos que vão ingressar o 7º ano de escolaridade passam a ter uma segunda língua estrangeira indispensável e mais três novas áreas curriculares obrigatórias: Área Projecto (concepção, realização e avaliação de projectos), Estudo Acompanhado (aprendizagem de métodos de estudo e de trabalho) e Formação Cívica (um espaço de educação para a cidadania). Para além disto, também as polémicas aulas de 90 minutos passam a ser uma realidade.

Mas as mudanças não ficam por aqui. Todos os alunos que terminarem a escolaridade obrigatória, o

equivalente ao 9º ano, no período lectivo de 2004/2005, e quiserem seguir para o ensino secundário terão de se submeter a exames nacionais nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa. Os que chumbarem ou que não realizarem estas provas têm duas alternativas: ou voltam a repeti-las até conseguirem uma nota positiva ou poderão inscrever-se num curso profissional. Estes cursos exigem como habilitação mínima o 6º ano e não só dão direito a um diploma que certifica a qualificação profissional como dão equivalência ao 9º ano de escolaridade.

Outro dos aspectos reformulados será a introdução da disciplina de

Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação que contará para nota final, tal como todas as outras disciplinas e que vai ocupar um bloco semanal de 90 minutos.

No total, a carga horária semanal será de 27 horas e estará dividida em 18 blocos de 90 minutos o que inclui desde logo 45 minutos que a escola pode usar, ou não, da melhor forma que entender, como por exemplo para reforçar uma disciplina. Um espaço horário que deixará de existir no 9º ano.

Por tudo isto o melhor é mesmo aproveitar o longo período das conhecidas "férias grandes".

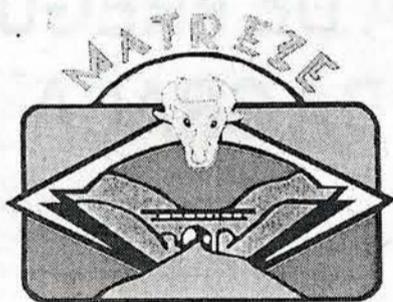
LINA COIMBRA EXPÕE NA CASA DO TEMPO, EM CASTANHEIRA DE PERA



Estará presente ao público a partir do próximo dia 15 de Agosto - Quinta-feira, friado nacional - até ao dia 31 do mesmo mês na Casa do Tempo, em Castanheira de Pera, uma exposição de quadros em Ponto Cruz, da campelense Lina Coimbra.

A artista apresenta uma colecção de temas variados onde está bem patente toda a sua sensibilidade artística, aliada à sua excelente técnica.

A não perder.



MATADOURO REGIONAL DO ZÊZERE, S.A.

ABATE DE GADO E COMERCIALIZAÇÃO DE CARNES

Tel.: 236 486 129 / 236 486 227 / Fax: 236 485 882
PEDRÓGÃO GRANDE



Carnes Frescas • Presuntos e Enchidos Tradicionais

Fábrica e Escritório: Parque Industrial
3260-308 FIGUEIRO DOS VINHOS

Tels.: 236 553 785 / 236 553 788 / 236 486 129 / 236 486 227
Fax: 236 553 788

por
Joaquim
Neves
Almeida

OS DIREITOS SOCIAIS EM FRANÇA

Abono de Presença Parental (L'Allocation de Présence - APP)

A APP é um abono que pode ser pago para que os pais se ocupem de uma criança ou adolescente gravemente doente, acidentado ou deficiente se para o efeito o trabalho foi interrompido parcialmente ou totalmente.

* Condições de atribuição

O filho ou filha ao encargo deve ter idade inferior a 20 anos. Foi atingido por uma doença, um acidente grave ou uma deficiência necessitando de uma pessoa a seu lado. Para este efeito deve haver cessação de trabalho parcialmente ou totalmente dentro do quadro de licença de presença parental (congé de présence Parentale) se se é assalariado.

Deve-se fornecer um certificado medical detalhado precisando a necessidade de tratamentos constrangedores ou da presença em apoio junto do doente.

* Montante mensal da APP

O montante da APP varia em função da duração da actividade profissional e da situação familiar.

- Para os casais:

- . em caso de suspensão total de actividade o abono é de 484,97 • por mês;
- . em caso de actividade inferior ou igual a meio tempo o abono é de 320,67 • / mês;
- . em caso de actividade compreendida entre 50 e 80% o abono passa a 242,51 • / mês.

- Para as famílias monoparentais:

- . para estas famílias o montante da APP é respectivamente de 641,34; 423,30 e 320,67 • por mês.

Os pais podem receber uma APP parcial mesmo se a acumulação dos dois abonos ultrapassa uma APP à taxa inteira.

* Duração do pagamento

A APP pode ser paga por uma duração ao menos igual a 4 meses (ou de 2 meses no caso de uma afecção perinatal) e o direito é renovável duas vezes; a duração pode pois estender-se a 12 meses.

* A APP e a protecção social

O pagamento da APP abre direito às prestações do serviço de saúde durante toda a sua duração, assim como à segurança social.

* Acumulação

A APP não é acumulável com o Abono Parental de Educação (APE), o Abono de Educação Especial (AES), o Abono aos Deficientes (AAH), as indemnizações de desemprego, as indemnizações de baixa por doença ou acidente, maternidade, as pensões de velhice ou de invalidez.

PRÁTICO

- * O controle medical do Serviço de Saúde de onde depende a criança ou adolescente examina o dossier; ele pode interromper o direito ao abono.
- * O dossier de pedido do abono deve ser retirado na CAF do domicílio.

ASTRONOMIA :

Asteróide passa "próximo" da Terra a 19 de Agosto

Um asteróide de um quilómetro de diâmetro vai passar a 19 de Agosto "próximo" da Terra, a cerca de meio milhão de quilómetros de distância, tornando-se um dos maiores astros a aproximarem-se do planeta azul.

Segundo os dados facultados pela Sociedade Astronómica de Espanha e América, este asteróide foi baptizado como 2002NY40 e tem um tamanho considerado "catastrófico" pelos efeitos devastadores que provocaria em caso de impacto, um cenário que está completamente afastado.

O astro é semelhante em tamanho e características ao recentemente descoberto 2002NT7, que causou uma grande agitação mediática e científica pela possibilidade, também já rejeitada, de poder chocar com a Terra no ano 2019.

A maior aproximação à Terra vai ser alcançada entre as 23:00 horas TMG (meia-noite em Lisboa) de 19 de Agosto e a 01:00 hora TMG (02:00 em Lisboa) do dia 20 e, durante os dias anteriores, o asteróide será visível com binóculos potentes ou

com um telescópio, sendo facilmente localizável pelos estudiosos por ser muito luminoso.

O asteróide foi descoberto pela equipa da Universidade de Lincoln do Novo México mediante a utilização de um telescópio e de um suporte informático especialmente desenhado para "caçar" cometas e asteróides.

A citada sociedade informou que ao aproximar-se de forma directa em direcção à Terra, o asteróide permanecerá quase estacionário no mesmo sector do céu, deslocando-se ligeiramente para norte. Segundo esta Sociedade, o astro é o maior a aproximar-se da Terra desde 1937, quando o asteróide "Hermes", de menor tamanho, passou a 700.000 quilómetros do planeta. Posteriormente, apenas uma dezena de corpos rochosos de poucos metros se acercaram da Terra.

O astro move-se a uma velocidade da ordem dos vinte quilómetros por segundo e a sua colisão com a Terra foi uma hipótese eliminada pelos cientistas.



CENTRO DE EMPREGO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Com larga experiência no ajustamento entre Oferta e Procura de-Emprego, o Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, está preparado para responder às necessidades das pessoas, organizações e empresas, disponibilizando o seguinte conjunto de serviços e medidas:

- ✓ Apoios á colocação;
- ✓ Apoio á criação do Próprio Emprego;
- ✓ Atendimento Técnico de Empresas e outras Entidades;
- ✓ Intervenções Técnicas, no âmbito da Procura de Emprego e de Formação;
- ✓ Informação e Orientação Profissional;
- ✓ Elaboração de Planos Individuais de Acompanhamento;
- ✓ Medicina do Trabalho.
- ✓ **FORMAÇÃO PROFISSIONAL – APRENDIZAGEM:**

- **CURSOS A INICIAR EM SETEMBRO/2002, COM EQUIVALÊNCIA ESCOLAR AO 12º ANO DE ESCOLARIDADE;**
- **TÉCNICO DE SECRETARIADO;**
- **TÉCNICO DE ELECTRICIDADE MANUTENÇÃO.**

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR O CENTRO DE EMPREGO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
AVª JOSÉ MALHOA – 3260- 402 FIGUEIRÓ DOS VINHOS –
TELEFONES-236552167 – FAX-236552572
E-mail: cte.figueirovinhos.drc@iefp.pt



GETA - Gabinete de Estudos Técnicos e Assessorias, lda

tel: 244 801 500
fax: 244 837 337
geta@mmsservicos.pt



ELEVAR - Associação de Apoio Técnico

tel: 244 801 808
fax: 244 800 009
eleva@mmsservicos.pt

Projectos de Engenharia:

- Instalações Eléctricas
- Instalações Telecomunicações
- Redes Cablagem Estruturada
- Instalações de Gás
- AVAC (Aquecimento, Ventilação e A/C)
- Instalações Electromecânicas
- Segurança contra Incêndios
- Comportamento Térmico
- Isolamento Acústico

Responsabilidade pela exploração de instalações eléctricas

Fiscalização Obras

Qualidade

- Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade (ISO 9000)
- Auditorias da Qualidade
- Planos HACCP (Indústria Alimentar)
- Marcação CE

Licenciamento Industrial

Formação Profissional

Certificação Inst. Telecomunicações

Inspeção de Elevadores



Segurança

- Execução de Instalações de Segurança contra Incêndios
- Comercialização e Assistência de Extintores
- Detecção de CO

Electricidade

- Medições Qualidade Energia Eléctrica
- Auditorias Energéticas (Electricidade)
- Compensação de Energia Reactiva
- Correção de Distorção Harmónica

- Higiene e Segurança no Trabalho

- Implementação do SHST
- Avaliação das condições de trabalho (Ruído, Poeiras, Gases, Iluminação, Conforto térmico)
- Planos de Emergência
- Planos de Segurança e Saúde nos Estaleiros

- Ambiente

- Gestão Ambiental (ISO 14000)
- Ruído Ambiental
- Caracterização de Emissões Gasosas
- Instalação e Monitorização de ETAR's
- Gestão de Resíduos Industriais



TELECONTROL - Representações e Montagens Eléctricas, lda

tel: 244 801 500
fax: 244 837 337
telecontrol@mmsservicos.pt

tel: 244 801 810
fax: 244 801 115
manuel-martins@mmsservicos.pt



MANUEL MARTINS - Serviços de Engenharia, lda

Rua da Mata Nacional, n° 26 - Pousos - Apartado 1112, 2401-801 Leiria - Portugal / www.mmservicos.pt

JUNTA DE FREGUESIA DE AREGA



SAÚDA TODOS OS SEUS MUNÍCIPES
E VISITANTES

Telefone: 236 644 915

JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA



SAÚDA TODOS OS SEUS MUNÍCIPES
E VISITANTES

Telefone: 236 550 575

A presente publicação deste artigo e de outros vindouros que no seguimento deste se farão cumprir, preside como objectivo geral e fundamental o de compreender como, à luz da perspectiva geográfica, pode a estruturação actual do sub-sistema regional de cidades consolidado assente nas cidades de Pombal, Marinha Grande, Leiria, Torres Novas e Rio Maior, articulada com as vilas do Pinhal Interior; funcionar como instrumento de equidade e desenvolvimento territorial, nomeadamente ao nível da débil dinâmica urbana que caracteriza de forma geral a sub-região do Pinhal Interior.

Pretende-se, igualmente, o contribuir para a discussão e reflexão sobre o processo teórico que tem vindo a ser desenvolvido em torno da problemática da Estruturação Flexível dos Sistemas Urbanos actuais, num contexto de Reestruturação Económica e Globalização, que tem imposto novos cenários de competitividade inter-urbana e novas condições de emergência do (Sub)Desenvolvimento Territorial.

O entendimento da articulação inter-regional primeiramente estabelecida entre a sub-região do Pinhal Interior e as regiões envolventes do Centro do País e, secundariamente, com as regiões do Norte, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve; pressupõe a integração desta dinâmica num quadro mais amplo de profundas modificações que se têm vindo a verificar ao nível de como as cidades se têm vindo recentemente a organizar e de como captam os recursos estratégicos potenciadores de desenvolvimento territorial.

Urge, pois, o esclarecimento de um primeiro ponto que se considera capital para a compreensão daquela dinâmica: o da flexibilização e volatibilidade dos sistemas urbanos no quadro da reestruturação económica e emergência de novas modalidades de organização espacial do trabalho e da produção, afectas ao fenómeno da Globalização.

À necessidade de compreensão das forças estruturais subjacentes à recente reestruturação da organização espacial do sistemas urbanos, preside forçosamente a prioridade de uma breve análise às principais tendências do processo de reestruturação económica do sistema produtivo e espacial global, bem como a reorganização das próprias bases do

SISTEMA URBANO E (SUB)DESENVOLVIMENTO TERRITÓRIAL - NOVAS FRENTES DE ARTICULAÇÃO INTER-REGIONAL PARA O PINHAL INTERIOR (Parte I)

LUIS MENDES



modelo de acumulação de capital.

As duas últimas décadas constituem um período de muito profundas alterações no contexto da economia mundial, manifestando-se ao nível da emergência de processos complexos de reestruturação económica e de reconfiguração do quadro de relações que se estabelecem no seu seio.

No período entre o final da Segunda Guerra Mundial e os anos 70, o modelo fordista de produção, correspondente à fase ascendente do ciclo económico, reproduzia uma organização do espaço em que o desenvolvimento incidia prioritariamente nos grandes centros urbano-industriais, onde a tecnologia moderna se exercia em grandes unidades beneficiando de economias internas (de escala) e economias externas (de aglomeração). A mobilidade dos factores de produção (capital, trabalho e tecnologia) era um importante vector de acumulação, sendo privilegiada a actividade da grande empresa dotada de forte organização hierárquica vertical. O processo de produção valorizava uma produção em massa e em cadeia, uniformizada e estandardizada, recorrendo-se à segmentação da produção (aliada a uma

estratégia multinacional e multi-regional), com forte influência na divisão social e espacial do trabalho, especializando-se as regiões em diferentes segmentos do mesmo ramo. A organização vertical fordista conduziu a que os processos produtivos se alargassem à escala mundial e que as escolhas das localizações específicas se decidissem a esta escala. Simultaneamente, desestruturou os espaços regionais e locais como espaços de integração capitalista.

Por altura dos anos 70, o período da economia mundial caracterizado por um forte crescimento, sobretudo nas economias dos países mais desenvolvidos, estava definitivamente encerrado. A partir dos anos 70, são notórias as limitações e debilidades do modelo fordista de produção que tivera início nos finais da Segunda Guerra Mundial, dado que a gestão centralizada e o controlo hierárquico apenas se manifestaram eficazes enquanto as condições externas se mantinham estáveis, isto é, até à crise dos anos setenta. Esta obrigou a que se revelassem as profundas incapacidades, por parte do modelo de produção fordista, de manutenção e promoção do crescimento económico e lucro.

Com efeito, a transição do fordismo para o pós-fordismo é datada pelos vários autores aquando da eclosão da crise dos anos setenta, considerada como um período de inflexão entre dois padrões de acumulação capitalista; responsável por importantes modificações que emergiram no seio do regime de acumulação e no modo de regulação social e política do capitalismo mundial. De

facto, despontam-se, a partir dos anos 70, formas alternativas mais flexíveis de organização da produção, do trabalho, da sociedade, do consumo e do território com a afirmação do paradigma pós-fordista, etapa última do capitalismo tardio impondo um regime de acumulação de capital também mais flexível.

É neste contexto de reorganização do tecido produtivo que surgem novas condições de (sub)desenvolvimento regional mediadas por novas condições de estruturação dos sistemas urbanos, por via de um aprofundamento da desigualdade espacial global e regional gerada no seio do sistema de produção capitalista global e que importa ter em conta na explicação do reforço da matriz de desenvolvimento territorial ainda precário do Pinhal Interior.

Em grande medida a formação deste processo de (sub)desenvolvimento regional resulta de diferenças entre formas de produção (técnicas e organizacionais) regionais mediadas pelo processo social histórico da produção dos sistemas urbanos globais, bem como de uma saturação ao nível das configurações sociais e espaciais que estavam subjacentes ao fordismo e da capacidade de cada vez mais apenas alguns grandes centros metropolitanos no undo estarem devidamente aptos para gerir as novas condições económicas, tecnológicas e sociais associadas a uma estruturação pós-moderna mais flexível do sistema urbano mundial.



Beatriz Silva da Fonte

Chegou há dias à nossa redacção a foto da **Beatriz Silva da Fonte**, filha dos nossos assinantes em Santarém, Dr. Hilário da Fonte e Dra. Hélia Silva. A Beatriz nasceu em Santarém no passado dia 3 de Maio, em pleno coração da primavera, aureolada com as flores da alegria dos pais e dos muitos mimos da família. Além de comer e dormir (como a foto ilustra), ela é a senhora dos dias e das noites daqueles pais e entreteve-se até há pouco a interromper alegremente o sono dos pais e sabe-se lá mais o quê, durante a noite. Longa vida e felicidades é o que desejamos, a si e aos pais.

Azeite reduz o risco de Enfarte do Miocárdio

Desde há muito que a dieta tradicional da região mediterrânica tem sido postulada como protectora do organismo contra a doença cardíaca coronária.

Um componente importante desta dieta é o azeite, a principal fonte de gordura alimentar. Atendendo às muito baixas taxas de doença cardíaca coronária observadas nos países mediterrânicos, para além do elevado número de provas científicas que suportam esta tese, a dieta mediterrânica é amplamente reconhecida como a dieta recomendável para a prevenção da doença cardíaca coronária, recomendação que inclui também o consumo regular de azeite.

Agora, segundo as conclusões de um novo estudo publicado na última edição do *Jornal Internacional de Epidemiologia*, confirma-se que um consumo elevado de azeite pode contribuir para o efeito da prevenção primária do Enfarte do Miocárdio.

Os cientistas realizaram um estudo controlado, em ambiente hospitalar, e avaliaram dois grupos de 171 doentes cada. Um dos grupos

era constituído por doentes que tinham sofrido o seu primeiro enfarte agudo do miocárdio, enquanto que para o outro, o grupo de controlo, tinham sido seleccionados doentes cujas patologias se pensava não estarem relacionadas com a dieta alimentar, embora fosse comparável ao grupo anterior nos parâmetros idade e sexo.

Os dois grupos foram então divididos em cinco subgrupos (quintilos), em função da respectiva ingestão diária de azeite, que foi medida consoante a ingestão de energia, variando entre 7 g/dia (em média) no quintilo inferior e 54 g/dia (em média) no quintilo superior. Foi assim demonstrado que a maior ingestão de azeite estava associada a uma redução significativa do risco relativo de enfarte do miocárdio, da ordem dos 75%, comparativamente com o primeiro quintilo/subgrupo. A redução do risco da doença poderá ser de facto atribuída à ingestão de azeite, na medida em que foram tidos em conta outros potenciais factores dietéticos e não dietéticos que poderiam ter confundido os resultados



CRÉDITO AGRÍCOLA

**Sempre Consigo.
Um parceiro para o futuro.**

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- O Banco da Terra -

**TAXAS DE JUROS:
AS MELHORES DO MERCADO**

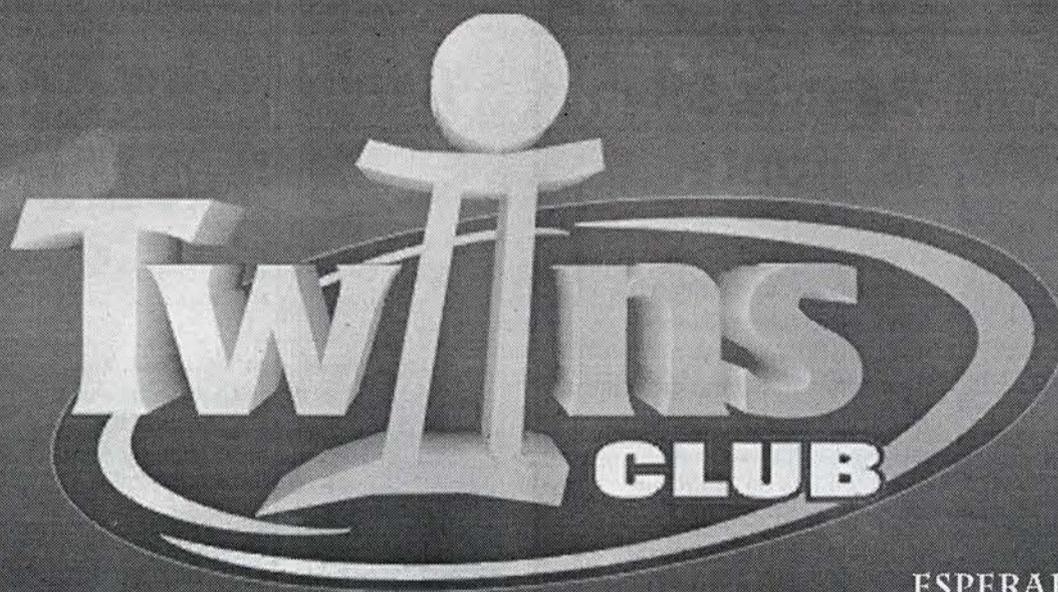
CRÉDITO AGRÍCOLA

www.creditoagricola.com

FIGUEIRÓ DOS VINHOS * PEDRÓGÃO GRANDE * CABAÇOS * FERREIRA DO ZÊZERE

□ **UM NOVO ESPAÇO, UMA NOVA DIMENSÃO** □

EM PEDRÓGÃO GRANDE



ESPERAR NUM BAR PORQUÊ?
AGORA ATÉ À 1H30 PREÇOS DE BAR!!!!

ÀS SEXTAS, LADIES NIGHTS
(SENHORAS SEM CONSUMO OBRIGATÓRIO
E AINDA OFERTA DE 1 BEBIDA)

**AGORA, TAMBÉM, COM DUAS PISTAS
COMPLETAMENTE INDEPENDENTES**

JORGE GRAÇA



Até que enfim... NAMPULA e FIGUEIRÓ!

Finalmente que os responsáveis acharam benéfico o que se vai realizar na segunda quinzena de Agosto por terras de Moçambique, mais propriamente em NAMPULA.

Aqui atrasado, em dois ou três apontamentos que tive oportunidade de rascunhar, enalteci e exultei o quanto seria útil para os de cá e para os de lá, uma geminação entre as duas grandes terras, a de FIGUEIRÓ-Vila Florida e a de NAMPULA-a Linda.

Formação e desenvolvimento é o que se traduz e é certamente o que se pretende, quer comercialmente, quer industrialmente, quer culturalmente, para dois povos amigos e respeitadores de tantas diferenças existentes entre ambos.

Colonização e independência marcos importantes da história, são já isso mesmo, história. Fomos o que fomos, eles foram o que foram, ambos somos agora o que somos. Dois países independentes e irmãos, que traduzem em relações bilaterais e nas suas diplomacias, o desejo enorme de estreitamento de uma grande AMIZADE.

Sendo Moçambique também membro da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa), tendo sido efectuado diversos acordos com todos os países que integram este organismo, com a recente adesão de Timor, nomeadamente acordos sobre cidadania e circulação e estando projectada nova cimeira para o Brasil, com novos acordos, relativamente à facilidade de obtenção de vistos de entrada nos países que compõe a CPLP e balcões específicos de atendimento nos principais postos fronteiriços dos referidos países, estão mais do que nunca, reunidas as condições para Portugal e neste particular Figueiró, usufruir de toda esta conjuntura favorável à implementação deste intercâmbio.

Figueiró e Nampula, com os seus comerciantes e industriais, os seus dirigentes autárquicos, os seus órgãos de informação, as suas gentes, em suma o seu povo, terão uma imensidão de projectos comuns que poderão ver desenvolvidos a partir desta cimeira.

Sem saudosismos exacerbados, sem melancolias bacocas e sem protagonismos fúteis, estamos na altura certa, senão um pouco atrasados, de marcarmos o nosso espaço na grandiosidade daquele país e de fortalecermos ainda mais os nossos laços com aquela cidade de Nampula.

Nampula, outrora a cidade de muitos de nós Figueiroenses, fundada por nós, iniciada por nós e continuada por figueiroenses, que ainda por lá se encontram, marcando um povo, uma cultura, reafirmando uma amizade e respeito mútuo inigualável.

Então miúdo, mas lembro-me dos Queiroga, dos Ferreira dos Santos, dos Subtil, dos Pragosa, dos Pires Teixeira, dos Fabião, dos Rebelos, dos Peixes, dos Alves, dos Barros, dos Antunes, dos Gouveias, dos Dias, dos Alvarengas, dos Figueiredo, e não podia deixar de ser, dos Batistas e dos Graças, tantas famílias que lutaram e ajudaram a construir aquela grande cidade. Mas miúdo, lembro-me também bem, do Monteiro Namicoio (ainda hoje nosso amigo), do Alberto, dos saudos Siaca e Nioma, do Péle, do Bigodes, do João do Carro, do Aquino e tantos outros, ajudando-nos a compreendê-los, ensinando-nos os seus usos e costumes, a amar aquela terra, fazendo com que fossemos parte da sua vivência.

À nossa delegação nesta Cimeira, a formulação de um desejo, que fiquem irmanados de um espírito gracioso, de modo que esta seja a primeira de muitas viagens àquela cidade de Nampula.

Usufruam da hospitalidade do povo, do artesanato, dos bons mariscos, das boas praias e daqueles fins de tarde nas esplanadas, na companhia das luras, "2M" e da prima "Laurentina", bem fresquinhas. Não indo, estarei convosco certamente!

Aquele abraço, do tamanho do mundo.

DR. ÁLVARO GONÇALVES



O governo do país decidiu no passado dia 26 de Julho, em reunião do Conselho de Ministros realizada em Tomar, avançar de forma decisiva através de medidas cujo objectivo é o de concretizar uma verdadeira descentralização, sendo que, esta irá integrar os municípios - Câmaras Municipais e Freguesias - de uma forma mais actuante e participativa. Foi, esta medida, uma das principais promessas eleitorais sendo mesmo alvo de uma convenção organizada especificamente para debater esta temática, realizada em Coimbra durante o período de pré-campanha eleitoral.

Quando está em causa o cumprimento duma importante promessa eleitoral, a qual está em grande medida associada à vitória alcançada no dia 17 de Março, é motivo de regozijo, uma vez que durante mais 6 anos, enquanto durou o governo do Partido Socialista, habituámo-nos a que as promessas eleitorais não passassem disso mesmo: promessas.

Sempre que o governo deparava com algum problema mais bicudo, dialogava-se, criava-se um grupo de trabalho ou de estudo - sempre com dois objectivos: adiar a resolução do problema, seguindo aquele velho ditado que diz que enquanto o pau vai e vem, folgam as costas, e, por último, criar com a sua constituição, a criação de mais alguns lugares à mesa. Do orçamento, bem entendido. Honra lhe seja feita, o actual governo, correndo o risco de más interpretações, de más resultados eleitorais e de sondagens adversas, está a ir em frente. Relativamente a esta temática o anterior governo escreveu, falou, e "dialogou" muito. Decisões, actuação prática, resolução dos verdadeiros problemas dos cidadãos, como diz um amigo nosso: "zero"!

As medidas em causa têm grande alcance em vários sentidos, senão vejamos: sem precisarmos de analisar em pormenor o alcance de todas as competências que o governo pretende incluir no citada descentralização, todos teremos de reconhecer o duplo espírito que preside a esta ideia: a primeira, é que o actual governo entende, e bem, que os municípios em geral estão em melhores condições de gerir alguns recursos, devido à maior proximidade e conhecimento das necessidades das populações e, porque também devido a esta proximidade, melhor serão responsabilizados pela eficiência e eficácia na aplicação dos recursos; em segundo lugar, e não menos

A GRANDE "BARRELA"

importante, é que há que reconhecer o desprendimento do governo em não querer para si o controle absoluto de competências e de poderes que só atrasam e espartilham o desenvolvimento do país. É uma regra básica de gestão: só se delega se se tiver confiança nos delegados, quando não existe confiança, centraliza-se e o poder torna-se absoluto.

A partir de agora não haverá desculpa para situações que passarão para as competências das Câmaras Municipais. Se as escolas preparatórias e básicas não possuem os equipamentos necessários ao bom acolhimento e rendimento dos alunos, se os Centros de Saúde não funcionam devidamente, se a prevenção florestal não é eficaz, já se não podem atribuir culpas ao governo, até aqui este argumento dava sempre um "jeitão"... Parece-nos assim, neste contexto, que muito teremos a ganhar com a política seguida. Com a promoção e desenvolvimento das zonas e áreas metropolitanas, e fundamentalmente do reforço das competências das Autarquias, designadamente das Freguesias as quais têm sido os seus parentes pobres, maior sairá reforçado o poder autárquico, por muito que isto custe a políticos que se dizem de "esquerda", mas que na verdade não se escusam de afirmar que no seu tempo é que era bom...

São medidas como esta que fazem parte de uma estratégia global de desenvolvimento do país. No entanto, a curto prazo, o grande obstáculo a este mesmo desenvolvimento passa pela resolução do tão falado défice orçamental e, portanto pelo saneamento financeiro do país. Daqui não se pode fugir.

Já sabemos que o famoso défice das contas públicas não se fica pelos 2,2%, como jurava a "pé juntos" o governo PS, mas agora sabemos que estará nos 4,1% - quase o dobro. Para além disto, e a "ajudar", as más notícias chegam-nos diariamente: são os 8 milhões de contos gastos em despesas sumptuosas, ou seja, automóveis de luxo, telefones, estadias, benesses atribuídas aos administradores de vários institutos e empresas públicas, e até hospitais, entre os quais se contam o da Universidade de Coimbra; as listas de espera nos hospitais também não são aquilo que se dizia, são bem maiores. Tudo é sempre pior. E a coisa ainda não acabou, o pântano que o Eng. Guterres temia quando abandonou as responsabilidades de

governar o país, tornou-se numa autêntica fossa a rebentar pelas costuras, não era limpa há muito tempo, e o que este governo está a tentar fazer é construir uma "Estação de Tratamento ao Desgoverno" - só dessa forma se podem resolver e emendar as "aselhices" do PS.

Sabemos que muito se tem falado deste problema. Já afirmámos em anterior ocasião que dele depende a eficácia da governabilidade do país. Dele depende a ajuda financeira que diariamente recebemos da União Europeia, e em última instância é o nosso desenvolvimento que está em causa e, é por isso que o país não está em condições, para já, de alimentar megalománias e desejos de grandeza em projectos que seriam óptimos - como são os casos do TGV, novo aeroporto da Ota, ponte sobre o rio Tejo - mas para os quais o país não dispõe dos recursos necessários. Pague-se primeiro a quem se deve e dê-se ajuda a quem mais precisa.

O panorama do país se não é completamente negro é bem cinzento e só com cortes na despesa e nalgum investimento público, não prioritário, se conseguirá atingir o objectivo que é de diminuir o dívida. É uma tarefa para a qual todos serão chamados a colaborar duma ou de outra forma - o aumento do IVA já foi uma delas - mas, também estamos em crer que, os principais gastadores são e serão sempre as entidades públicas, a começar pelo governo, empresas públicas, institutos e câmaras municipais, e terão que ser estas a fazer os maiores sacrifícios. Não resistimos aqui a transcrever uma citação do Diário de Notícias de 26/7 que refere a este propósito o seguinte "Já este ano depois das eleições, mas antes da tomada de posse de Durão Barroso, Oliveira Martins avançava com o valor de 2,4% para o défice, justificado pelo excessivo endividamento das autarquias.". Ora, este senhor foi o último ministro da finanças do PS, e pelo que se vê, se por um lado estava completamente errado nas contas, já não andaria assim tão equivocado nas justificações.

Há todavia que sermos serenos e confiantes porque os anteriores governos do Partido Social Democrata sempre souberam resolver situações embaraçosas, normalmente criadas pelo PS. Vai ser duro enquanto for preciso fazer a "barrela" à casa. Mas é fundamental que ela se faça e, quanto mais depressa melhor.

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



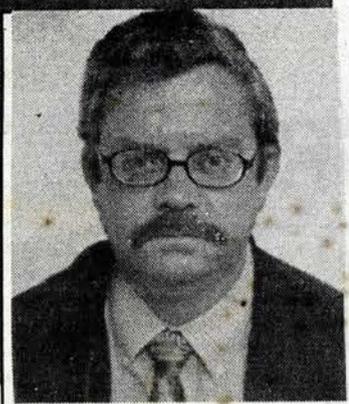
TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E

LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA

OPINIAO

DR. OSVALDO PACHECO



OS ANIMAIS

Sempre gostei de animais. A minha inclinação pelos animais tem-me acompanhado sempre, de modo que faço minhas as palavras do filósofo Schopenhauer, quando escreve: "A visão de um qualquer animal dá-me imediatamente prazer e alegra o meu coração".

Como já escrevi, num livrinho que publiquei, creio que a minha inclinação pelos animais, pelas flores e pela agricultura a "herdei" da minha avó paterna.

O que é certo é que a minha filosofia de vida – sou um "novo franciscano" – tem como importante ponto de referência os animais, as flores e a agricultura.

Há um episódio da minha própria vida que eu recordo frequentemente, e, que é a seguinte: eu queria ser carroceiro.

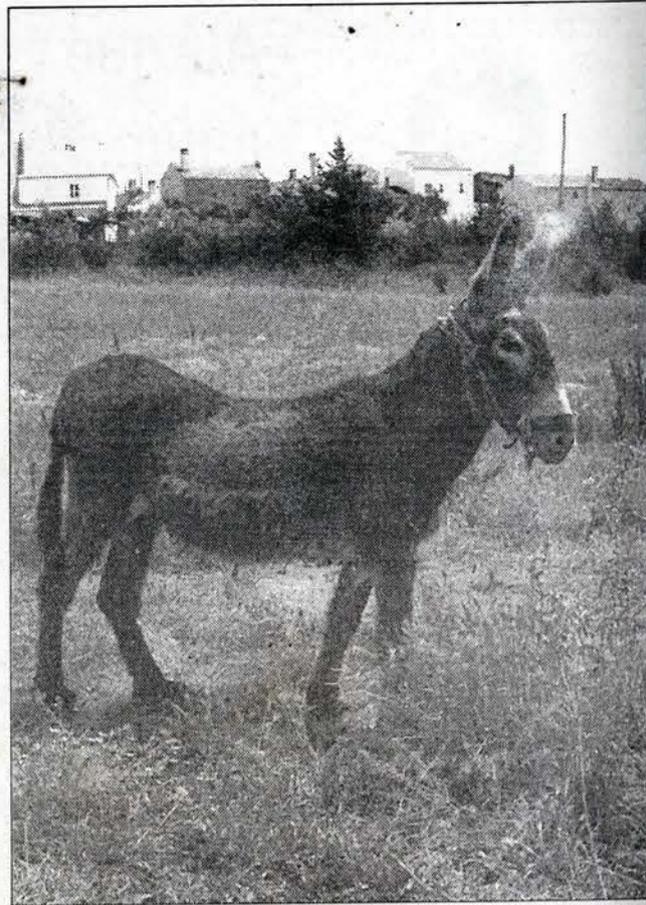
A minha avó materna, que pertencera a um estrato social elevado, vivia aflita com esta minha ideia.

Nascida numa "pequena casa senhorial", em Angra do Heroísmo a família possuía cavalos como animais de estimação cuja função era puxarem uma carruagem onde a família ia passear. O primeiro automóvel chegou, a Angra do Heroísmo, em 1938.

O que é certo é que sempre gostei muito de burros e carroças e tenho, mesmo, um trabalho meu sobre essa profissão, a de carroceiro, praticamente extinta.

Ainda hoje é, para mim, um prazer, nas minhas visitas à cidade de Pombal, encontrar, em pleno coração da cidade, burricos, simpáticos, puxando pequenas carroças. E lá, em Pombal, as pessoas que ainda têm estes "veículos" já conhecem a "minha doença".

Por isso, achei interessante ilustrar este meu artigo com a fotografia – tirada por um amigo que me ofereceu, aliás ofereceu-me várias, a que veio enriquecer a minha colecção – de um simpático burrico.



AOMARCA

a expressão da nossa terra



Confeções Vesticentro, Lda.

Comércio Grossista de Vestuário
(*Homem * Senhora * Criança*)

Sede: Fato - Aguda * 3260 - 037 Figueiró dos Vinhos
Telf.: 236 621 616 * Telem.: 967 059 478



Secção de Venda ao Público

Rua Major Neutel Abreu, 20-22
3260 Figueiró dos Vinhos * Telf.: 236 553 873



JUNTA DE FREGUESIA DE AGUDA

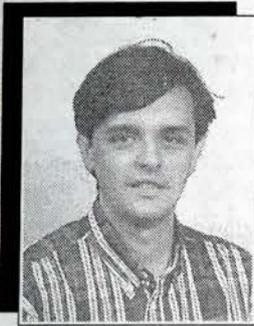
SAÚDA TODOS OS SEUS MUNICÍPES E VISITANTES

Telefone: 236 622 602

ACUPUNCTURA TRADICIONAL CHINESA

Dores nos ossos... e os síndromas Bi

Dr. António Bernardino*



Hoje dedicar-me-ei a abordar um leque heterogéneo de diversas algias e seus "atentados" pelas "energias perversas", bem como, a sua interpretação e tratamento, à luz da Acupunctura Tradicional Chinesa.

Por vezes, sentimo-nos incomodados por aquela nevralgia ou dor que parece provocada por uma carga excessiva, um mau jeito ao levantar da cama ou do automóvel, ou mesmo por uma alteração climática.

Ao falar de Síndromas Bi, estão subjacentes doenças, que por agressão das energias perturbadoras cósmicas, o frio, a humidade e o vento, poderão desencadear diversos "atentados" que atingirão alguns dos meridianos existentes no corpo humano, e que poderão provocar dores ou mesmo desencadear processos inflamatórios ao nível do sistema muscular ou articular.

Ao definirmos este tipo de "atentados" temos que enquadrá-los nas doenças sazonais, ou seja, no Outono, e em função dos sintomas e da estação do ano em que a doença se manifesta, podemos definir vários grupos de Síndrome Bi.

Em primeiro lugar temos os Bi Tendino Muscular, seguindo-se os Bi Ósseos, os Bi do tecido Conjuntivo, os Bi dos Vasos ou Bi energético sanguíneo, e por último os Bi Cutâneo. Temos ainda que salientar, para além das causas, (ou seja, os Bi por atentado do Vento, os Bi pelo frio e os Bi pela humidade) se existe um Bi doloroso provocado pelo frio, se um Bi errático devido ao vento ou se temos um Bi algo parestésico devido à humidade. Além disso, temos uma outra forma de Bi, que é o Bi por "atentado" pelo calor, que se subdivide em 2 formas, sendo elas de origem externas ou internas.

Como tenho vindo a referenciar, ao longo destes artigos sobre a Acupunctura Tradicional Chinesa, se existir um "atentado" provocado por uma energia perversa, a patologia observada poderá ser muitas vezes equivalente a reumatismos, e quando atinge camadas mais internas do nosso organismo, aí os sintomas terão a sua especificidade. Se em caso de "atentado", a energia essencial do nosso organismo não for deficitária, então podemos dizer que os Bi estão numa fase de plenitude. Nos casos cró-

nicos estas energias perturbadoras poderão atingir o nosso organismo e aí desencadear múltiplos factores, causadores de doença.

Caso o organismo apresente um atentado pela "energia cósmica" o vento, teremos que falar que esta irá originar um Bi errático, caso seja a "energia cósmica" o frio, o Bi será doloroso, caso seja a "energia cósmica" humidade este terá um Bi algo parestésico.

Ao diferenciarmos estas formas de Bi, concluímos quais os sintomas e qual a forma de tratamento a instituir.

Se perante um Bi Feng (Bi vento), o paciente poderá apresentar queixas ao nível dos membros superiores e inferiores referindo queixas a nível ósseo, apresentando por vezes inflamação, edema e alterações das dores com o frio.

No caso de estarmos perante um atentado pelo Bi Han (Bi frio), os sintomas que o paciente manifestará, poderão eventualmente, ser dores muito violentas nas articulações, com tendência à generalização e contratura dos membros, acentuando as crises à noite. O paciente poderá ainda apresentar

dores nos ombros, membros frios e por vezes falta de sensibilidade nos mesmos.

Caso estejamos sob um atentado pelo Bi humidade ou algo parestésico, o paciente manifestará, edema ou parestesia, dificuldade em se movimentar, por vezes existe num estadio crónico transformações ósseas nos locais atingidos, e, em alguns casos, atrofia muscular. A dor apresentará localização fixa.

Se estivermos perante um atentado de Bi calor, as dores não apresentam uma localização precisa, mas, na maioria dos casos, as articulações poderão estar edemaciadas e poderão apresentar ainda parestesias nos dedos das mãos e pés.

COMO INSTITUIR O TRATAMENTO PELA ACUPUNCTURA Para cada caso teremos que ter em atenção no estudo terapêutico, e se é necessário percorrer os Meridianos atingidos, de forma a desobstruí-los os, e assim permitir à energia Wei (energia defensiva) desempenhar as suas funções.

Caso se apresente um Bi doloroso, então será necessário recorrer ao uso por exemplo de uma planta Chinesa, a artemísia, que neste caso

terá a função de aliviar este síndrome, assim como a punctura, que obedecerá a determinadas regras terapêuticas. Em casos de atentado por Bi algo parestésico, teremos que recorrer simultaneamente a duas técnicas de Acupunctura. Caso estejamos perante um Bi ao nível do tecido conjuntivo, a punctura poderá ser apenas superficial. Se a Bi se manifesta ao nível do sistema tendino muscular e ósseo a punctura deverá ter determinado procedimento, assim como a duração do tratamento.

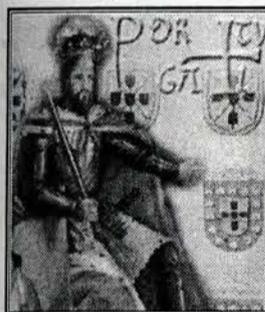
António Bernardino- Acupuntor (Membro APA-DA Presidente Dr. Pedro Choy

NOTA: Se tem dúvidas se o seu problema pode ser tratado pela Acupunctura Tradicional Chinesa, exponha as suas questões, escrevendo-me para este Jornal, ou se preferir para: Clínica das Cinco Vilas A/C. António J. Bernardino Rua das Cinco Vilas, nº33 N°37 3240-301 AVELAR

A resposta às suas questões irão sendo respondidas nos próximos artigos a serem publicados.

REIS E RAINHAS DE PORTUGAL

20 - D. JOÃO IV



4ª Dinastia (de Bragança)

Com D. João IV inicia-se a quarta e última dinastia, a dinastia de Bragança.

Embora inicialmente tenha manifestado alguma reserva em participar nas lutas pela independência, acabou por participar na revolta portuguesa contra o domínio espanhol.

Após a Revolução do 1º de Dezembro de 1640, desloca-se para Lisboa e é coroado rei no Terreiro do Paço, a 15 de Dezembro.

São célebres as frases atribuídas a D. Luísa de Gusmão, mulher de D. João IV, que o incentivou a aceitar a coroa de Portugal, dizendo-lhe que «vale mais ser rainha por uma hora

do que duquesa toda a vida» ou «é preferível morrer reinando do que viver servindo».

Uma das primeiras medidas tomadas por este monarca foi desenvolver uma hábil rede de contactos diplomáticos com o objectivo de promover as vantagens de Portugal ser um país independente de Espanha. Simultaneamente, foi organizando a defesa do território nacional por forma a dotar Portugal de um exército capaz de combater o exército espanhol. A necessidade desse exército verificou-se em 1644, na Batalha do Montijo, em Espanha, da qual os portugueses saíram vitoriosos.

Esmagou prontamente os sinais da revolta fomentada pelos seus adversários políticos, que defendiam a união à coroa espanhola, de entre os quais se destacaram o duque de Caminha e o marquês de Vila Real, mandados executar por D. João IV.

Uma outra característica do seu reinado foi o esforço legislativo que desenvolveu, sempre com o objectivo de consolidar a independência.

Ao nível da política externa, defendeu sempre a manutenção da posse dos territórios ultramarinos, nomeadamente Luanda, Benguela e São Tomé, que haviam sido ocupados pelos holandeses em 1641, mas

que D. João IV conseguiu fazer voltar à coroa portuguesa em 1648.

Foi um homem interessado pelas artes, em especial pela música, tendo composto diversas peças. A ele se deve grande parte do espólio da biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa.

D. João IV proclamou Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal, em 1646, oferecendo-lhe a coroa. Desde esta altura, os reis de Portugal passaram a ser representados ao lado da coroa régia, como sinal de respeito e de devoção.

Fonte: Texto Editora

Cognome: O Restaurador

Reinou: de 1640 a 1656

Nasceu: em Vila Viçosa, a 19 de Março de 1604

Filho de: D. Teodósio (Duque de Bragança) e de D. Ana Velasco

Casou com: D. Luísa de Gusmão (1633)

Descendentes legítimos:

D. Teodósio, D. Catarina, D. Afonso (futuro rei D. Afonso VI), D. Pedro, (futuro rei D. Pedro II), D. Joana, D. Manuel e D. Ana

Morreu: em Lisboa, a 6 de Novembro de 1656

Sepultado: na Igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa

ACOMARCA

amigo asinante, regularize a sua assinatura

CLASSIFICADOS

publicidade

anuncie já!



236 553 669



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos
Urbanização Quinta da Mocha
Vista Panorâmica

Tel.: 289825239 Tlm.: 919230092

PRECISA-SE

SENHORA para acompanhar senhora de idade
a tempo inteiro, em Pedrógão Grande.
Dá-se alojamento, alimentação e vencimento a
combinar.

Resposta para: Maria Teresa Abreu
Praceta Luis de Camões, Torre 4 - 3º B
2735 Mira Sintra - Cacém

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva
até 60 dias da data de chegada -
Desconto Especial

VENDE-SE VIVENDA NOVA

Zona antiga de Pedrógão Grande
C/cozinha equipada, Aquecimento Central a gasóleo,
Jardim; Churrasqueira, Forno, Adega. Quartos c/roupeiro
ACABAMENTOS DE PRIMEIRA

Contactos: 937 330 923 ou 937 330 925

VENDE-SE

em conjunto ou separado 40 propriedades.
- Pinhal, Eucaliptal e terras de sementeira -
no lugar do Bairrão

Contacto: 249 346 552

VENDE-SE

em Azeitão - Figueiró dos Vinhos
CASA EM PEDRA c/2 QUARTOS, CASA DE
BANHO, COZINHA COM SALÃO GRANDE C/
LAREIRA, CORREDOR C/2 ENTRADAS,
LOGRADOURO EM VOLTA DA CASA

Contactos: 968 028 856

VENDE-SE em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL
e recheada

Rês do Chão com uma área de 120 m² c/ casa de banho
1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m² (com recheio)
1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO
1 GARAGEM c/ 300 m² c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA
TUDO POR 124.699,47 Euros (25 MIL CONTOS)
Nota: Perto da Barragem da Bouça

Contactar: 919 351 739

VENDE-SE

em Milharia de Cima
CASA DE HABITAÇÃO c/ Quintal, Água própria,
com cerca de 2.000m².

Preço: 52.373,78

Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

Em Mosteiro - Pedrógão Grande

Casa c/ 4 assoalhadas, lojas, arrumos, forno
e poço c/ 5.000m² de terreno, árvores de
fruto, água de pé, acesso à Ribeira

Contacto: 239 723 796 Telm.: 966 625 684

VENDE-SE

Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha. 3
Salas, 2 WC, Hall, Despensa, 2 Varan-
das, Terreno c/ 500m² e de Gaveto.
Aceito troca c/ andar usado, lotes
terreno ou casas antigas.

Contacto: 917 250 850

ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A
SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 12 Euros
- 10 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____

RUA/AV/
PRAÇA: _____

LOCALIDADE _____

CÓD.
POSTAL _____

ENVIO EUROS: _____, em:

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS RE-
GULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

a expressão da
nossa terra

ACOMARCA

ACOMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÁ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º. 153 488 255

Depósito Legal n.º. 45.272/91 - N.º. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira
Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo,
Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas -
Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves -
Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr.
Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano
Henriques - Derredada Cimeira: Eduardo Martins David -
Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Pascoa
Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande -
Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central -
Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande:
Isabel Simões Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila:
Papellaria Bruno, Papellaria Jardim e Eduardo Paquete;
Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e
Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro,
Zilda Candeias, Eng. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis,
Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura
Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha
Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos
Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/
3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815
3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires-Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria
Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO
E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura
(Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e
Cognité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de
Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera;
Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do
Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta
de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró
dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande);
Assoc. Rec. Cultural da Derredada Cimeira (Ped. Grande);
Comissão Dinamizadora das Comemorações 1 Centenário da Fonte
das Bicas (Coentral); Cenicape - Centro Formação do Zézere
(CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de
Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de
Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão
Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995
Assoc. Melhoramentos Derredada Cimeira - 12/08/1995
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996
Pe José C. Saraiva em homilia na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997
Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Assinatura Anual:

- 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

- IVA 5% incluído

Preço Unitário - 10000

0,50 Euros

Membros da

TWOCOMMUNICATIONS

Londres - Inglaterra

MEMBRO DA

and

IVA incluído

Fazíamos, distraidamente, a leitura dos títulos dos Jornais na página do Teletexto da Televisão Pública, que ainda temos, quando a vista nos pousou na lombada de um livrinho arrumado na estante ao lado, intitulado Constituição da República Portuguesa. Relacionámos os comentários da imprensa escrita à nossa frente com o conteúdo daquela obra, conjunto de normas e princípios que regulam a organização política do Estado, as atribuições dos seus Órgãos, e os Direitos, Liberdades e Garantias dos cidadãos.

Retirámos o livro do seu lugar para o folhearmos em três capítulos que nessa manhã davam corpo aos noticiários: Trabalho – Saúde – Segurança Social.

Constituem três direitos fundamentais consagrados constitucionalmente, que nenhum poder político, governamental ou judicial pode pôr em causa de forma legítima e pacífica, sob pena de desencadear um acto revolucionário, equivalente a um golpe de estado palaciano.

Não é por acaso que o Presidente da República, o Governo, os Deputados e os Magistrados, ao tomarem posse, juram por sua honra defender a Constituição da República, e aplicar as normas e princípios nela estabelecidos. Em Democracia, a Constituição só poderá ser alterada ou revista em sede própria, e por maioria qualificada.

A actual Constituição da República Portuguesa veio substituir a de 1933, que norteou os governos do Estado Novo, totalitário e corporativo, que excluía a existência de partidos políticos e, conseqüentemente, a essência da democracia.

Por essa época, o Trabalho era escasso, precário e restrito, circunstâncias que levaram à sangria da emigração, desertificando o país de gente válida. Os Sindicatos apenas existiam no papel, pois não tinham liberdade para cumprir a sua missão em defesa dos trabalhadores.

Os cuidados de Saúde eram prestados em deficientes condições na maioria dos hospitais públicos, onde o cidadão, antes de entrar, devia munir-se de uma boa "cunha". De outra forma, era melhor optar pelas Casas de Saúde privadas e consultórios particulares, se dispusesse dos recursos financeiros necessários, como é óbvio.

A Segurança Social era pouco mais do que um mito. Poucos descontos, poucas refor-

CONTRASTES

TRABALHO - SAÚDE - SEGURANÇA SOCIAL

A. LOPES



mas, na maioria dos casos para os funcionários públicos de "pés-para-a-cova", e quadros das grandes empresas que dominavam a economia do país. O abono de família atingia os 100\$00 por mês, convidando as famílias a aumentar a prole.

A Revolução de 25 de Abril veio alterar radicalmente a vida política, social e económica dos portugueses. Tratando-se de uma revolução para instituir a Liberdade e a Democracia, restituindo aos cidadãos os Direitos, Liberdades e Garantias tornava-se necessário revogar a Constituição vigente, sendo elaborada a actual pela Assembleia Constituinte, eleita pelo povo, hoje Assembleia da República. É este Órgão de soberania que, periodicamente, procede à revisão da Constituição para a tornar mais funcional e adequada à evolução dos tempos e aos compromissos internacionais assumidos.

Mas só uma maioria parlamentar QUALIFICADA pode alterar a Constituição, não havendo governo algum com legitimidade para o fazer, por mais sofisticados que sejam os expedientes usados para o efeito.

O Presidente da República, enquanto garante máximo da Constituição, que jurou defender, tem ao dispor o Tribunal Constitucional para desfazer todas as dúvidas de

constitucionalidade surgidas em qualquer diploma legal produzido pela governação.

Ninguém, mesmo o Chefe de Estado, se pode arrogar de sujeito omnisciente para não ter dúvidas. Se elas existem, quer da sua parte, quer da parte de algum agente da democracia, deverá adoptar a máxima in dubio pro reo, não hesitando em submeter ao veredicto dos juizes constitucionais todas as reservas indicadas, sem preocupações com ganhos ou perdas de tempo, já que o essencial não poderá ser subvertido pelo acessório.

Os partidos, e sobretudo o maior partido da oposição, também não podem enjeitar responsabilidades nesta matéria e, sem tibiezas, apatias, ou benefícios de dúvida, recorrer com determinação aos mecanismos legais de que se dispõe. A oposição só se entende, se for diligente na valorização e aperfeiçoamento da acção governativa, através de uma atitude construtiva e responsável. Esta asserção parece especialmente válida, quando nas águas turvas do abundante caudal legislativo dos últimos meses flutuam, no dizer de partidos políticos, parceiros sociais e organizações cívicas, pedacinhos, se não mesmo páginas inteiras, do livrinho que identificámos na abertura.

Entre a nova legislação aprovada, ou em vias de o ser, pela maioria parlamentar, a pedido do governo de coligação PSD/CDS-PP, existem diplomas que, de duas uma, ou fazem pressupor que estava tudo mal, até há meio ano atrás, no que concerne às leis do Trabalho, Saúde e Segurança Social; ou se pretende fazer apagar da memória dos portugueses tudo o que de positivo se legislou a partir de 1976 nestas áreas, por razões que não descorrimos.

Especula-se sobre a satisfação de compromissos políticos assumidos, o que, a ser verdade, seria gravíssimo. Foi, entre outras coisas, para acabar com a submissão do poder político e da ordem social ao economicismo selvagem, insensível e desumano, onde a dignidade da pessoa humana pouco conta-va, que se fez o 25 de Abril.

Tem havido erros, desvios, frustrações, alguma incapacidade, mas a República dispõe de mecanismos apropriados para conduzir Portugal aos melhores rumos pelos caminhos da solidariedade e do desenvolvimento sustentado, sem perder a liberdade, a independência e a identidade. Nunca mais o autoritarismo, qualquer que seja a sua matiz ideológica, e o PREC já lá vai. Estamos em democracia plena.

Quando, em flagrante contraste com as promessas eleitorais, se pretende liberalizar os despedimentos, através de novas "justas causas", eternização ou supressão dos contratos a termo certo, alterar a lei da greve, flexibilizar a mobilidade dos trabalhadores e os horários de trabalho, regimes de férias e feriados; transformar os hospitais públicos em empresas, com a aprovação de leis de gestão inéditas e aberrantes, na opinião dos agentes directamente envolvidos, que apontam para um primeiro passo rumo à privatização total, e destruição do Serviço Nacional de Saúde, obrigatório, universal e gratuito, consignado na Constituição; quando se rasgam as bases da Segurança Social, recentemente aprovadas no Parlamento, ao tempo do governo socialista, lançando à malvas conquistas sociais do tipo do Rendimento Mínimo Garantido; quando se vai entregar à Banca e às Seguradoras a complementariedade do Sistema, amputando-o da maior fatia das suas receitas, que deverão assegurar as reformas no futuro, algo vai mal, muito mal, nesta Terra de Santa Maria, onde até as Câmaras pequenas como a de Figueiró verão cerceado o recurso ao crédito para obras de investimento destinadas a melhorar a qualidade de vida das populações, enquanto outras poderão fazer empréstimos de milhões de Euros para fazer campos de futebol para o Euro-2004.

Como andam estas "bolas", Santo Deus, neste mundo de contrastes!

Teresinha Ascensão



Palavras que escapam

"Somos donos das palavras que não pronunciamos e escravos das que nos escapam" – Provérbio árabe

Guardo, com carinho, alguns livros e cadernos que iniciaram e deram continuidade à minha formação académica. Ao percorrer as suas folhas, ainda sinto a maciez da sua textura, as frases sublinhadas a vermelho, a importância das pequenas anotações. É, também, o recordar da dor de umas quantas reguadas, dos ídolos colados na contra-capas que, com as suas melodias, acalentavam o romantismo sempre latente e me transformavam na sua Julieta em hipotéticos filmes. Da primária à adolescência, cada pedacinho de uma página é um misto de saudade e emoção.

Os sons e as cores da vastidão africana, foram o meu berço e o doce embalar da minha meninice. O capim ressequido ornamentava a estrada poeirenta de acesso à escola. A Biquita e a Lembinha eram as companheiras e cúmplices das brincadeiras de musseque, na comunhão dos brinquedos... e dos pés descalços.

Abruptamente, vi-me "desterrada" para as margens do Mondego. Tinha que aprimorar modos e linguagem. Aguardavam-me colegas certinhas, estudiosas e bem falantes. Não é Coimbra a douta cidade?

- "Falas de uma maneira diferente. Onde é que tu nasceste?"

- "Em Angola".

- "Então és branca de segunda. Na tua terra não há escolas?"

Foi brutal para os meus 13 anos. E chorei de saudade, de ti, Lembinha. Deitada no luando(esteira), de rosto sereno e pálpebras cerradas, não brincaste comigo. Porque? Porque choravam e gritavam os que te rodeavam?

Mas a Gena gostou de mim. Era muito bonita, de rosto alegre e doce. Conhecia muitos países. Ficámos companheiras de carteira e na amizade. Óptima aluna. Sempre incentivada pelos pais nos hábitos de leitura. Recor-

do-me de uma composição sua, que relatava as peripécias de um coelho patinador que se deleitava a fumar cachimbo... não era o coelhinho que ia ao circo... A professora não achou piada e a mentora da história punida com uma negativa baixíssima. Foi esta mesma professora que me golpeou, da forma mais profunda, a minha dignidade como ser humano, detentora de capacidades idênticas aos demais. Ao constatar que eu fora a única a responder com acerto a uma questão relacionada com as declinações em latim, sentenciou:

- "Vejam só! Até a Teresinha sabe!"

A Gena enamorou-se profundamente. Insistia em apresentar-me o namorado. Fomos ao Clepsidra, um barzinho ao lado das escadas de acesso à Universidade. Tinha cabelos longos esvoaçantes. Olharam-se embevecidos. Em cada olhar trocado viam, um no outro, um pedaço do céu. O espesso fumo envolvente não dissipava as baforadas devoradas de uma mortalha recheada de erva, nem as gargalhadas estridentes. Aliado ao riso ruidoso e sem nexos, iniciaram-se os comportamentos estranhos. Constata, então, que me detesta, que lhe era penosa a minha amizade. Mudou de escola e de cidade.

Os dias passavam iguais, ansiando pelo meu regresso a Luanda.

Pela janela do trolley, despeço-me da cidade que me acolhera cinco anos antes. Recolhe alguns passageiros.

A Gena correu para mim perante os rostos incrédulos de alguns companheiros de viagem. Foi um abraço imenso e doloroso inundado de quentes e saudosas lágrimas.

A minha gratidão, amiga, pela pureza do teu afecto.

Obrigada, professora, ao mostrar-me a primeira lição de vida: se os nossos pensamentos determinam a nossa vida, podemos transformar uma atitude interior de mágoa e revolta, numa atitude de luta.



ESPAÇO DOS LEITORES

Dr. Carlos Lopes, Paulo Camôezas Beça e o Editorial

(...)
Cumprimento-o pelo EDITORIAL que subscreveu na edição n.º 194 do Jornal A Comarca.

Como assinante e pessoa interessada nas notícias sobre o nosso torrão natal tenho acompanhado com interesse, através da leitura do nosso Jornal, a contenda escrita travada entre os senhores Dr. Carlos Lopes e Paulo Camôezas Beça.

Debates interessantes entre dois homens públicos, com militância em partidos opostos, divergentes sobre a égide da ideologia política, mas com interesses comuns com o desenvolvimento regional e empreendedores de acções voltadas para o bem estar do povo e para a construção de um mundo melhor.

Em alguns momentos, os debates, têm emocionalmente extravasado o campo do debate ideológico e, com a exuberante pujança, própria da juventude em que todas as realizações pessoais têm sentido épico, adentrado no campo pessoal, atitudes que ofendem a dignidade e positivamente em nada contribuem para a causa pública, nem para o objectivo dos mandatos que exercem ou exerceram.

O senhor, com propriedade, registrou o desvio de conduta ao tema em debate passando o enfoque da contestação mais para o campo pessoal do que para o técnico ou ideológico.

Tal postura, que conduz a conflitos, incompatibiliza-se com o fórum em que se realizava o debate, pois um veículo de comunicação de massa, incentivador e formador de opinião não deve constituir-se selectivamente em tribuna para a promoção pessoal em detrimento da missão mais relevante que é a defesa dos ideais e interesses colectivos.

Também, como crítica à contundência dos exageros deve registar-se que, em um regime democrático, cada cidadão

tem os seus direitos limitados – inclusive os de opinião – ao estágio em que se iniciam os do próximo.

Assim qualquer exorbitância, fora desse contexto, excede os direitos de legitimidade democrática.

Não se podem transformar divergências ideológicas ou pessoais em acusações de improbidade ou má conduta, que, entretanto, se legalmente fundamentadas deverão ter sua formalização registada em fórum próprio para julgamento efectivo e, somente após o trânsito em julgado, se for o caso, tornadas públicas. Evita-se deste modo sobrepor o julgamento político ao julgamento civil, e não atingir, de forma irreversível, a honra da pessoa acusada, nem transferir-lhe a obrigação da sua defesa, quando compete essas formalidades, legalmente tem o direito à preservação da sua honra, de forma imaculada.

Sem demérito das razões de cada litigante, deve registrar-se também que os homens públicos ao assumirem funções com mandato outorgado tornam-se, em seu exercício, escravos dos compromissos que assumiram durante a campanha e passam a ter os actos que praticam sob julgamento de opinião.

A prática desses actos deve ser totalmente transparente e aberta a julgamento, razão porque acho que o debate que vinham desenvolvendo, exceptuando-se as adentrâncias na vida privada, tinha significado especial, digno de registo.

Faço votos que ambos, pessoas de bem além de políticos idealistas, reconsiderem o rumo do debate e utilizem as tribunas que privilegiadamente dispõem para expor as suas ideias e críticas, quando houverem, sempre limitando-as ao campo ideológico e profissional.

Atenciosamente
Mário Jesus Fernandes

Portugal vai reclamar Olivença?

Portugal deve reclamar Olivença à Espanha, do mesmo modo que a nossa vizinha e está a reclamar à Inglaterra, com suas oportunas exigências nacionalistas, o território de Gibraltar! E vamos reclamar Olivença da ocupação selvagem e ilegal que a Espanha perpetrou abusivamente, nem que para isso tenha de surgir um novo Partido Político Português que defenda a Esperança estampada na Bandeira Nacional! Porque a Esperança, simbolizada no Verde, significa um Projecto Nacional e uma Estratégia Suprapartidária que, enfim, irão completar a Obra iniciada há 500 anos, patente na Esfera Armilar.

No presente insinua-se o pedantismo com uma mentalidade patriótica negativa, obscura e sem qualquer identidade com a Civilização que Portugal mostra nos Lusíadas de Camões e profetiza na Mensagem de Pessoa.

É isto que podemos deduzir quando ouvimos os pregões políticos e lemos as crónicas dos burocratas da praça pública: Oh! Já lá vão duzentos anos! Já é tarde para reclamarmos a reposição da legalidade! Estamos na Europa! Não se justifica este acto de nacionalismo primário e de antiglobalização!

De facto parece muito tempo se compararmos dois séculos de História de um País, com um século de vida de um ser humano! Mas é errado fazermos tal comparação! Não devemos julgar idên-

tics o tempo de vida de um ser humano, com o tempo de vida colectiva ou comum de um Povo ou Nação, que tem Orgulho de ser Povo e dos Símbolos Nacionais que possui! Orgulho de ser uma Nação, uma Pátria, um País que poderá até vir a construir a sociedade paradigmática ou o modelo societário da Europa para o Mundo...

E se o Portugal de ontem não soube ou não foi capaz de resolver o problema da delimitação da fronteira! O Portugal de hoje... terá de o resolver, para anunciarmos à União Europeia que País somos... E esta atitude o que significa? Nem mais nem menos que: o Respeito pela nossa Soberania; a Afirmação da Dignidade dos cidadãos portugueses; a Credibilidade dos Partidos; o Funcionamento do Estado! E para que isto se concretize é necessário colocar, Urgentemente, o primado da Consciência Ontológica de Portugal, o seu Corpo (o território...) a sua Alma (as suas raízes, o seu idioma, a sua História...) e o seu Espírito (o dinamismo cultural e intelectual...) acima do individualismo, do corporativismo, da partidocracia, dos grupos, das seitas, dos lobbies e das mafias e das tribos... E aqui surge a responsabilidade da Educação para a Cidadania...

Maçãs de D. Maria, 21/07/02
Luís Artur Sousa

ESCOLAS



NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO**, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS** PARA AS ESCOLAS.

O ZOO DE LISBOA.

ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES.

TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATÉ 21/09/00):

ESCOLA: 1.200\$00

PRÉ ESCOLAR (ATÉ 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO – 21. 723 29 60



JOSÉ MARQUES GRÁCIO, S.A.

EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS

JOSÉ MARQUES GRÁCIO, S.A.

CABAÇOS • Apartado 1 • 3254-907 PUSSOS

Tel.(s): 236 636 254 / 517 / 518 • Fax 236 636 252

Email:jmgracio@clix.pt

- Instalações Eléctricas (Redes Aéreas de Baixa e Média tensão, Postos de Transformação, Redes Subterrâneas, Iluminação Pública, Manutenção da Rede IP, Limpeza de Faixas de BAPT);
- Redes de Águas Residuais, Pluviais e de Abastecimento de Águas;
Construção Civil;
Obras de Urbanização e Arruamentos



MARQUES CUNHA, LDA



FABRICO DE BARCOS * VENDA E MANUTENÇÃO DE BARCOS E MOTORES

Zona Industrial, L. 15

3270 - 162 PEDRÓGÃO GRANDE

Telef.: 236 485 340 Fax: 236 488 342

FUTEBOL DE SALÃO

Quase Bar/Imochopal destrona Sonuma

Chegou ao fim mais uma edição do Torneio de Futebol de Salão de Figueiró dos Vinhos, uma organização da Associação Desportiva local.

O primeiro destaque vai para o público que voltou a acorrer ao bonito ringue de patinagem do Jardim Municipal apresentando todos dias uma excelente moldura humana que ia "puxando" pela equipa da sua simpatia.

Depois, o grande destaque. Naturalmente para a equipa do Quase Bar/Churrasqueira/Imochopal que conseguiu finalmente

destronar a equipa da Sonuma que vençia esta prova à sete (!) edições consecutivas.

Outro destaque terá que ir, forçosamente para os irmãos Napoleão: Zé e Futre. Com efeito, o destronar da equipa da Sonuma não teve correspondência nestes dois atletas de eleição já que este ano alinharam pela equipa vencedora. É caso para dizer que quem tem os irmãos Napoleão arrisca-se a ser campeão...

Destaque, também, para a muita juventude que participa nesta prova, com grandes valores a despontarem para a competição e que tem trazido a equipa técnica e Directores do Futsal figueirense bem atentos na captação de novos valores.

Ao que sabemos esta prospecção



Equipa do Quase Bar/Churrasqueira/Imochopal

já terá dado os seus frutos, existindo já - pelo menos - dois jogadores que terão já assinado pela Secção de Futsal da Desportiva (Futsal) para representarem esta equipa na próxima época na III Divisão Nacional.

Voltando ao desenrolar do Torneio, diga-se que a equipa do Quase Bar/Churrasqueira/Imochopal foi a justa vencedora, contando por vitórias todos os jogos efectuados. Também o prémio de Melhor Marcador e Melhor Guarda-redes ficaram nesta equipa. Futre e Telmo, respectivamente.

O prémio Disciplina foi para a jovem equipa do Café Nicola, também um vencedor com inteira justiça.

A seguir à equipa do Quase Bar/Churrasqueira/Imochopal, classifi-

cou-se a equipa da Sonuma que mesmo contando com jogadores do Sertanense da II Divisão Nacional e do Cernache da III Divisão, não conseguiram suplantar o Quase Bar/Churrasqueira/Imochopal.

Em terceiro lugar classificou-se a equipa do Café Maçudo, das Bairradas; em quarto lugar a equipa da Vicaíma, de Arega; em quinto lugar a jovem equipa da Pastelaria Renatos. Participaram catorze equipas.

No Sábado, 20 de Julho, disputou-se a última jornada, tendo-se, logo de seguida, procedido à entrega das taças.

A noite na acabaria sem a realização de uma "sardinhada" oferecida pela Associação Desportiva.

Para o ano há mais. Até lá

FUTSAL

Avelar recebe a "nata" do Futsal português

Nos dias 31 de Agosto e 1 de Setembro a vila de Avelar vai receber no seu Pavilhão Gimnodesportivo, pelo segundo ano consecutivo, o Torneio de Futsal do AC Avelarense. Mais uma vez a Secção de Futsal do ACA é a grande responsável por este grandioso evento, que trará a Avelar alguns dos melhores executantes da modalidade em Portugal.

Trata-se de mais uma jornada de promoção e divulgação da modalidade entre nós, numa altura em que o Futsal cresce a olhos vistos no nosso país e ganha a popularidade que muito justamente merece.

Os primodivisionários Sporting Clube de Portugal e Instituto D. João V são os principais clubes participantes no II.º Torneio de Futsal do AC Avelarense, prova que conta também com as presenças da Associação Académica de Coimbra e do clube anfitrião, AC Avelarense.

Depois de uma primeira edição coroada de grande êxito, proporcionado pelas prestações de Miramar (vencedor), Instituto D. João V, Joarte e ACA, e que mereceu honras da presença entre nós do Seleccionador Nacional, Orlando Duarte, a Secção de Futsal do ACA decidiu-se este ano pela presença de um clube mais eclético, com nome mais sonante e também com grande palmarés na modalidade. Foi nesse sentido que o Sporting foi convidado.

Inicialmente a ideia da Organização era juntar 4 grandes equipas da I.ª Divisão, mas o timing do Torneio, que coincide praticamente com o arranque da época, desaconselhou essa ideia, pois os clubes foram unânimes em considerar "muito puxado" e "prejudicial" a competição nestes moldes com poucos dias de trabalho.

Será no entanto a primeira oportunidade de constatar *in loco* as principais aquisições das equipas presentes nesta competição.

Assim, e em sistema de eliminatória, terão lugar os seguintes desafios: Dia 31 de Agosto, Sábado: 17h00: Instituto D. João V x Académica / 18h00: AC Avelarense x Sporting CP

Dia 1 de Setembro, Domingo: 10h30: Jogo dos 3.º e 4.º lugares / 11h30: Final Cerimónia de Encerramento

FUTEBOL DE 11

Depois das eleições, Desportiva prepara nova época

A Desportiva de Figueiró dos Vinhos continua a preparar serenamente a época de 2002/2003. Depois de reconduzida a Direcção e respectivo Departamento de Futebol nas eleições de Julho, Jorge Simões - técnico que concluiu a época anterior à frente da equipa - foi de novo convidado, tendo aceiteado continuar ao leme da equipa.

Quanto a novos jogadores ainda não há novidades, sendo certo que nos próximos dias poderão chegar.

Certa é a aposta nos jovens que subiram nos juniores. Saídas, também as há: Filipe que rumou ao Chão de Couce e Stefan que, por motivos profissionais regressou a Albergaria. João Pais, a treinar à experiência no Sertanense também ainda tem o seu futuro indefinido.

Entretanto, Futre, declinou um convite tentador do Cernache (3ª Nacional), optando por continuar a representar o seu torrão natal.

FUTSAL

Torneios de Verão animam Castanheira e Pedrógão

Organizado pela U.R. Sapateirense, decorre no Pavilhão Municipal de Castanheira de Pera mais um Torneio de Verão. A Churrasqueira e a Grafivil/Arega comandam só com vitórias. Sexta-feira 9 de Agosto defrontam-se estas duas equipas num jogo que deverá ser decisivo.

Em Pedrógão Grande, organizado pelo Recreio Pedroguenso decorre igualmente um Torneio de Verão. Ainda na primeira fase, a equipa do "Steel & Iron's" domina o "grupo branco" seguido do "Escorpião Bar", da "Auto Lubrigraça" e da "Diamantino Jorge". Estas deverão ser as 4 equipas apuradas para a fase seguinte. No "grupo negro" o "Notícias do Pinhal" lidera, seguido do "Castelense", "Ansião" e "Tugas". Aqui o apuramento está mais indefinido. Participam catorze equipas, sendo de registar a desistência da Sonuma.

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

SILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos * Escolas
* Mercados * Complexos Desportivos

MARCHAS POPULARES DO S. JOÃO

Bairro Novo promete melhor mesmo com fasquia tão alta

Foi sem dúvida um dos momentos altos das comemorações do Dia do Concelho em Figueiró dos Vinhos. Falamos das Marchas Populares, apresentadas pelo Bairro Novo. O muito público presente vibrou à passagem dos 62 marchantes e deliciou-se com as duas actuações que este grupo realizou: no Domingo em frente à Câmara Municipal, na Segunda-feira, no recinto do Mercado Municipal.

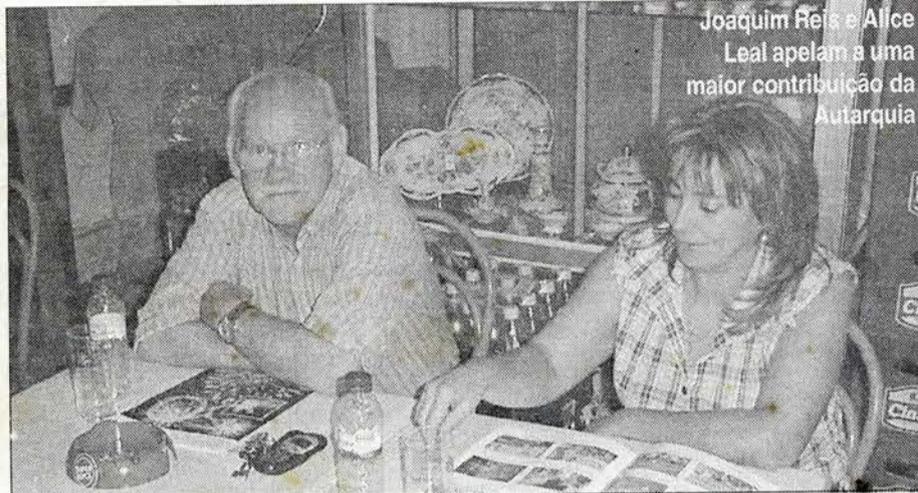
Impunha-se, por isso, sabermos mais sobre este grupo. Foi o que fizemos com a Dna. Alice Leal e o Sr. Joaquim Reis, os organizadores do evento.

Segundo estes responsáveis, esta era uma ideia que já andava a ferver há alguns anos na Comissão do Carnaval daquele Bairro. Cada vez que chegavam as reuniões para o Carnaval, lá se falava nas Marchas. Este ano puseram mãos à obra e a ideia, o sonho, tornou-se numa feliz realidade.

Embora esta Comissão tenha saído do seio da do Carnaval, é completamente independente, tendo começado do zero, orgulhando-se de já ter conseguido liquidar todos os compromissos que ascenderam aos 2.500 Euros (quinzentos contos), tendo mesmo conseguido algum "pé de meia" para o ano. Sim que já se pensa nas Marchas de 2003. Em mais e melhor, embora este ano tenham colocado a fasquia bastante alta. Em quantidade de participantes e em qualidade das músicas e coreografias. Aliás estes dois responsáveis, deixam um apelo para que para o ano possam surgir mais grupos.

Até chegarem ao "produto final", muitas horas de trabalho ficaram pelo meio, muita dedicação, muito empenho, muita carolice. Mas, valeu a pena, é o sentimento generalizado.

Foi também necessário muito trabalho de recolha. A Alice Leal chegou mesmo a deslocar-se a um Bairro típico de Lisboa (Alfama) onde contactou com os experientes marchistas e colheu muitos ensinamentos que transportou para os "seus" marchantes. Joaquim Reis, foi o responsável pela parte logística. Sempre num ambiente de sã convivência. Cada reunião era uma festa.



Joaquim Reis e Alice Leal apelam a uma maior contribuição da Autarquia

Para a concretização deste sonho, a organização contou com a colaboração de muita gente. Alice Leal e Joaquim Reis não poupam elogios e agradecimentos.

Assim, embora considerando o apoio escasso para o investimento, agradecem à Autarquia que colaborou com 500 Euros (100 contos); também para o conhecido Pintor João Viola vai um agradecimento especial já que ofereceu um quadro de sua autoria que, depois de "rifado" valeu 1.000 Euros (200 contos); também para a D. Nenita (Rainha da Marcha) vai um agradecimento carinhoso pelo prazer da sua companhia e pelo donativo que consistiu na aquisição de todas as tamancas para as senhoras da Marcha; outro agradecimento vai para o casal Beatriz e Jacinto que, embora não sendo do bairro, foram incansáveis, colaborando intensamente, ele com a elaboração da letra da "Marcha do Bairro Novo", ela na sua azáfama de costureira, para além de serem marchantes; as senhoras do Bairro Novo que deram muitas horas de trabalho às Marchas, com destaque para Dna. Madalena, Dna. Maria Alice Leal e Dna. Marquitas -esta também pela cedência do pavilhão - são também merecedoras de reco-

nhecimento; outro agradecimento que se impõe, segundo Alice Leal e Joaquim Reis, é a toda a população que os recebeu tão carinhosamente, dando-lhes ânimo e tornando o seu empenho gratificante. Neste pormenor destaque para o facto de terem constatado - principalmente nas pessoas antigas - que à sua passagem iam trauteando as marchas que eram fruto de recolha popular, nomeadamente "Figueiró Terra de Sonho" e "Marcha de Figueiró".

A preparação das Marchas começou logo em Março com uma primeira reunião no Café Dulce, depois foi o ensaio dos primeiros arcos, foram uma série de escolhas (por exemplo a cor verde em homenagem a Figueiró), seguiram-se os ensaios em Maio. Tudo isto transformado em noites de muito trabalho, mas também muita animação e convívio em que se destaca a grande harmonia reinante no Bairro Novo.

A terminar, ficou o apelo à Autarquia para que em futura edição "abra mais os cordões à bolsa" pois a qualidade e a receptividade do público assim o justifica.



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

COMUNICADO

A Direcção da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos comunica que está a Concurso a exploração do Bar da Sede desta Associação.

Os interessados deverão remeter as suas propostas, até ao dia 31 de Agosto corrente, por escrito e dirigidas a esta Associação

Figueiró dos Vinhos, 7 de agosto de 2002
A DIRECÇÃO



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PERA

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA
EMPREITADA "CONSTRUÇÃO DA PRAÇA DA
NOTABILIDADE E CENTRO DESPORTIVO"
RECTIFICAÇÃO

1 - No âmbito do concurso público identificado em título, publicado em Diário da República, 3.ª Série, n.º 140, de 20 de Junho, cumpre-nos informar o seguinte: a) Face à diversidade dos elementos técnicos do processo que não se encontravam disponíveis nos prazos indicados, o prazo para apresentação das propostas será prorrogado para o 30.º dia a contar da publicação do anúncio em Diário da República. b) Rectificam-se os pontos n.º4.1; n.º9.1; a alínea d) e i) do n.º15.1; n.º15.6; n.º19.2 e o n.º19.3 do Programa de Concurso. 2 - Os elementos relativos às alterações foram juntos no processo, e podem ser consultados no Serviço de Obras e Urbanismo da Câmara Municipal de Castanheira de Pera. 3 - O presente aviso foi enviado para publicação no Diário da República em 16 de Julho de 2002.

Paços do Município de Castanheira de Pera, 16 de Julho de 2002
O Presidente da Câmara
(assinatura ilegível)
(Pedro Manuel Barjona Tomaz Henriques)

Jornal "A Comarca"
n.º 196 de 7.08.2002

JUNTA DE FREGUESIA DAS BAIRRADAS



SAÚDA TODOS OS SEUS MUNICÍPES
E VISITANTES

Telefone: 236 551 621

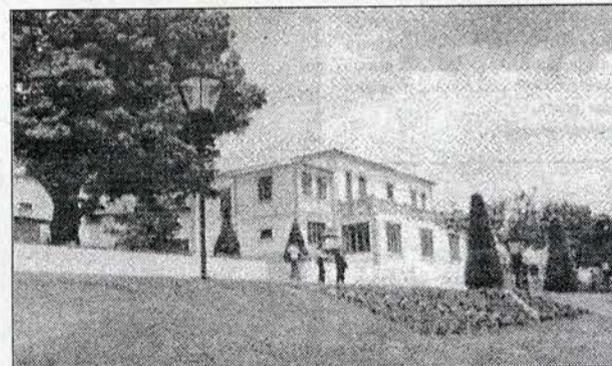
Santos & Marçal, Lda

Alameda da Carvalha * 6100-730 SERTÃO

Telf.: 274 600 160 - Fax: 274 600 169

Home page: <http://s-m.pt>

E-mail: santos.marcal@s-m.pt



* Há já muitos jornais que se ocupam das outras terras...

* Nós escrevemos sobre a nossa.



Jornal **ACOMARCA**
a expressão da nossa terra

* Uma presença constante em Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande

* Agora também *lemos* as notícias para si, na Rádio Triângulo, em 99.0 fm (quase cem) às 10, 17 e 21 horas

SEDE:
Rua Dr. António José de Almeida, 41
Apartado 25, Telf.: 236 553 669 Fax: 236 553 692
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DELEGAÇÕES: PEDRÓGÃO GRANDE
Rua da Nogueira
Telf.: 236 488 815
3270 - 118 PEDRÓGÃO GRANDE

LISBOA
Rua Rua Gomes Freire, 191, 2º
Telf.: 213 538 375 Fax: 213 579 817
1169 - 144 LISBOA

Quinta do Mouchão
Vinho Regional Beiras



Produzido e Engarrafado pela
Sociedade Agrícola Quinta do Mouchão
Figueiró dos Vinhos • Portugal

NUNES & NEVES, LDA.



Sede: Rua Luís de Freitas Branco, 24 - 4.º Dt.º - 1600 - 490 LISBOA
Tel.: 217 587 894
Escritório: Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 76 r/c Dt.º. 1070 - 064 LISBOA
Tels.: 217 274 203 / 217 263 817 - Fax 217 272 892



Sede: R. Isaac Rabin letras NN 1600 - 478 LISBOA
Tel.: 217 575 367
Fax: 217 272 892

Escritórios:
Av. Columbano Bordalo Pinheiro N.º 76 r/c Dt.º 1070 - 064 LISBOA
Telef.: 217 263 817
217 274 203
Fax: 217 272 892



CAFÉ NICOLA

Casa de Chá e Pastelaria

de Abílio Antunes Lopes

Telefone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

última página

2002 Agosto 07

COMARCA

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

PORTE PAGO

Fernão de Magalhães
3000 COIMBRA

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



ANIVERSÁRIO CULTURAL

Pedrógão Grande está de parabéns! Desta vez por motivos literários.

É que, de uma assentada, coincidindo com o Aniversário do Concelho, três ilustres Pedroguenses lançaram quatro livros!

Escrever um livro já é um acto de amor dos autores, mas estes reflectem um testemunho de amor filial e um válido contributo para o conhecimento da sua terra.

Em "Impressões Digitais", Carvalho Martins, despe os austeros trajes de magistrado, para expor, abertamente, o seu bairrismo, desafiando pequenas grandes marcas vincadas na alma de quem ama a sua terra, memórias de gente que deixou testemunho da sua presença, figuras populares, exactamente porque (como diz) "É com os humildes que se entende".

Mas o livro vai para além das memórias e traz outra profundidade na "carta do futuro" com claros reparos a agressões patrimoniais, recomendando que "em circunstância alguma se privilegie a obra pública do cimento armado à obra prima que é o próprio Homem".

Em "Ser Pedroguenses" - o outro livro de Carvalho Martins, exprime toda a ternura que sente pela sua terra, evocando os roteiros paisagístico, religioso e gastronómico, culminando a dizer: "continuamos a ser um mundo, ainda, de primária beleza, que ora foge, esquiva, por brenhas, ora sorri, num postigo de quelha, na arriba da torre do relógio".

José Costa dos Santos, Arqueólogo interessado na História da sua terra, investigador de méritos firmados, traz-nos um trabalho de muita importância para a defesa do património ligado à

Arqueologia Industrial - os moinhos da Ribeira de Pera - e para o seu conhecimento.

Da Foz da Ribeira até ao lugar do Mosteiro

estão quantificados no trabalho duas dezenas de moinhos, e os hábitos, métodos e costumes descritos são do maior interesse.

Ilustrados com fotografias e a maioria dos desenhos da autoria do Pintor João Viola, com o traço belo que lhe conhecemos.

"Moinhos da Ribeira de Pera - espaços de harmonia e liberdade". É edição da Câmara Municipal de Pedrógão Grande que vivamente recomendamos. Preservar este património não é só um dever, é um imperativo para que conheçamos melhor as nossas raízes e a nossa identidade cultural.

Aires Barata Henriques colabora com uma proposta original "Subsídios para um projecto: Pedrógão Grande, a 11ª Aldeia Histórica!".

E em defesa do Património Histórico e Cultural de Pedrógão, põe abertamente a sua proposta à discussão num pequeno opúsculo de importante conteúdo, prefaciado por João Henriques Coelho que alerta para o facto do livro poder levar o leitor desatento a confundir defesa do património com crítica política (no sentido corrente do termo, porque afinal acção política é toda aquela que visa a defesa dos interesses colectivos); É preciso ler-se atentamente.

Aires Henriques vem-se batendo há longo tempo pelo Património Cultural e Histórico e fá-lo com paixão e determinação, independentemente dos Gestores Autárquicos e da sua cor partidária; E assim deve ser!

Está implícita também a proposta de uma Associação dos Amigos do Vale do Zêzere, tendo em conta a identidade e a beleza desta região que toca em Distritos como Leiria, Coimbra e Castelo Branco.

Uma leitura para fazer com aten-

ção, uma proposta de intervenção, um desafio aos poderes, um contributo sério de alguém que conhece e ama a sua terra.

Eis, só por si, como três Pedroguenses presenteiam o seu concelho aniversariante com contributos que sem prévia combinação falam no património cultural, paisagístico, e arqueológico, na preservação dos usos e costumes, na chamada de atenção para a urgência do cuidado com as nossas raízes num mundo global e descaracterizante.

Parabéns muito sinceros aos três autores porque efectivamente ficamos mais ricos com o seu contributo!

AS LÁGRIMAS DO BOMBEIRO

Aqueles que andam aí por ver andar os outros, ou os que deitam lágrimas de crocodilo instalados nas cadeiras do Poder não perceberam as que verteram Bombeiros responsáveis das Corporações de Voluntários de Miranda do Corvo e Castanheira de Pera perante os ecrãs da Televisão - Eduardo Moita e Eduardo Correia.

Arderam viaturas das respectivas Corporações no combate ao fogo florestal, material que custou muito trabalho a obter supostas dádivas que ainda há quem suponha serem favores do Governo ou das Autarquias, mas que custam muito dinheiro ao erário público.

Não são carros desportivos é a defesa dos bens dos outros e da Floresta Nacional que os Soldados da Paz, assim muito justamente designados, preservam voluntariamente pon-do em risco a própria vida; Com crise, orçamental ou sem ela!

Ser bombeiro não é folclore de Parada é coragem, é abnegação, é sentimento!

Agora regateiem a reposição do material perdido! A esta gente voluntária que generosamente ocorre ao fogo quando alguns deles até poderiam estar em gabinetes de ar condicionado!

ERVIDEIRA

Festas em Honra de Nª Sra. da Penha de França

Há uma data que os ervideirenses se habituaram a colocar nas suas agendas e que é de presença obrigatória na aldeia: a da festa em honra da sua padroeira, a Nossa Senhora de Penha de França.

Como já escrevemos anteriormente, a Nossa Senhora de Penha de França foi uma das nove imagens talhadas por António Simões destinadas a ser oferecida em promessa pelo facto de ter regressado com vida da batalha de Alcácer-Quibir. Representa assim uma homenagem à vida, e daí que esteja associada às festas da aldeia cujas gentes lhe dirigem a sua devoção.

Todos os anos se repete o esforço de uns quantos - poucos - que largam o conforto e o remanso das suas casas com destino à Ervideira para aí procederem aos exigentes preparativos da festa. Montar o palco, abastecer o bar, apurar os objectos a leiloar, enfeitar a capela, são algumas das tarefas que ocupam os dias e boa parte das noites aos "carolas" (quase sempre os mesmos) ligados à Comissão de Melhoramentos.

A festa cansa, mas, no fim, recompensa. É afinal uma dádiva à padroeira.

O repetido esforço de tais tarefas, em preservação de uma das mais arreigadas tradições locais, esgota necessariamente quem o desenvolve. Importa por isso que haja novos voluntários e voluntárias novos a assumir o testemunho da organização.

Suzete Carvalho, uma devoção traduzida em flores

Dentre aqueles que concedem um contributo anónimo e que no anonimato pretendem continuar, há o de uma pessoa que merece desta vez o nosso destaque. Falamos da nossa querida amiga Suzete Carvalho. Tal como o entalhador António Simões, impôs-se a si mesmo uma promessa: a de, enquanto for viva, ofertar as flores que enchem a capela de cor e encanto nestas ocasiões.

Esse gesto, entre outros, justificou já uma homenagem por parte dos ervideirenses, testemunhada pela placa alusiva, com o seu nome inscrito, e que figura numa das paredes do edifício-sede da Comissão de Melhoramentos. Essa "galeria dourada" é um louvável sinal de reconhecimento pelo contributo dado por cada um. Mas é preciso mais. É preciso que gestos destes sejam divulgados para que sirvam de exemplo para os demais. É destes actos positivos que as tradições se alimentam e subsistem.



restaurante

PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.

Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

PANORAMA... SEMPRE!

- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.